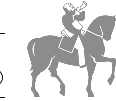
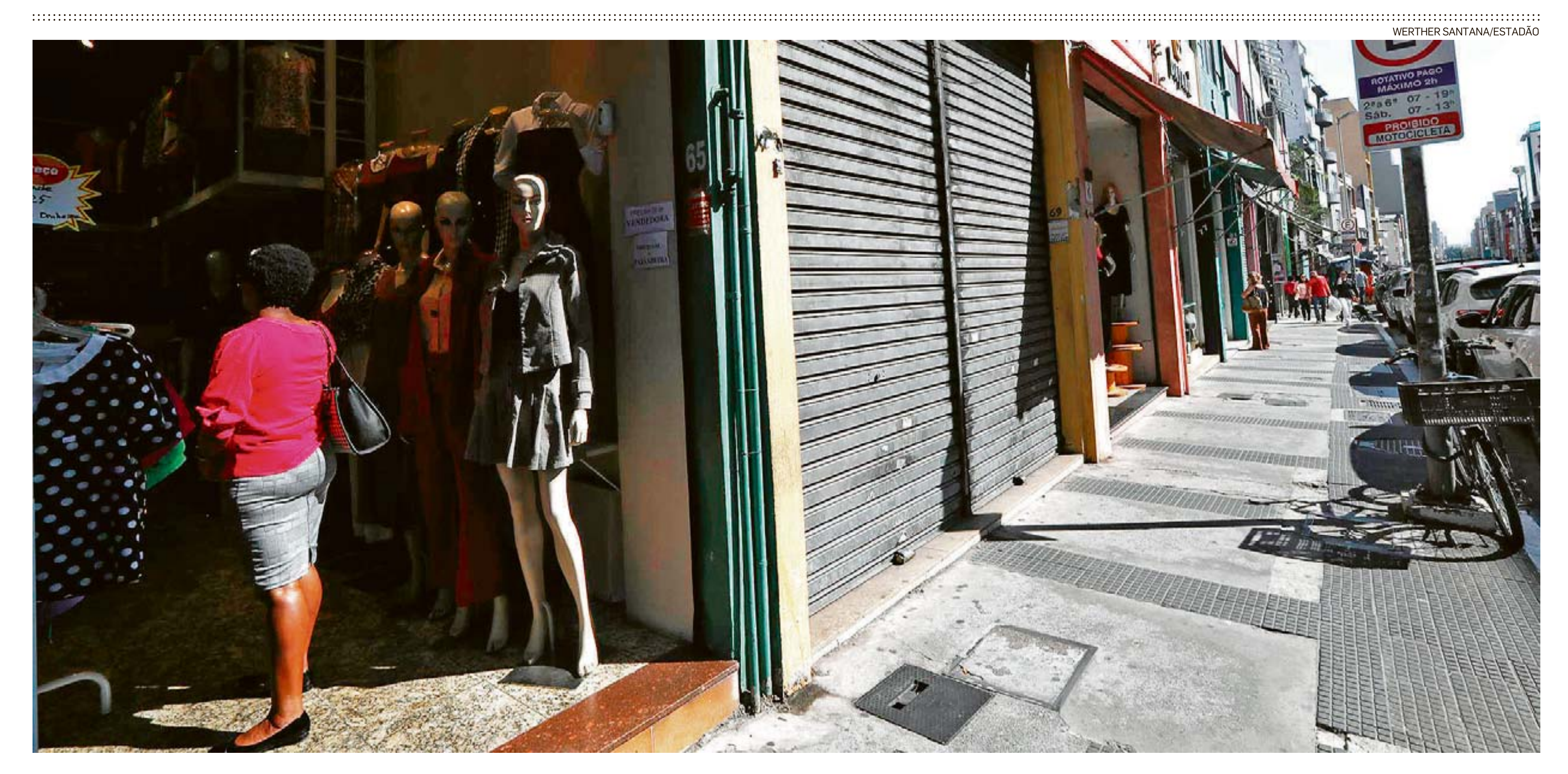
O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Segunda-feira 17 de JUNHO de 2024 • R$ 7,00 • Ano 145 • Nº 47725
estadão.com.br

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Da efervescência às lojas fechadas, Bom Retiro sente o peso da concorrência

Tradicional polo de confecções da capital paulista, bairro contabiliza 117 estabelecimentos fechados e luta contra a concorrência chinesa e o comércio online. __B6

E&N Mercado de trabalho __B1 e B2

Mão de obra escassa faz construção investir em capacitação e tecnologia

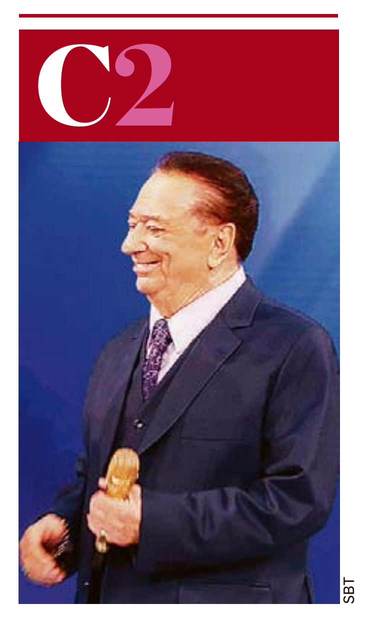
__Setor corre para entregar obras; empresas disputam profissionais, de serventes a engenheiros

A falta de mão de obra qualificada, ocorrida há pouco mais de uma década, voltou a atingir o setor de construção civil, que busca entregar no prazo os imóveis lançados nos últimos anos. A escassez de profissionais atinge de serventes e engenheiros a pedreiros, azulejistas e pintores. Empresas disputam profissionais empregados.

7,51%
foi o aumento do custo da mão de obra da construção civil em 12 meses, até maio, segundo a FGV

Para atrair e reter trabalhadores, as construtoras aumentam o gasto com pessoal, custo que em algum momento é repassado ao preço dos imóveis. Outro recurso é o trabalho "por tarefa". As empresas também investem em treinamento. Cursos de formação incluem mulheres e imigrantes que queiram atuar na área. O uso de novas tecnologias, como estruturas pré-fabricadas, que são apenas montadas nos canteiros de obra e reduzem a necessidade de trabalhadores, tem sido intensificado.

C2



SBT

TV aberta __C1

Programas de auditório entram em nova era

Nomes como Raul Gil (foto), Silvio Santos e Faustão estão dando lugar a geração com novos hábitos e referências.

E&N Entrevista __B5

'Países ricos deveriam pagar para preservar a Amazônia'

LARS PETER HANSEN

Prêmio Nobel de Economia em 2013

O professor da Universidade de Chicago (EUA) diz que o mundo todo vai se beneficiar com a conservação da floresta e que "algum tipo" de apoio financeiro a países como o Brasil "faria todo o sentido". Para ele, isso ajudará a enfrentar as mudanças climáticas, que são hoje uma questão central.

Legislativo __A6

Conselho de Ética arquiva punições a 'brigões' e clima se deteriora na Câmara

Com arquivamento das 29 representações feitas em 2023 e 2024, deputados usam conflitos para se destacar nas redes.

Geopolítica __A9

EUA mudam estratégia na Ásia para enfrentar ascensão da China

Para obter apoio na região, modelo centralizado para a segurança dá lugar a parcerias nas áreas militar e tecnológica.

Ambiente __A12

Em SP, ilhas de calor expõem fragilidade de áreas com menos verde

Plataforma desenvolvida por universidades aponta que locais de menor renda são mais vulneráveis ao clima extremo.

Estudo científico __A15
Crocodilo 'caipira' viveu no interior de SP na pré-história

2 a 2 em Itaquera __A18
Corinthians e São Paulo fazem clássico tenso e movimentado

E&N Publicidade __B12
Com 2.066 peças, Brasil amplia presença no Cannes Lions

Notas e Informações __A3
Quando petistas brigam, é o Brasil que apanha

Diogo Schelp __A7
Prioridades e retrocessos

Oliver Stuenkel __A10
Democracia triunfa no Sul Global

Luiz Carlos Trabuco Cappi __B4
PIB reitera um País de oportunidades

Tempo em SP
17° Mín. 26° Máx.



ISSN - 1516-293-1



INÊS 249

EDUARDO GAYER (INTERINO)
COM AUGUSTO TENÓRIO e WESLLEY GALZO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



PT reúne bancada na Câmara para avaliar sucessão de Lira e considera até apoiar Elmar

A bancada do PT na Câmara se reuniu para debater a corrida pela presidência da Casa. Apesar da resistência do Planalto em mergulhar na disputa, a avaliação interna foi de que o PT precisa evitar o "pior cenário", isto é, ter à frente da Câmara alguém que se declare adversário do governo. Para isso, petistas ressaltam que é preciso apoiar o candidato favorito na reta final da eleição interna, seja ele qual for. A mesma estratégia foi adotada em 2023, quando o partido debelou resistências internas e caminhou com Lira. Os deputados da sigla preferem, sim, Antônio Brito (PSD), mas dizem que o apoio deve ser cauteloso. Para a bancada, é preciso deixar portas abertas para uma aproximação com Elmar Nascimento (União), caso ele se consolide como principal candidato.

● **LEMBRETE.** Elmar já enfrentou a resistência da bancada baiana do PT para assumir um ministério, e acabou fora da Esplanada. De lá para cá, avisou que, se o Planalto vetar apoios à sua pré-candidatura, será considerado inimigo político caso ele esteja no comando da Casa durante o último biênio do governo. Na avaliação do PT, esse seria o pior cenário.

● **EITA.** O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, e o relator do projeto que regulamenta o trabalho dos motoristas de aplicativos, deputado Augusto Coutinho, não chegaram a consenso sobre a sindicalização dos trabalhadores. Numa surpresa que desagradou ao ministro, o parlamentar protocolou um novo relatório que não faz qualquer menção a sindicatos, berço político de Marinho.

● **RAZÕES.** Nos bastidores, Coutinho disse que o trecho sobre a sindicalização, mesmo facultativa, abria espaço para críticas. O texto aguarda votação na Câmara.

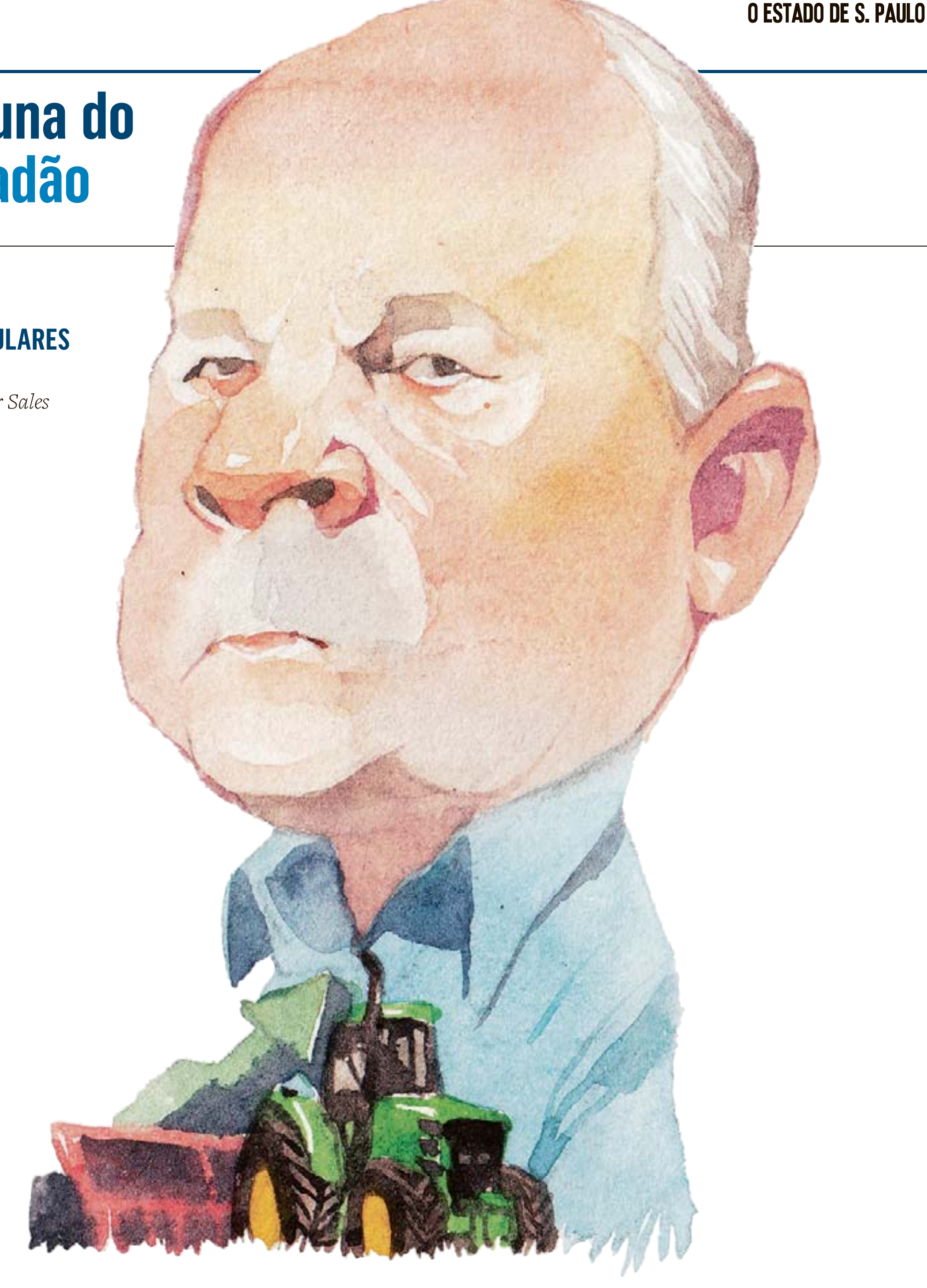
● **SEM...** O presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, Evair Vieira de Melo (PP), deu início a uma ofensiva contra o vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, dom João Justino. O religioso fez discurso a favor da reforma agrária durante missa no Santuário de Anchieta, no Espírito Santo. Por coincidência, Evair, vice-líder da oposição e expoente da bancada do agro, estava por lá.

● **...AMÉM.** Irritado, o deputado protocolou moção de repúdio ao bispo. "Dom Justino transgrediu a sacralidade do evento e desrespeitou a expectativa de devoção dos participantes", diz o texto.

● **MARCO.** A História mostra a gravidade política da devolução ao governo da medida provisória que limitava o uso de créditos tributários, feita pelo presidente do Senado. Desde 1989, apenas sete MPs foram rejeitadas pelo Congresso. Isso equivale a 0,25% das 2.870 MPs editadas no período.



por Kleber Sales



Carlos Ernesto Augustin, assessor especial no Ministério da Agricultura

● **VIDA...** Assessor especial do Ministério da Agricultura, **Carlos Ernesto Augustin** assegura que o lançamento do Plano Safra, no próximo dia 26, não será afetado pela demissão de Neri Geller da secretaria de Política Agrícola.

● **...QUE SEGUE.** "A proposta já havia sido enviada à Fazenda e está sendo avaliada por técnicos", disse Augustin ao *Broadcast Agro/Coluna*. Neste momento, a cadeira de Geller não será preenchida. "Não há tempo hábil de trabalhar em outras indicações até o Plano Safra", acrescentou.

COLABOROU ISADORA DUARTE

PRONTO, FALEI!



Marcela Guimarães
Doutora em Direito Tributário

"Existem pontos sensíveis na reforma tributária. O que precisamos é de justiça fiscal, sem a tributação em cascata que tanto afeta os consumidores finais."

CLICK

KARINNY DE MAGALHÃES



Cida Gonçalves
Ministra das Mulheres

Com a deputada federal Talíria Petrone (PSOL-RJ), durante um fórum em Brasília que debateu ações para garantir maior participação das mulheres na política.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Quando petistas brigam, é o Brasil que apanha



Ao mais uma vez sabotar a política econômica, trabalhando para minar a credibilidade de Haddad, lideranças do PT atentam contra um herdeiro político de Lula e contra o País

Parece infinita a disposição do PT para sabotar os próprios governos que conquista e lidera – e o calvário enfrentado há meses pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, é prova inconteste dessa vocação. Não é de hoje o confronto aberto entre morubixabas petistas e quem defende uma política econômica séria e fiscalmente responsável. Chama a atenção, no entanto, que não apenas se dediquem a tentar arruinar o arcabouço fiscal e o que resta da frágil credibilidade do governo, como também trabalhem para desmontar em praça pública uma liderança do partido. Haddad é considerado o principal herdeiro político do presidente Lula da Silva e o candidato de maior potencial para quando chegar o momento da aposentadoria do chefe. Abalos definitivos na sua atuação na Fazenda comprometem o governo, o presidente e o próprio partido, mas os algozes petistas de Haddad não parecem se importar com isso, muito menos com a estabilidade do governo e do Brasil. Ao contrário: talvez esteja nesse peso político do ministro, e não apenas nas divergências econômicas, a natureza dos ataques dirigidos a ele.

O PT foi forjado numa imensa variedade de tendências e correntes internas. Do grupo majoritário, a CNB (Construindo um novo Brasil), de Lula e José Dirceu, a muitas outras, como Resistência Socialista, Democracia Socialista, Articulação de Esquerda e algumas dúzias mais, há um cipoal de interesses, visões e disputas que costumam orgulhar as lideranças do partido – uma democracia interna louvável, embora grande parte acabe adotando silêncio obsequioso quando convém a Lula e ao comissariado. A história é diferente quando se trata da economia. Sob inspiração da própria ambiguidade presidencial, não só os desejáveis debates públicos se tornam mais intensos, como algumas das principais vozes do partido não hesitam em trabalhar contra. Contra o ministro de ocasião, contra o governo, contra o Brasil.

Nunca será demais lembrar os ataques sofridos por Joaquim Levy – que aceitara o desafio de ser ministro da Fazenda de Dilma Rousseff – e seus efeitos para a instabilidade política posterior. Pouco depois de eleita numa campanha polarizada ideologicamente, em que acusou os adversários Marina Silva e Aécio Neves de planejarem um ajuste duro, Dilma escalou Levy – reconhecido fiscalista, a ponto de receber o apelido "mãos de tesoura" quando dirigiu o Tesouro Nacional, durante o primeiro mandato de Lula – para, ela sim, implementar medidas de austeridade fiscal. A guinada entre a campanha e o segundo mandato foi oficializada, mas o PT trabalhou dia e noite no Congresso e na opinião pública para implodir os planos do ministro e deu no que deu: a deterioração fiscal foi crescente até provocar desequilíbrio macroeconômico e perda contínua de apoios, culminando com a crise política e o impeachment de 2016. A lição pareceu insuficiente, porque o PT fez o que costuma fazer: pôs o fracasso na conta de forças externas.

Se Joaquim Levy era um forasteiro, um corpo estranho nas entranhas do poder petista, Haddad é um quadro potencial num partido cujas lideranças envelheceram – no tempo e nas ideias. Atribui-se à presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e ao ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, a liderança das investidas contra Haddad. Uma resolução da sigla chegou a classificar de "austericídio fiscal" a meta de déficit zero. Uma grita de tal monta que o ex-ministro José Dirceu definiu como "quase covardia" integrantes do PT não apoiarem as propostas de Haddad. De Gleisi se desconhece formação em matéria econômica. De Rui nota-se a dificuldade de construir e articular um plano crível de governo. De ambos sabe-se que não fariam o que fazem sem a anuência do presidente, pródigo na arte de estimular a emissão de sinais variados, de modo a garantir a ele o papel de árbitro. No passado, era Lula também que deixava lideranças petistas atacarem duramente outro ministro da Fazenda, o também petista Antônio Palocci – assim como Haddad, também citado à época como possível sucessor do presidente.

As cizânias petistas seriam irrelevantes, divertidas até, caso se restringissem ao partido. O problema é quando suas altercações atingem o nervo central do País: a economia. E o Brasil paga a conta.●

Universidades precisam se abrir ao mundo

Numa economia do conhecimento globalizada, o País precisa de universidades de excelência e há instituições que podem cumprir esse papel, caso invistam em internacionalização

A Universidade de São Paulo (USP) deixou de ser a melhor da América Latina e passou para o segundo lugar no ranking da Quacquarelli Symonds (QS). Não é um problema grave. A USP segue entre as 100 melhores e rankings tem suas idiossincrasias e oscilações. No ano que vem ela pode voltar ao topo, e as manchetes passarão de apreensivas a laudatórias.

O que importa é utilizar essa foto do momento para avaliar a trajetória. Nos últimos 20 anos a USP subiu muitas posições e segue sendo a universidade brasileira mais bem posicionada para atingir o status de "classe mundial". Ela tem a responsabilidade de puxar a fila e mostrar o caminho das pedras para outras universidades que também têm essa vocação, como a Unicamp (232.ª no ranking), UFRJ (304.ª) ou Unesp (489.ª). É justo prestigiar as conquistas da USP, mas ela ainda está aquém de seu potencial e precisa fazer a lição de casa.

Em depoimento ao **Estadão**, o diretor regional da América Latina da QS, Elson Freire, enfatizou dois caminhos para a USP melhorar sua colocação: internacionalização e sustentabilidade.

No segundo caso, a USP e o ecossistema universitário nacional já estão comparativamente bem posicionados. Mas, dadas as condições naturais e vantagens comparativas do Brasil na área ambiental, a avaliação é que as universidades podem ter um papel muito mais inovador e transformador.

Há outros déficits que Freire não chegou a apontar, mas que têm sido citados por especialistas em ensino superior. A burocracia excessiva, nos moldes das repartições públicas, engessa o orçamento e a flexibilidade para compra de equipamentos, gastos com pesquisa, contratação de professores e inovações nos departamentos e currículos. Acomodadas aos recursos públicos, as universidades públicas exploram pouco as fontes alternativas de financiamento e parcerias público-privadas, sem as quais nenhuma universidade atinge excelência. No topo do ranking a equação é inversa: as universidades de primeira classe também dependem de recursos públicos para pesquisa, mas, em geral, são privadas, e investem em toda forma de captação de recursos privados para robustecer seu capital.

Há uma vulnerabilidade estrutural que não pode ser totalmente sanada, mas pode ao menos ser mitigada, que é o gigantismo da USP e outras universidades públicas. Instituições no topo dos rankings são de tamanho médio para pequeno, com menos de 20 mil alunos. A USP tem quase 100 mil, e, como outras universidades públicas, administra de museus a hospitais, agravando dificuldades administrativas e orçamentárias crônicas.

Há ainda uma questão cultural. Na última geração as políticas para o ensino superior focaram quase que obsessivamente na expansão e na inclusão social, e negligenciaram a busca por excelência, a valorização do mérito e a diversidade acadêmica.

Todas essas disfuncionalidades agravam transversalmente aquele que é talvez o maior déficit das universidades brasileiras: o baixo grau de internacionalização. É quase uma tautologia: universidades que ambicionam o status de classe internacional precisam incentivar o intercâmbio internacional e a diversidade de alunos e docentes. Conscientes dos desafios de uma economia do conhecimento globalizada, países já desenvolvidos, como Alemanha ou Suécia, ou em desenvolvimento, como Coreia do Sul ou China, têm investido fortemente em internacionalização, com resultados expressivos nos rankings.

Um fator de alavancagem decisivo seria consagrar o inglês como segunda língua e idioma corrente em cursos e publicações. O engessamento administrativo e orçamentário é um empecilho ao recrutamento de professores estrangeiros a preços competitivos.

O Brasil é uma potência regional, é a segunda maior democracia no hemisfério ocidental e tem uma economia relativamente diversificada entre as 10 maiores do mundo. Um país assim não pode prescindir de universidades de classe mundial para navegar no novo mundo do século 21. À frente de um punhado de outras universidades públicas, a USP está no bom caminho, mas precisa fazer a lição de casa e acelerar o passo.●

Brasil e a crise climática: mobilidade e desafios

Robert Muggah e Ilona Szabó

As devastadoras inundações no Rio Grande do Sul resultaram em mais de 170 mortes e deslocaram mais de 420 mil pessoas. Embora seja a pior catástrofe natural do Estado em quase um século, movimentos populacionais em massa desencadeados por mudanças climáticas não são uma novidade no Brasil. Nas últimas duas décadas, pelo menos 8 milhões de brasileiros migraram devido a tempestades, inundações, incêndios florestais, secas ou aumento do nível do mar. Só em 2023, aproximadamente 745 mil pessoas foram deslocadas por eventos climáticos extremos combinados com os efeitos do El Niño. Os dados revelam tanto os perigos das mudanças climáticas quanto o despreparo de governos e sociedades para enfrentar esses desafios.

A decisão de ficar ou partir não é apenas motivada por eventos climáticos. Riscos socioeconômicos persistentes, como insegurança alimentar, pobreza, desigualdade e acesso a serviços básicos, desempenham um papel central. No entanto, não se sabe exatamente quantos brasileiros estão se mudando devido às mudanças climáticas porque não existem sistemas centralizados de registro para monitorá-los. Enquanto os eventos extremos geram manchetes, as pessoas vulnerabilizadas e deslocadas são em grande parte invisíveis.

Os países da América Latina e do Caribe enfrentam um futuro de ameaças crescentes, como inundações, incêndios florestais, aumento do calor e do nível do mar. No Brasil, as temperaturas devem subir entre 1,7°C e 5,3°C até o final do século. A precipitação anual e as secas devem aumentar no norte, centro e sul do País. Pelo menos 2 mil dos 5.568 municípios são “extremamente vulneráveis” e precisam de planos de “emergência climática”. No entanto, apenas 14 dos 26 Estados elaboraram estratégias que priorizam a adaptação e a resiliência relacionadas ao clima.

Líderes federais, estaduais e municipais precisam desenvolver e implementar uma resposta coordenada interagencial que seja proporcional à escala da ameaça. O próximo Plano Nacional sobre Mudanças

Enquanto os eventos extremos geram manchetes, as pessoas vulnerabilizadas e deslocadas são em grande parte invisíveis

Climáticas e o Fundo Verde para o Clima devem abordar a mobilidade climática, incluindo projetos-piloto nas áreas mais vulneráveis. O Plano Nacional de Adaptação (PNA), elaborado há uma década, precisa de uma atualização. O Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (Cemaden) também deve começar a monitorar a mobilidade climática.

O Brasil precisa adotar uma postura proativa em relação às crises climáticas, fortalecendo a resiliência. Isso exigirá a expansão das capacidades de alerta precoce e resposta. Investimentos em estratégias de adaptação baseadas em ecossistemas devem ser direcionados para áreas de expulsão e de realocação, a fim de minimizar os riscos antes, durante e após a movimentação das pessoas. Outras prioridades incluem melhorias na infraestrutura em comunidades propensas a inundações e costeiras, maior acesso a culturas e gado resistentes à seca, e medidas para qualificar e requalificar pessoas cujos meios de subsistência serão impactados pelas mudanças climáticas.

As autoridades podem avançar atualizando a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) e o PNA para refletir os riscos da mobilidade climática. A versão mais recente do PNA destaca as ameaças dos eventos extremos e os impactos nas oportunidades de emprego e padrões de migração, especialmente entre os pobres. Também menciona o aumento dos “refugiados ambientais” e a migração para as cidades, apresentando uma estratégia para realocar populações em áreas prioritárias. Mas tudo isso requer atualização e aceleração, incluindo um financiamento adequado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e, potencialmente, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco Mundial.

Diante da certeza de que os choques e tensões climáticas vão aumentar, são necessários passos mais ousados. O Brasil poderia se inspirar na Colômbia, que está prestes a aprovar uma nova lei de “mobilidade climática” (Projeto de Lei 299), que especifica os direitos das populações afetadas, propõe um registro unificado para monitorar os movimentos populacionais e atribui responsabilidades claras para a ação, desde o nível central até o local. Ou no Chile, que já investiu em planejamento preparatório para populações deslocadas. Além disso, em vários Estados caribenhos, incluindo Santa Lúcia, as autoridades estão investindo na restauração de terras costeiras para reduzir a probabilidade de realocação. O Brasil deve expandir os esforços para formalizar assentamentos precários, investir em habitações seguras e sustentáveis e regularizar a posse da terra.

Como grandes cidades da China e da Indonésia aos EUA e Europa, que estão sendo sobrecarregadas pelo aumento do nível do mar, o Brasil pode ter que construir cidades inteiramente novas. No Rio Grande do Sul, isso já é uma possibilidade real, como explicou o vice-governador do Estado. Com mais da metade de todos os brasileiros vivendo a menos de 150 quilômetros da costa, esses desafios podem estar mais próximos de casa do que muitos imaginam. ●

COFUNDADORES DO INSTITUTO IGARAPÉ

FÓRUM DOS LEITORES

Economia

País à deriva

O artigo do professor José Márcio Camargo *Um país à deriva* (**Estadão**, 15/6, B2) sintetiza com precisão o momento atual do Brasil. O leilão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) destinado à compra de arroz importado é apenas um exemplo de um país sem rumo, desgovernado e literalmente sem âncoras (moral, fiscal e monetária). Para agravar, a percepção do investidor é de que as leis no Brasil só valem para os amigos do rei. As suspeitas decisões do ministro Dias Toffoli, relativas à Odebrecht, sem questionamentos do plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) ou do Senado Federal, completam o cenário e revelam ao investidor a integral deterioração do ambiente de negócios no Brasil. Consequências: o dólar sobe, a Bolsa cai e o dinheiro sai à procura de um país confiável.

Nilson Otávio de Oliveira
São Paulo

Sem boia de salvação

Na verdade, o que temos é um (des)governo que sabe que pouco ou nada vai entregar para desenvolver concretamente o País e, pior, que parece nem se dar mais ao trabalho de tentar esconder isso. O *modus operandi* dessa administração federal é bem previsível: sempre falar como se não tivesse qualquer parcela de culpa na crise da vez, fazer ações de marketing cada vez mais vazias para tentar convencer a população de que algo está sendo realmente feito em prol do País e tentar tragicomicamente “ajudar” setores escolhidos a dedo com farto dinheiro público, isenções, benefícios, conteúdo local, protecionismo e crédito fácil. E, para finalizar, a cereja do bolo: gastar tudo o que puder para tentar inutilmente elevar a popularidade perdida para garantir a reeleição e, quando a realidade finalmente bater à porta, voltar a dizer que não tem nada a ver com isso, fazer mais promessas vazias e propor mais metas irrealizáveis, esperando que dê certo dessa vez. Enfim, esse é o horror que temos para hoje no nosso querido Brasil. Enquanto isso, o País afunda cada vez mais, como um náufrago que escolhe deliberadamente se afastar da boia de salvação representada pela estabilidade fiscal e monetária. Até quando? Tristes trópicos.

Fernando T. H. F. Machado
São Paulo

Urbanismo

Prédios de 30 andares

Com as atuais autorizações de construções de diversos edifícios com 30 andares (*Cotia permitirá prédios de 30 andares em corredor que vai até a Granja Viana*, 5/6, A13), acima, portanto, da imensa maioria dos edifícios na capital paulistana, é bom lembrar que nada, absolutamente nada, tem sido feito para ampliar as galerias de águas pluviais e a rede de esgotos existentes.

Fernando Geribello
São Paulo

Turismo histórico

Santos faz obras no centro histórico para criar a sua versão de Puerto Madero (**Estadão**, 15/6, A24). A revitalização de armazéns do Porto de Santos insere-se no movimento de valorização dos centros urbanos. A experiência no estrangeiro e no Brasil indica que parte do processo deve consistir em incluir as pessoas do entorno e da comunidade e visitantes na gestão e uso desse espaço. O turismo histórico e cultural parte do interesse das pessoas em interagir e aprender no convívio com os sabores, costumes e vivências locais e originais. Sem essa diversidade, corre-se o risco de perder-se o encanto, substituído por um espaço sem caráter próprio, um não lugar, como definiu o antropólogo francês Marc Augé.

Pedro Paulo A. Funari
Campinas

Belezas antigas

Foi anunciada a revitalização do centro histórico da cidade de Santos. Lá está guardado um registro muito importante da história do Brasil, desde sua fundação, no século 16, até hoje. O Pantheon dos Andradas, com os restos mortais de José Bonifácio de Andrada e Silva, os imóveis tombados onde ocorreram fatos históricos, desde antes das capitanias hereditárias, passagens de d. Pedro I e de seu filho Pedro II, e recentemente o Museu Pelé e os trilhos e circuitos dos bondes das décadas passadas. No Monte Serrat com seu antigo cassino onde esteve Carmen Miranda. E no Museu do Café eram negociadas as sacas de café para o exterior. A revitalização é bem-vinda desde que não desfigure os valores históricos e não traga modernização de gosto duvidoso para os cidadãos que sabem apreciar as belezas antigas.

Mário Negrão Borgonovi
Petrópolis (RJ)

ESPAÇO ABERTO

Convívio com a maldade

Denis Lerrer Rosenfield

O pai gostava de contar histórias para sua filha antes de dormir. Se fosse o caso, cantava canções de ninar: uma pessoa normal, plena de dedicação. Tudo aparentemente de acordo com a convivência familiar, como se esse cotidiano fosse a regra, não admitindo nenhuma exceção. No entanto, seu trabalho de policial já tinha sofrido uma grande alteração, tanto em termos financeiros como de prestígio. A partir do momento em que os uniformes pretos da SS passaram a frequentar a sua casa, sua vida já era totalmente outra.

Ascendeu na carreira, exibia uma eficiência acima do comum no genocídio de judeus, homossexuais e ciganos, tendo também se destacado no assassinato de deficientes mentais. Tornou-se, por seus feitos, comandante dos campos de extermínio de Treblinka e Sobibor. Seu nome era Franz Stangl. Mais propriamente poderia ser denominado de especialista no culto da morte e em sua organização em uma máquina de extermínio. No entanto, continuava a ser um pai carinhoso. Nele conviviam a aparente doçura do pai e o monstro, dedicado, em outro sentido, à maldade.

Finda a guerra, fugiu para a Síria, onde pôde novamente pôr sua "qualificação" a serviço do Exército e de seu serviço de inteligência, pois, sendo um especialista da tortura, poderia bem vender os seus préstimos. Ademais, continuaria colaborando com o extermínio dos judeus, naquele então lutando pelo estabelecimento do Estado de Israel e, depois, em sua consolidação. Mudou de lugar, mas não de convicção. No entanto, um alto funcionário sírio quis com ele acertar o seu casamento com sua filha, prestes a completar 14 anos. Não querendo comprometer o seu futuro, conseguiu graças a seus parceiros nazistas fugir para o Brasil, onde se tornou um trabalhador da Volkswagen. Na ocasião, o pai primou sobre o monstro!

Nesse meio tempo, um jovem húngaro, Gabor (Gabriel Waldman, *Ingrid, a Filha do Comandante*, com prefácio de Celso Lafer e posfácio de Marcio Pitliuk, Buzz Editora), tinha se estabelecido no Brasil, depois de vagar pela Áustria com sua mãe. Eram pessoas abandonadas no mundo, não tendo a quem recorrer. A fome, a solidão e a ausência de esperança os habitavam. Seu pai e toda a sua família tinham perecido nos campos. Viveram no imediato pós-guerra na Hungria, que tiveram de abandonar dada a instalação de uma ditadura comunista. De um mal a outro! Aportaram em nosso país em 1952, em busca de uma nova vida. No entanto, a maldade continuava à sua espreita, embora não o soubesse.

> ***Anos depois, lendo o jornal, Gabriel terminou por descobrir a identidade de seu potencial 'sogro'. Era nada mais nada menos do que o comandante dos campos de Treblinka e Sobibor***

Tendo aprendido nosso idioma, inscreveu-se em um curso de madureza para concluir seus estudos. Eis que, um dia, uma bela mulher loira irrompe em sua sala de aula, cabelos esvoaçantes, e senta-se ao seu lado. Foi uma paixão instantânea, tendo como idioma o alemão. Era, ainda, do ponto de vista de seu trabalho, chamado como intérprete em empresas alemãs, conferindo a essas um ar de normalidade. O amor tudo apagava, um nem sabendo nem se interessando pela vida do outro. Os corpos falavam a sua linguagem própria.

Acontece que foi convidado a uma festa de amigos dela, quando, de imprevisto para ele, mas não para ela, foi levado a uma casa vizinha para conhecer os seus pais. Foi a eles introduzido de uma forma cordial, porém um pouco fria. O aperto de mão já anunciava que algo diferente estava presente, embora não fosse diretamente anunciada qualquer anormalidade. Ocorre que o pai era nada mais do que Franz Stangl. Aperto de mão em certo sentido aterrador, pois estava convivendo com uma pessoa direta ou indiretamente responsável pela morte de seu pai e de sua família. Era a mão da morte, travestida da familiaridade de vida.

Gabor, agora Gabriel, nada sabia. Ingrid, sua namorada, estava a par de tudo, embora achasse que estava autorizada a escolher suas companhias. Um judeu na família do monstro. A atração dos corpos, todavia, foi anulada pela decisão paterna de interromper essa relação, com medo, provavelmente, de que sua identidade terminasse por ser revelada. Aos prantos, a bela loira cortou seu relacionamento, deixando o seu companheiro perplexo.

Anos depois, lendo o jornal, terminou por descobrir a identidade de seu potencial "sogro". Era nada mais nada menos do que o comandante dos campos de Treblinka e Sobibor, enfim revelado em sua crueldade. Foi extraditado para a Alemanha, lá tendo sido julgado e condenado à morte. Ingrid, símbolo do amor e da vida, tinha desaparecido, dando lugar à morte enquanto expressão, por sua vez, do "mal existencial" ou do "mal absoluto". Significa: fazer o mal pelo mal e não como mero contraponto ao bem.

A natureza humana expõe assim todos os seus enigmas. Uma pessoa em uma situação de normalidade, digamos, pode assumir uma outra faceta, a de alguém dedicado ao culto do ódio e à destruição total do outro. Perigo sempre presente, mormente em situações de guerra ou, mesmo, de calamidade, onde o que há de melhor e de pior no ser humano comparecem conjuntamente. O horror não cessa de estar presente! ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS. E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

BUDIMIR JEVTIC - STOCK.ADOBE.COM



Renata Cafardo

Vamos combinar de não dar celular para os filhos até os 14 anos?

"E se a gente combinar de não dar celular para os filhos até os 14 anos e só permitir redes sociais depois dos 16?" Essa foi a ideia que surgiu em um grupo de mães de uma escola particular de São Paulo e que se espalhou por todo o País. ●



Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Vamos combinar de educar os filhos, para saberem usar o celular?"
ALESSANDRO DRG.

● "Até os 14 é impossível. Mas até uns 8 ou 9 já ajudaria bastante."
ERLON RODRIGUES

● "Nós, professores, agradecemos.".
PAULA LOPES PONTES

● "Eu acho que o segredo é sempre o equilíbrio! Não dar celular ao filho até os 14 anos formará um analfabeto funcional na sociedade de hoje."
ANDRÉ RAMALHO



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO



Paladar



Confira drinques juninos além do tradicional quentão. ●
https://bit.ly/45u5clZ

Empreendedorismo



Franquias: aposentados ativos e com renda extra. ●
https://bit.ly/3VlwnpX

Newsletter



Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
https://bit.ly/3SjLa8M

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Legislativo

Conselho de Ética arquiva punições de deputados brigões; clima fica tenso

Entre 2023 e 2024, todas as 29 representações foram arquivadas, com desfechos que chegam, no máximo, a censura verbal ou escrita; brigas viram palco para engajamento

LEVY TELLES
BRASÍLIA

Com apenas um ano e quatro meses de atividades, a atual legislatura da Câmara dos Deputados já registrou mais de duas dezenas de incidentes de brigas – físicas e verbais – entre parlamentares durante o exercício da atividade política. Responsáveis por avaliar a punição dos colegas por quebra de decoro, os deputados integrantes do Conselho de Ética julgaram 29 representações entre 2023 e 2024 e arquivaram todos os casos, aplicando a pena máxima de censura verbal ou escrita aos deputados infratores. Essa improdutividade levou o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), a criar a suspensão cautelar como novo método de punição.

A suspensão cautelar proposta por Lira e aprovada pela Câmara na quarta-feira passada dá à Mesa Diretora o poder de sugerir a suspensão do mandato de deputados brigões em até seis meses, com prazos curtos para o julgamento.

Seguindo o rito deste novo recurso, o Conselho de Ética será responsável por julgar a decisão da Mesa em até três dias após a comunicação, com a possibilidade de recurso no plenário, que apreciará o caso na sessão imediatamente subsequente. São necessários 257 votos para manter a decisão da Mesa, que é composta pelo próprio Lira, os dois vice-presidentes e os quatro secretários.

O presidente do colegiado, Leur Lomanto Júnior (União Brasil-BA), diz que o Parlamento vive um "grave momento" frente ao grande número de brigas.

"A que ponto estamos chegando, parlamentares se digladiando em comissões. Vai chegar ao ponto que, daqui a pouco, pode acontecer um crime, alguém atirar em algum parlamentar", afirma. Leur completa que a ineficiência ocorre em razão dos acordos entre os partidos feitos nos bastidores. "Não adianta uma representação chegar e depois haver reuniões entre partidos A, B e C para fazer acordo político e salvar deputado."

Acontecimentos que se desdobraram no dia 5 de junho deste ano foram o estopim para a ação de Lira. Durante sessão do Conselho de Ética que arquivou representação contra André Janones (Avante-MG), deputados trocaram ofensas e ameaças em múltiplas oportunidades. As cenas foram amplamente divulgadas nas redes sociais.

TENSÃO. Nesse mesmo dia, em uma também tumultuada sessão na Comissão de Direitos Humanos, a deputada Luiza Erundina, de 89 anos, passou mal enquanto lia relatório e precisou ir ao hospital, onde ficou internada numa Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Ela recebeu alta do hospital depois de três dias.

Poucos minutos depois do tumulto, Delegado Éder Mauro (PL-PA), um dos deputados mais brigões, não aguentou a provocação de um militante de esquerda e partiu para cima dele. O deputado deu um empurrão e um assessor dele deu um tapa na cara do ativista.

Mesmo depois de se envolver na briga, Janones se sentiu empoderado. "Uma dúvida? Continua autorizado? Se sim, digitem: Janones eu autorizo. O pau vai voltar a comer pra cima do gado!", escreveu o deputado no X (ex-Twitter).

Esse é um assunto que incomodava Lira desde o ano passado. "Não podemos mais continuar assistindo aos embates quase físicos que vêm ocorrendo na Casa e que desvirtuam o ambiente parlamentar", comentou o presidente da Câmara nesta terça-feira, 13.

Entre tapas, chutes e ameaças, visibilidade vira estratégia

O Estadão selecionou 10 incidentes de brigas entre deputados ao longo de 2023 e 2024. Além do tapa, houve casos de chute, empurrão, ofensas e ameaças. Em todos incidentes é possível ter a certeza de que algum celular gravou o caso e que foi parar na rede social de algum parlamentar.

Para a cientista política Maria Carolina Lopes, especialista em Accountability e Política Digital, os parlamentares sabem que a briga e a virulência geram visibilidade nas redes. "Como acontece com qualquer ser humano, basta uma experiência de viralização para que o deputado entenda que é preciso subir mais e mais o tom para alcançar mais engajamento e visibilidade. Ele e sua equipe podem entender que os custos de estar em conflito são mais baixos do que o que se pode ganhar em audiência."

Ela, que pesquisa accountability (responsabilidade) nas redes pelos deputados, nota que há, inclusive, uma mudança na rotina de trabalho dos assessores parlamentares ao longo dos últimos anos. "Usando a metáfora da guerra pela atenção, o celular virou a arma dessa disputa", diz. "Percebo que os fotógrafos vêm sendo substituídos por 'abelhas' (assessores que filmam tudo) e essas 'abelhas' vão passando por um processo de treinamento muito complexo". Esse processo passa por uma filtragem do que se deve ou não filmar. "Elogios devem ser filmados; reuniões importantes, não. Xingamentos, brigas, momentos de tensão devem ser filmados; conversas de corredor, não sempre", conclui Maria Carolina.

> ***"A que ponto chegamos: parlamentares se digladiando em comissões. Daqui a pouco, pode acontecer um crime. Não adianta uma representação chegar e depois haver reuniões entre partidos A, B e C para fazer acordo político e salvar deputado."***
>
> **Leur Lomanto Jr. (União Brasil-BA)**
> Deputado federal

Logo no começo do ano, ele fez uma reprimenda pública ao mau comportamento dos parlamentares, dizendo que xingamentos e ofensas seriam retirados das notas taquigráficas. Isso não surtiu efeito.

As brigas quase sempre ocorrem ou em caso de visita de ministros do governo Lula ou em votação de pautas ideológicas caras a petistas ou a bolsonaristas. Um episódio em abril de 2023, com apenas dois meses de reinício de atividade legislativa, exemplifica o nível das brigas ao longo do ano. Na Comissão de Segurança Pública, o então ministro da Justiça, Flávio Dino, foi prestar esclarecimento a parlamentares bolsonaristas sobre o 8 de Janeiro e uma ida à Favela da Maré, no Rio de Janeiro. A sessão precisou ser interrompida frente ao imenso tumulto entre deputados ao longo de toda a sessão.

Primeiro, Carla Zambelli (PL-SP) foi pega xingando. "Tomar no c...", disse ela ao reclamar de uma reclamação de um parlamentar governista. Poucos tempo depois, Gilvan da Federal (PL-ES) provocou e ameaçou a deputada constituinte Raquel Cândido, que visitava a Câmara e acompanhava a sessão. Depois, Márcio Jerry (PCdoB-MA) chamou Gilvan para "ir lá fora" para ver se o bolsonarista era "valentão". Em outro momento, Lídice da Mata (PSB-BA) se revoltou e começou a reclamar das provocações que recebia de deputados bolsonaristas. No meio dessa confusão, a deputada Júlia Zanatta (PL-SC) acusou Jerry de tê-la importunado sexualmente. Jerry negou ter feito isso.

OFENSAS. Em um dos últimos casos dessa mesma sessão, Duarte Júnior (PSB-MA) chamou General Girão (PL-RN) de "velho", o que fez Girão partir para cima do parlamentar maranhense. "Não me chame de velho", rebateu Girão, com o dedo em riste.

"Os deputados estavam se peitando. Tive que encerrar a sessão", comentou Sanderson (PL-RS), então presidente do colegiado, sobre o incidente. Dino saiu e bolsonaristas entoaram o coro de "fujão", todos com os celulares em mãos, gravando.

Os casos de Zambelli e Zanatta foram ao Conselho de Ética – ambos arquivados. Ninguém foi punido pelo que aconteceu.

O Conselho de Ética também é usado de forma banal pelos partidos Entre 2023 e 2024, aplicou apenas duas punições a parlamentares. Ambas não têm, praticamente, nenhum efeito.

Foram punidos Nikolas Ferreira (PL-MG), que recebeu uma censura escrita por botar uma peruca, se identificar como "deputada Nikole" e pregar contra o feminismo, e Abílio Brunini (PL-MT), que recebeu uma censura verbal por tumultuar uma audiência pública movida por petistas em defesa dos palestinos, no confronto contra Israel.

Sem efeito
Punições brandas são apontadas por deputados como espécie de estímulo à tensão na Casa

A censura é uma das cinco possíveis sanções aplicáveis pelo Conselho de Ética a um deputado e não tem nenhum efeito prático no exercício do mandato do parlamentar. Além disso, o colegiado pode suspender as prerrogativas parlamentares em até seis meses, suspender o mandato do deputado em até seis meses ou cassar o mandato.

PISÃO NO PÉ. Até o momento, o Conselho já recebeu 34 representações, votou pelo arquivamento de 29, o partido autor retirou o pedido em duas oportunidades e o presidente indeferiu outra ação. Restam avaliar dois outros casos.

Em alguns casos, a discussão foi banalizada. O PT chegou a fazer uma representação contra o deputado José Medeiros (PL-MT) por pisar no pé do parlamentar Miguel Ângelo (PT-MG). Medeiros alegou que a pisada foi sem querer.

O vale-tudo prosseguiu nos meses seguintes. Outros casos, como o tapa na cara dado por Washington Quaquá (PT-RJ) em Messias Donato (Republicanos-ES), sequer foram parar no Conselho de Ética da Câmara. ●



Diogo Schelp

Prioridades e retrocessos

As prioridades do governo Lula e da oposição empurram o país para retrocessos na economia e nos costumes. É tentador atribuir isso à polarização política, que tem servido como explicação para quase todos os dissabores nacionais.

Na verdade, os tais retrocessos encontram espaço na agenda pública mais pela omissão dos campos políticos opostos do que propriamente pelo confronto. São fruto do fato de que cada lado escolheu um campo de batalha diferente para concentrar seus esforços. A resistência que encontram na linha de frente adversária acaba sendo pequena.

Desde o início do seu terceiro mandato, Lula assumiu como prioridade promover o crescimento econômico por meio de gastos públicos turbinados. Para fazer isso sem causar uma catástrofe fiscal, o Ministério da Fazenda engajou-se em uma cruzada arrecadatória. A relação do governo com o Congresso, leia-se distribuição de cargos e emendas, esteve focada nos seus objetivos da pauta econômica, com mais vitórias do que reveses.

Só recentemente começaram a aparecer as primeiras derrotas do governo nessa área, como a renovação da desoneração da folha de pagamentos e o subsequente fiasco na tentativa da equipe da Fazenda de compensar a perda de arrecadação restringindo o abatimento de créditos do PIS/Confins por empresas.

Política econômica periclitante e retirada de direitos ganham espaço na agenda pública

O bem-sucedido lobby empresarial nesses episódios tem sido interpretado como um sinal de esgotamento do modelo de ajuste fiscal pelo lado da receita. Um modelo que se torna uma bomba-relógio em um contexto interno e externo que dificulta a redução das taxas de juros.

Mas até agora a oposição não representou uma oposição, de fato, aos rumos escolhidos por Lula para a economia. Está mais concentrada em avançar em sua pauta dos costumes, aquela que deixou parada durante o governo de Jair Bolsonaro.

Em vez de confrontar a política econômica periclitante de Lula, os parlamentares de oposição dedicam-se a promover leis desenhadas para impor soluções demagógicas para a segurança pública, como a proibição da "saidinha" de presos e a criminalização do uso de drogas, e para restringir direitos, como a tentativa de proibir o casamento entre pessoas do mesmo sexo e o recente projeto que pretende equiparar o aborto após as 22 semanas de gravidez ao homicídio, mesmo em situações legalmente permitidas.

O governo federal assiste ao avanço de todas essas iniciativas sem apresentar uma grande resistência. Questão de prioridades.●

JORNALISTA E ANALISTA POLÍTICO

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

8 de Janeiro

Governo do DF apura se detento foi agredido

A Secretaria de Administração Penitenciária do Distrito Federal (Seape-DF) apura se o detento Lucas Costa Brasileiro, acusado de participar dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, sofreu agressões no Complexo da Papuda. Em 6 de junho, Lucas foi um dos alvos de operação da Polícia Federal (PF) que recapturou os envolvidos no Ataque aos Três Poderes que estavam foragidos ou descumpriram medidas cautelares. Segundo a Seape, Lucas alegou ter sofrido agressões durante a triagem da penitenciária. Após a denúncia, ele foi conduzido ao Instituto Médico Legal (IML). A pasta informa que iniciou um processo "para apurar a veracidade dos fatos".

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), informou estar acompanhando a denúncia. ● JULIANO GALISI

Renato Casagrande

‘Lula precisa de pragmatismo para governar’

Para governador do ES, agenda de esquerda não serve ao presidente neste momento

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO – 5/12/2018



ENTREVISTA

Renato Casagrande (PSB) é governador do Espírito Santo; foi senador de 2007 a 2011 e deputado federal entre 2003 e 2007

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA

Governador do Espírito Santo pela terceira vez, Renato Casagrande (PSB) defende que os políticos de esquerda devem buscar o ajuste fiscal como forma de obter “resultados efetivos” na administração pública.

O tema é espinhoso para partidos como o dele e para o PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, hoje às voltas com cobranças para entregar um maior equilíbrio nas contas do governo.

Em entrevista ao **Estadão**, o governador, diz que Lula deve apostar no ajuste como forma de reconquistar aliados que já estiveram no lado dele contra adversários à direita. A seguir, os principais trechos:

Economistas que declararam apoio a Lula apontam críticas e decepções com a condução da política fiscal do governo. O presidente Lula perdeu apoio desses eleitores?
O presidente está dialogando com um Congresso de perfil muito mais conservador, então, há um choque permanente. Outra questão que é importante registrar é o debate ideológico, que é muito superficial, sem entrar em conteúdo. Lula não conquista e não consegue as vitórias que desejava para avançar, por exemplo, em medidas para ampliar receitas ou reduzir despesas, e as metas estabelecidas pelo Ministério da Fazenda têm dificuldades no Congresso Nacional.

Mas existe uma crise de confiança.
A impressão que passa do governo é que em alguns momentos não tem uma preocupação com a busca do equilíbrio fiscal. O ministro (Fernando) Haddad está focado nisso, mas frequentemente há especulação de que existe uma disputa no governo entre quem quer gastar mais e quem não quer gastar.

Essa divisão no governo pode indicar um isolamento do ministro Haddad na agenda fiscal?
Acredito que não. O presidente Lula tem avalizado e estado quase todas as vezes com o ministro Haddad.

Existe a leitura que os políticos de esquerda não concordam com a agenda de ajuste fiscal. Dá voto defender responsabilidade fiscal?
Quando fui governador pela primeira vez, de 2011 a 2014, nós levamos o Estado a ser nota A na gestão fiscal. Hoje, temos capacidade de investimento diferenciada. Enquanto o Brasil investe 7% da sua receita corrente em infraestrutura, eu invisto 20%. São resultados objetivos, efetivos. A partir da hora que você conquista esse equilíbrio, você transforma isso em resultado político. Os partidos progressistas precisam enfrentar esse debate, não pode ser essa a marca dos partidos de esquerda.

O senhor vê chances de o governo Lula abandonar de vez a agenda do ajuste fiscal?
Nenhuma chance. A sociedade brasileira neste momento é mais conservadora. O presidente é respeitado no campo da centro-esquerda. Nós sabemos que ele precisa buscar alianças em grupos que não têm simpatia pelo trabalho desenvolvido pela liderança dele. O que eu espero que ele faça é que ele busque politicamente estabelecer pontes de contatos com segmentos que hoje têm menos identidade com a sua atuação.

> *“Lula não precisa de uma agenda de esquerda. O presidente tem que ir conduzindo no dia a dia, focando na agenda econômica e nas necessidades do governo”*

Como?
Criando canais de diálogo. Está claro, por exemplo, que é preciso estabelecer contatos e criar políticas públicas para o mundo cristão evangélico, para o mundo do agronegócio. Na área de segurança pública, o governo pode ser mais audacioso e demonstrar mais ação e preocupação. São setores e áreas temáticas em que o governo precisa ampliar a sua atuação para ganhar apoio na sociedade e diminuir as suas dificuldades no Congresso.

Se o governo não fizer isso fica arriscada uma eventual reeleição em 2026?
Está cedo ainda para falar da eleição de 2026, mas a de 2022 já foi muito disputada. Foi uma eleição empatada praticamente, da qual saiu um Congresso conservador. E tudo aponta que o próximo Congresso eleito em 2026 também será conservador.

O senhor fez uma projeção de ampliação dos partidos conservadores.
Para o Parlamento. Pelo tamanho dos partidos e pelo resultado dos partidos, a tendência é a gente continuar com um Congresso mais conservador. Na eleição municipal também.

Isso pode suscitar uma reforma ministerial por parte do presidente Lula?
O presidente já abriu espaço para os partidos conservadores. União Brasil, PP, MDB já fazem parte do governo. É uma necessidade desses partidos estarem alinhados com o governo e do governo buscar um ajuste de posição para que os partidos de fato tenham resultado efetivo nas votações do Congresso.

Neste cenário no Congresso, é possível ao presidente impor a sua agenda? Lula não precisa de uma agenda de esquerda. Tributação de grandes fortunas? Poderia ser um tema, mas não vai entrar. O presidente tem que ir conduzindo no dia a dia, focando na agenda econômica e nas necessidades do governo. Não tem que levar para o Congresso debate que fortaleça posições ideológicas. Agora é a necessidade do pragmatismo do ato de governar. ●

Pesquisa

Lula tem menor desaprovação desde início do mandato, diz Atlas

JULIANO GALISI

A desaprovação ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva registrou o índice de 47% em pesquisa CNN/Atlas divulgada no último sábado. A marca iguala o menor número registrado desde o início da gestão do petista, em novembro do ano passado.

Por outro lado, 51% dos entrevistados dizem aprovar o governo Lula e 2% não souberam responder.

O instituto Atlas Intel ouviu 3.601 pessoas entre os dias 7 e 11 de junho. A margem de erro é de um ponto porcentual e o índice de confiança é de 95%.

O índice de entrevistados que avaliam o governo Lula como “ótimo ou bom” é de 42,6%. A marca está em empate técnico com o número de pesquisados que avaliam a gestão do presidente como “ruim ou péssima”: 42,8%.

A porcentagem de brasileiros que aprovam o desempenho do presidente na pesquisa divulgada neste mês é igual à verificada na pesquisa Atlas Intel divulgada em maio. Já a dos que desaprovam, subiu dois pontos, de 45% para 47%.

Na série histórica, desde janeiro de 2023, quando o presidente Lula iniciou o terceiro mandato, a aprovação do chefe do Executivo federal chegou a 53%, em julho do ano passado, e a 47%, em seu momento mais baixo. em novembro de 2023 e em junho deste ano.

REGULAR. São 14,3% os que avaliam o desempenho de Lula como “regular” e 0,3% não soube responder.

A pesquisa do Instituto Atlas Intel também indica que a aprovação ou rejeição ao terceiro mandato do presidente Lula está associada à escolha do entrevistado no segundo turno da eleição presidencial, em 2022.

Entre entrevistados que votaram em Lula na ocasião, a aprovação vai a 95,4%. Já entre os eleitores do então presidente Jair Bolsonaro (PL), há 96,4% de rejeição ao petista.

Série histórica
Índice de desaprovação ao governo se iguala à menor taxa registrada desde o início do terceiro mandato

Quanto aos que não votaram nem em Lula, nem em Bolsonaro, a aprovação do petista supera as menções negativas. É o caso dos que votaram nulo ou branco (51,4% a 43,7%) ou não votaram no segundo turno (53% a 32,3%). ●

No quintal da China

EUA mudam estratégia no leste da Ásia para conseguir apoio de países

Washington deixou de impor regras a países da região e passou a se oferecer como ‘companheiro de equipe’; posicionamento antagoniza com o comportamento da China

THE NEW YORK TIMES

TED ALJIBE / AFP – 3/9/2022



Marinha das Filipinas realizou exercícios conjuntos com os Estados Unidos; país sofre pressão chinesa por área do Mar do Sul da China

Longe da Ucrânia e de Gaza, a natureza do poder americano está mudando em uma região que Washington considera crucial para o próximo século: Ásia-Pacífico. Os EUA deixaram de ser um confiável garantidor da segurança para se oferecer como um parceiro, ávido por modernização militar e desenvolvimento tecnológico.

A região é vasta demais, e a ascensão chinesa é uma ameaça tão imensa quanto. “No passado, nossos especialistas falavam de um modelo centralizado para a segurança no Indo-Pacífico”, disse o secretário da Defesa dos EUA, Lloyd Austin, neste mês em uma conferência de segurança global em Cingapura. “Hoje estamos vendo algo bastante diferente.”

Nesta nova era, muitos países fazem mais, por conta própria e com a ajuda americana. Pela primeira vez, os EUA estão construindo submarinos movidos a energia nuclear com a Austrália; envolvendo a Coreia do Sul no planejamento de armas atômicas; produzindo motores de caças de combate com a Índia; compartilhando deveres de vigilância submarina com pequenas ilhas do Pacífico; e trabalhando com o Japão para aumentar sua capacidade militar ofensiva.

Nos bastidores, autoridades americanas também estão testando novos sistemas de comunicações seguros com seus parceiros; sinalizando acordos para produzir artilharia conjuntamente com aliados; e garantindo estoques de sangue para hospitais de toda a região para a hipótese de um conflito. Também estão treinando juntamente com muito mais países de maneiras mais expansivas.

As colaborações sublinham a maneira como a região percebe a China. Muitos países temem a crescente força militar e a beligerância de Pequim: as ameaças contra a ilha democrática de Taiwan, a reivindicação sobre a maior parte do Mar do Sul da China e sua tomada de território na fronteira com a Índia. Os países da região também desconfiam da China enquanto parceira comercial, com o ritmo lento de sua economia pós-covid e o afastamento de políticas favoráveis ao empreendedorismo sob Xi Jinping.

FIM DA HEGEMONIA. Em entrevistas com mais de 100 autoridades e ex-autoridades dos EUA e de países de todo o Indo-Pacífico este ano, muitas afirmaram que o próximo século tende a ser menos dominado por Washington do que o anterior. Não importa quem vença a próxima eleição nem a seguinte, afirmaram as fontes, o país responsável pela atual ordem mundial foi enfraquecido pelas guerras no Iraque e no Afeganistão, pelos efeitos desestabilizadores da ascensão da China sobre sua manufatura doméstica e por suas próprias divisões internas.

O mundo também está mudando, com mais países fortes o suficiente para moldar acontecimentos. E à medida que os EUA compartilham tecnologias sensíveis e priorizam trabalho em equipe, muitos observadores acreditam testemunhar tanto uma reformulação global quanto uma evolução do poder americano.

O argumento é que agora os EUA se adaptam a um mundo multipolar. Isso significa cooperar de maneiras que muitos políticos americanos, obcecados pela supremacia do país, não consideram.

Os EUA não impõem mais sua vontade sobre o mundo como antes. Desde a 2.ª Guerra, a fatia americana na economia global caiu pela metade — principalmente em razão da ascensão econômica da Ásia. A superioridade militar americana se mantém, mas a China, com um orçamento menor e foco mais acentuado na região, passou a ter a maior Marinha do mundo e uma provável liderança em armas hipersônicas. Além disso, a democracia dos EUA não é a mesma.

Multipolaridade
Crescimento de países do Indo-Pacífico pressiona EUA a mudarem papel exercido na região

MULTIPOLAR. Aliado a esses fatores, muitos países na região hoje se consideram jogadores em uma ordem multipolar que emerge. “Nós somos os personagens principais de nossa história coletiva”, afirmou o presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos Jr, no discurso de abertura de uma conferência em Cingapura. E, como resultado, procuram os EUA menos no papel de protetor e mais como fornecedor de mercadorias, serviços e investimento, todos voltados a militarização e tecnologia.

O Japão deu a virada mais acentuada. De aliviar as tensões com a Coreia do Sul até encerrar décadas de pacifismo com planos de aumentar o orçamento militar e assinar pactos militares com a Austrália e outros países, Tóquio deixou claro que busca um papel de liderança na proteção da estabilidade regional.

Mas mesmo que Washington veja com bons olhos o movimento, as ações dos japoneses decorrem em parte de uma visão crítica em relação aos EUA. “Os EUA não são mais o que eram 20 ou 30 anos atrás”, afirmou uma graduada autoridade japonesa de inteligência, que falou sob condição de anonimato. “Não importa quem for o próximo presidente”, acrescentou ele, “o papel dos EUA estará relativamente diminuído”.

ESTRATÉGIA. Líderes do Pentágono têm se mostrado abertos a respeito de buscar com os parceiros uma estratégia de cooperação. E ainda que as autoridades americanas falem há décadas sobre alianças na Ásia, o tom e as ações ao longo dos anos recentes apontam para uma abordagem mais descentralizada em relação a segurança e mais afabilidade com suas preocupações. Em setembro, o secretário de Estado americano, Antony Blinken, pronunciou um discurso de mais humildade na polícia externa para enfrentar “desafios que nenhum país é capaz de resolver sozinho”.

Indícios dessa nova posição pode ser percebidos em grandes exercícios militares multinacionais, nos quais os outros países estão desempenhando papéis maiores, e em projetos menores. Um deles é o Centro Fusão do Pacífico, inaugurado no ano passado em Vanuatu. O instituto iniciou suas atividades como uma operação quase exclusiva dos EUA, até que parceiros locais exigiram um papel, e as autoridades americanas cederam.

Pressionados por outros países, os EUA poderão finalmente aprender que uma abordagem mais humilde pode render resultados poderosos, afirmou o diplomata aposentado Ryan Crocker, ex-embaixador americano no Afeganistão, no Iraque, no Paquistão, na Síria, no Kuwait e no Líbano. “Nós não podemos fazer tudo — e não devemos fazer tudo. Com essas relações e alianças, nós temos de resolver quem faz o quê.”●

Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

Democracia triunfa no Sul Global

Há numerosos sinais de que a democracia enfrenta graves desafios mundo afora. Seja pelo avanço de partidos radicais na Europa, seja pelo número elevado de líderes com tendências autoritárias que buscam se manter no poder de forma indevida, a percepção geral é de que a democracia regride.

O pessimismo generalizado, porém, não deve levar ninguém a ignorar duas grandes vitórias da democracia nas últimas semanas: nas eleições tanto na Índia quanto na África do Sul, os partidos governistas perderam suas maiorias e agora terão que formar coalizões.

Na Índia, havia uma crescente preocupação com a concentração excessiva de poder do primeiro-ministro, Narendra Modi, que dizia ter sido escolhido por Deus para reerguer o país. Milhares de eleitores indianos discordaram: apesar de ser reeleito, a humilhação nas urnas deve instilar certa humildade em Modi, que esperava obter mais de 400 assentos no parlamento de um total de 543, mas obteve apenas 240.

O primeiro-ministro, que buscou transformar o país — uma nação multiétnica e multirreligiosa — em uma nação essencialmente hindu e que frequentemente ataca a minoria muçulmana, enfrentará uma oposição revigorada, ingrediente essencial para qualquer democracia. Com a aura de invencibilidade de Modi arranhada, uma vitória da oposição no próximo ciclo eleitoral parece inteiramente factível. A maior democracia do mundo não é perfeita, mas o eleitorado indiano de mais de 968 milhões – numericamente superior ao da União Europeia, dos Estados Unidos e do Brasil juntos – emitiu um sinal claro de que prefere preservar um sistema democrático vibrante e ruidoso, marca registrada da Índia desde a independência em 1947.

Esta talvez seja a maior vantagem competitiva da nação mais populosa do planeta, a caminho de se tornar uma grande potência – sobretudo em comparação com a China, país vizinho onde Xi Jinping lidera um processo de repressão e concentração política cada vez mais intenso. O chinês, aliás, projeta-se como líder indispensável para comandar a nação e enfraqueceu qualquer mecanismo institucionalizado capaz de moderar suas ações. Na Índia, o eleitor não quis entregar a Modi os superpoderes que ele desejava.

Na África do Sul, o resultado do pleito nacional tem sido igualmente encorajador. O partido governista Congresso Nacional Africano (ANC, nas siglas em inglês), perdeu sua maioria pela primeira vez na história democrática do país e precisou formar um governo de coalizão, que tornará os debates no gabinete mais complexos. O presidente Ramaphosa, de centro-esquerda, enfrenta a árdua tarefa de governar com a Aliança Democrática (DA), partido de centro-direita, sem perder o apoio de sua base.

PHILL MAGAKOE / AFP



Presidente sul-africano negocia coalizão com centro-direita

Avanço da oposição em eleições da Índia e da África do Sul sugerem que sistema continua forte

Mesmo assim, é uma notícia alentadora. O ANC ficou acomodado no poder e não soube resolver os graves problemas que o país enfrenta: o novo governo de coalizão precisa priorizar o combate à corrupção, modernizar a infraestrutura e reduzir o desemprego, sobretudo entre os mais jovens, além de atrair mais investimento internacional.

Ao selecionar o DA para formar a coalizão, Ramaphosa deu mais poder às forças políticas centristas e, por enquanto, soube isolar a esquerda radical, cujas ideias têm o potencial de levar o país ao destino de Zimbabwe, Estado vizinho que entrou em colapso depois da gestão econômica catastrófica do ex-presidente Mugabe.

Os resultados das urnas na Índia e na África do Sul – duas das mais importantes democracias no Sul Global – também demonstram a necessidade de se adaptar a forma de olhar o mundo. A visão excessivamente ocidental da realidade se torna anacrônica, uma vez que o Ocidente já não tem a mesma relevância política e econômica em termos globais que tinha no fim do século XX. Embora continue necessário acompanhar de perto os pleitos na Europa e na América do Norte nos próximos meses – entre eles, na França, na Inglaterra e nos Estados Unidos –, é igualmente importante abrir os olhos para a política na Ásia e na África.

O debate público brasileiro ainda padece de um viés que leva, muitas vezes, a se negligenciar eventos relevantes fora do Ocidente, os quais podem trazer lições importantes. Só assim é possível explicar, por exemplo, por que a redecisão do presidente francês Emmanuel Macron de dissolver a Assembleia Nacional repercutiu tanto no Brasil enquanto o resultado das eleições indianas teve repercussão morna, apesar de a Índia ser um ator mais importante nos palcos internacionais. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

Violência no parque aquático

Ataque a tiros deixa 9 feridos nos EUA

WASHINGTON

Nove pessoas ficaram feridas, incluindo duas crianças pequenas e a mãe delas, após um atirador abrir fogo em um parque aquático no subúrbio de Detroit, nos Estados Unidos, na noite do sábado. Um menino de 8 anos foi baleado na cabeça e está em estado crítico, segundo o xerife de Oakland, Mike Bouchard.

A mãe da criança também está em estado grave depois de ter sido ferida no abdômen e na perna. Uma segunda criança da mesma família está em situação estável. Outras seis vítimas estão em condições estáveis. Todas estas têm 30 anos ou mais, de acordo com as autoridades.

O tiroteio ocorreu pouco depois das 17 horas num parque da cidade em uma área com pulverizadores e fontes de água. À imprensa local, o xerife explicou que o ataque parecia ser aleatório, o homem não morava em Rochester Hills, onde ocorreu o crime, e os investigadores ainda não sabem por que ele escolheu o parque aquático como alvo.

Pelo menos uma testemunha alegou que o autor dos disparos parecia usar duas armas de mão durante o ataque, informação que ainda é averiguada, disse o xerife. O homem teria disparado 28 vezes, parando várias vezes para recarregar.

Após o ataque, policiais seguiram o suspeito até uma casa, onde o atirador se suicidou. Além da utilizada no crime, outra arma também foi localizada no interior da casa. ● AP

INÊS 249

Reunião na Suíça

Cúpula requer integridade da Ucrânia para paz

Declaração final foi assinada por 80 países em reunião chefiada pela Ucrânia; líderes do Sul Global querem maior engajamento

BURGENSTOCK

Oitenta países reunidos na Cúpula da Paz, na Suíça, pediram ontem que a integridade territorial da Ucrânia seja a base do acordo de paz na guerra com a Rússia. A declaração encerrou uma conferência de dois dias em Burgenstock, marcada pela ausência da Rússia, que não foi convidada, e da China.

O Brasil participou do encontro na condição de observador e não pôde assinar o documento. Na cúpula do G-7, na Itália, o presidente Lula afirmou que o País só aceita sentar à mesa de negociação se os dois países forem chamados. “Se não, não é discutir paz”, declarou.

PARTICIPAÇÃO. Cerca de 90 delegações, a maioria do Ocidente, participaram da conferência. Índia, Arábia Saudita, África do Sul e o outros membros do Sul Global estavam entre os países que não assinaram a declaração final. O documento estabelece princípios comuns para o fim da guerra, como a promoção do intercâmbio de prisioneiros e da segurança nuclear.

A primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, afirmou que os princípios são condições mínimas para as negociações com a Rússia e que outras áreas de discordância entre Kiev e Moscou serão mais difíceis de superar.

A declaração também pediu o maior engajamento dos dois países para a paz. Essa mensagem foi repetida durante a cúpula por líderes de países do Sul Global, que pedem negociações e compromissos entre todos os lados em conflito.

A perspectiva é que os países agora trabalhem para construir uma proposta para ser apresentada à Rússia. O principal assessor de segurança nacional dos Estados Unidos, Jake Sullivan, disse que isso exigirá a participação de todos os países. “Será preciso que a comunidade internacional se destaque, não apenas com vozes dos Estados Unidos ou da Europa, mas também com vozes incomuns”, disse ele.

Esforço diplomático
Documento estabelece princípios comuns para o fim da guerra, como segurança nuclear

UCRÂNIA. Para a Ucrânia, que pediu à Suíça para ser a anfitriã da cúpula e trabalhou para trazer o maior número possível de líderes mundiais, o evento foi importante para construir um impulso global para a paz ser construída de acordo com os termos do presidente Volodmir Zelenski.

O líder ucraniano se recusa a negociar a integridade territorial de seu país. “A Rússia pode iniciar negociações conosco amanhã sem esperar por nada se deixar nossos territórios legítimos”, declarou.

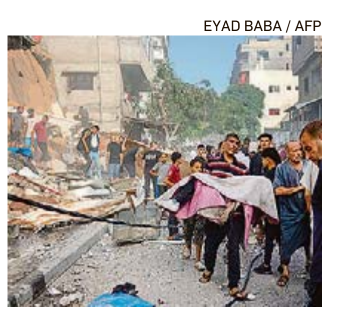
Zelenski disse que continuaria o esforço diplomático para se preparar para uma segunda cúpula na qual um plano de paz poderia ser apresentado à Rússia. Ele disse que a Ucrânia está em negociações com países que manifestaram interesse em sediar o segundo encontro. ● AP

Faixa de Gaza

Israel anuncia ‘pausa tática’ de operação no sul

As Forças de Defesa de Israel (IDF) anunciaram ontem que vão interromper os combates durante o dia ao longo de uma rota no sul da Faixa de Gaza para liberar entregas de ajuda humanitária destinada aos palestinos, no que chamou de “pausa tática na atividade militar”. As entregas têm sofrido um gargalo desde que as tropas invadiram Rafah.

EYAD BABA / AFP



Reino Unido

Pesquisas indicam derrota dos conservadores

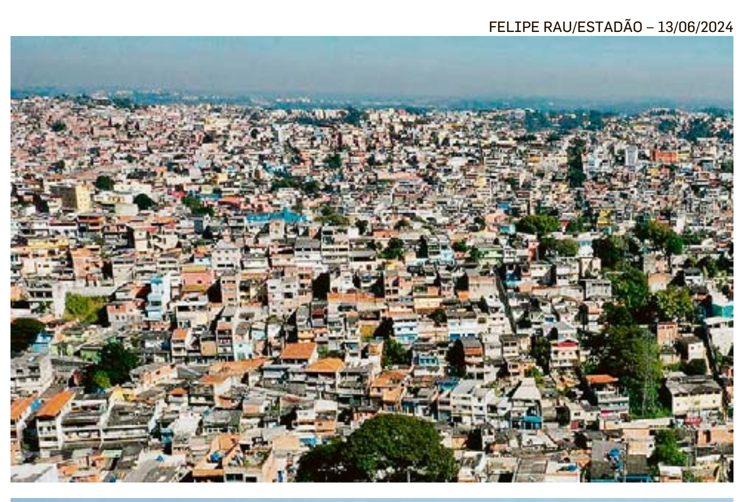
A menos de 20 dias para as eleições, pesquisas de opinião divulgadas no sábado revelaram uma possível derrota do Partido Conservador, do primeiro-ministro Rishi Sunak, para o Partido Trabalhista, após 14 anos no poder. Segundo a projeção da Savanta, os conservadores podem ter apenas 72 de 650 vagas no Parlamento, o pior resultado em 200 anos.

ERA DO CLIMA: Desafios urbanos

Ilhas de calor de SP expõem fragilidade de áreas com menos verde

Regiões de menor renda são as mais vulneráveis ao clima extremo, comprova plataforma desenvolvida por USP, UFBA, UFSCar e Universidade Lusófona

FELIPE RAU/ESTADÃO – 13/06/2024





Capão Redondo (acima) e Alto de Pinheiros: verde ameniza o calor

JULIANA DOMINGOS LIMA
LUCAS THAYNAN

Ilha de calor é como é conhecido o fenômeno climático que ocorre em áreas, dentro de uma cidade, que têm temperatura acima da média municipal. Entre os municípios paulistas, a capital é a que hoje ocupa a pior posição com relação à presença de ilhas de calor. A comparação se baseia no coeficiente de ilha de calor da plataforma UrbVerde, que multiplica a intensidade das ilhas de calor (soma dos graus acima da média dividida pela área com temperatura acima da média no setor censitário) pela população de idosos e crianças, que são os mais sensíveis ao calor extremo.

Arborização explica
A temperatura média de superfície pode ter diferença superior a 10°C entre bairros ricos e pobres

Dessa forma, o pior desempenho de São Paulo, de acordo com esse coeficiente, se deve não somente à intensidade ou extensão das ilhas, mas também à maior quantidade de pessoas vulneráveis atingidas, em números absolutos.

Lançada em 2023, a UrbVerde foi desenvolvida por alunos e professores da USP, Universidade Lusófona, UFSCar e UFBA, com o objetivo de fornecer dados ao poder público e aos cidadãos a respeito das mudanças climáticas. Conforme a plataforma, a capital paulista também é uma das piores cidades no Estado em temperaturas máximas de superfície, que chegam a 42°C. Trata-se da medida da temperatura dos materiais de edifícios e pavimentos – em geral, concreto e asfalto –, aferida por satélite.

Marcel Fantin, professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP em São Carlos e coordenador da UrbVerde, diz que os dados da plataforma indicam a distribuição desigual dos ônus e benefícios ambientais no território.

A ferramenta traz informações sobre temperatura, ilhas de calor, vegetação, e distribuição de parques e praças, combinadas ao fator de renda em todos os municípios paulistas de 2016 a 2021.

MAIS VERDE, MENOS CALOR. A diferença de temperatura média de superfície entre bairros ricos e pobres na capital pode ultrapassar 10°C, em grande parte devido à maior presença de vegetação nas áreas ricas, tornando-as mais frescas. Entre a favela de Paraisópolis e o bairro do Morumbi, vizinhos, a discrepância chega a 9°C.

Embora a temperatura de superfície não seja igual à temperatura ambiente, aferida pelos termômetros meteorológicos através do ar, ambas estão diretamente relacionadas. Os edifícios e pavimentos são conhecidos por intensificar o calor e em áreas muito adensadas e sem vegetação, configuram o fenômeno das ilhas de calor.

Os dados da plataforma indicam que áreas de menor renda têm coeficiente de ilha de calor mais alto e temperaturas de superfície igualmente mais elevadas devido à menor cobertura vegetal, o que também resulta em pior qualidade do ar. O inverso ocorre nas áreas mais ricas. "Quanto menor a renda, menor o acesso a áreas arborizadas, parques e praças, o que implica em bairros mais concretados, densos e suscetíveis às mudanças climáticas. Por outro lado, as regiões da cidade com maior renda geralmente têm melhor acesso a áreas verdes. Podemos dizer que dinheiro não dá em árvore, mas a árvore acompanha o dinheiro", disse Fantin.

Ele cita os exemplos de bairros como Jardim Paulista, Morumbi e Alto de Pinheiros, com ampla cobertura vegetal e diversos parques, que proporcionam temperaturas mais amenas e melhor qualidade de vida, especialmente no verão.

Já bairros periféricos e favelas em diferentes regiões da capital apresentam temperatura de superfície significativamente mais alta e ilhas de calor. É o caso de Jardim Ângela, Cidade Ademar, Carrão, Vila Formosa, Ermelino Matarazzo, Vila Medeiros, Freguesia do Ó, Jaguaré, Cidade Dutra, Paraisópolis, Heliópolis e São Mateus, com grandes áreas concretadas e pouca vegetação.

A associação entre vegetação e temperatura é mostrada em muitas pesquisas, mas a UrbVerde permite observar a distribuição espacial dessa correlação nas cidades paulistas. Até o fim de 2024, os pesquisadores pretendem ampliar a base de dados da plataforma para todo o Brasil.

VULNERABILIDADE AO CALOR EXTREMO. Além das áreas com maior temperatura de superfície espalhadas pela cidade, é preciso considerar que toda a região metropolitana de São Paulo funciona como uma grande ilha de calor.

A substituição da vegetação por superfícies impermeáveis que retêm mais calor, além de reduzir a evapotranspiração do solo, somada ao calor emitido pelas atividades humanas (veículos e indústrias) faz com que toda a mancha urbana apresente temperatura mais elevada se comparada ao seu entorno.

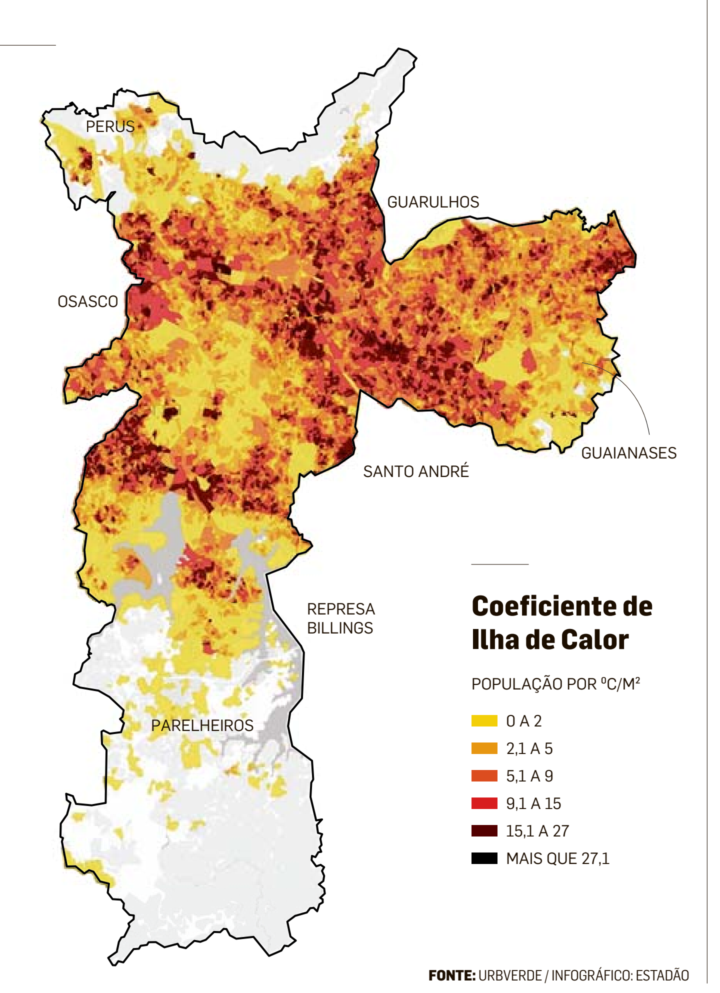
Com ondas de calor mais frequentes devido às mudanças climáticas – somente em 2024, a capital já vivenciou quatro –, é possível dizer que a cidade como um todo sentirá os efeitos do calor extremo.

Os dados da UrbVerde, no entanto, mostram quais são as zonas mais críticas: as que têm pouca infraestrutura verde para mitigar os efeitos do calor, tornando-se particularmente suscetíveis aos efeitos das mudanças climáticas.

Entre eles estão bairros como Itaquera e Itaim Paulista, Campo Limpo e Freguesia do Ó, além de outros já citados, onde, de acordo com Fantin, "a situação pode se agravar com o aumento das temperaturas e a intensificação do fenômeno das ilhas de calor". ●

ILHAS DE CALOR EM SÃO PAULO

Dados da plataforma UrbVerde indicam que áreas de menor renda têm coeficiente de ilha de calor mais alto



FONTE: URBVERDE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Saiba mais

● A ação do Município
Em nota, a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) informou que seis novos parques foram inaugurados pela atual gestão – em Santo Amaro, Paraisópolis, Consolação, Grajaú, Butantã e Santa Cecília – e outros seis estão em processo de implantação. Ainda serão inaugurados parques em Sapopemba, Campo Limpo, Mooca, Casa Verde, Jardim Apurá e São Mateus. Em 2024, a Prefeitura decretou 32 áreas verdes particulares como de utilidade pública – 28 na periferia.

● Árvores
Em 2023, a SVMA plantou 85.250 árvores por incremento, compensação e reparação ambiental, São Mateus e Capela do Socorro foram as áreas mais beneficiadas.










Gettyimages

CASA INTELIGENTE COM CONFORTO, SEGURANÇA E ECONOMIA: FACILITE A VIDA COM A INTERNET DAS COISAS

Conceito de automação residencial está transformando o modo como vivemos, oferecendo comodidade e eficiência

A revolução da tecnologia chegou aos lares dos brasileiros, tornando-os mais inteligentes e eficientes do que nunca. Hoje, é possível controlar dispositivos por meio de assistentes virtuais e até ajustar a temperatura e a iluminação com um toque.

O engenheiro de Produção José Roberto Muratori, professor do Instituto da Automação, diz que essas novidades integram a chamada casa inteligente, um local com sistemas avançados de automação integrados que podem ser acionados de forma simples e intuitiva.

Segundo ele, esses recursos atraem pelo que oferecem de conforto, segurança e economia. "A automação residencial pode proporcionar uma experiência desejada por muitos de nós de manter o controle da nossa casa sem perder a liberdade e a mobilidade."

"Dá para trazer soluções personalizadas para cada tipo de necessidade dos moradores, desde o controle de iluminação, climatização, sistemas de áudio e vídeo até irrigação, limpeza e outras opções", afirma. Elas podem ser acionadas por aplicativos no celular, assistentes de voz, até simples painéis e botões espalhados pela casa.

Muratori recomenda que a instalação e o suporte sejam sempre feitos por profissionais capacitados, usando produtos certificados e com garantia. "Nunca divida senhas de acesso com desconhecidos e utilize aplicativos recomendados e homologados pelos fornecedores."



Aponte a câmera do seu celular e acesse:

CONFIRA ALGUNS RECURSOS:



Assistentes de voz: permitem o controle de outros dispositivos por meio de comandos de voz.



Termostatos: com eles, você pode controlar a temperatura da sua casa e otimizar o uso de energia.



Lâmpadas: podem ser controladas por apps ou comandos de voz, ajustando cores e intensidade da luz.



Câmeras de segurança: oferecem vigilância em tempo real e gravação de vídeo em casa ou remotamente.

Travas e fechaduras: podem ser controladas remotamente, permitindo que você trave ou destrave portas pelo app.



Tomadas e interruptores: oferecem controle remoto de dispositivos e luzes, além da função programar.



Sistemas de áudio e vídeo: TVs, alto-falantes e receptores AV podem ser controlados por voz ou apps.



Eletrodomésticos: podem ser controlados remotamente e oferecer funcionalidades avançadas.



Sistemas de irrigação: controlam a rega do jardim com base nas condições meteorológicas locais e preferências do usuário.

Sensor do ar: esses aparelhos monitoram a qualidade do ar interno e podem acionar purificadores quando necessário

INÊS 249

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

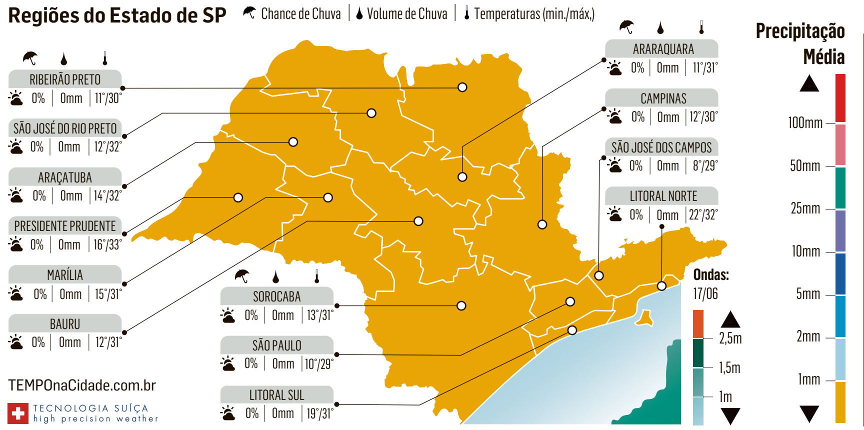
Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 16/06

HOJE: MANHÃ	HOJE: TARDE	HOJE: NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA	AMANHÃ	QUARTA	QUINTA	SEXTA
0% 21°	0% 26°	0% 17°	0MM	35 a 75%	15°/26°	13°/26°	12°/27°	13°/27°

SOL: NASCENTE: 6h45 / POENTE: 17h29

LUA: **CRESCENTE**

CRESCENTE	14/06	02h18
CHEIA	21/06	22h07
MINGUANTE	28/06	18h53
NOVA	05/07	19h57



Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.	Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	70%	15mm	23°C/27°C	MACEIÓ	60%	9mm	24°C/28°C
BELÉM	50%	4mm	25°C/32°C	MANAUS	15%	0mm	25°C/34°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	14°C/26°C	NATAL	70%	24mm	25°C/27°C
BOA VISTA	50%	7mm	25°C/30°C	PALMAS	0%	0mm	23°C/34°C
BRASÍLIA	0%	0mm	13°C/22°C	PORTO ALEGRE	80%	31mm	18°C/19°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	20°C/29°C	PORTO VELHO	0%	0mm	24°C/33°C
CUIABÁ	0%	0mm	24°C/36°C	RECIFE	20%	0mm	24°C/27°C
CURITIBA	0%	0mm	13°C/26°C	RIO BRANCO	0%	0mm	23°C/33°C
FLORIANÓPOLIS	20%	0mm	20°C/29°C	RIO DE JANEIRO	0%	0mm	21°C/29°C
FORTALEZA	20%	0mm	25°C/30°C	SALVADOR	50%	3mm	24°C/28°C
GOIÂNIA	0%	0mm	16°C/30°C	SÃO LUÍS	35%	1mm	24°C/32°C
JOÃO PESSOA	10%	0mm	23°C/29°C	TERESINA	0%	0mm	25°C/32°C
MACAPÁ	60%	4mm	25°C/31°C	VITÓRIA	0%	0mm	18°C/28°C

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	26°C/31°C	LOS ANGELES	-4h	16°C/26°C
ATENAS	+6h	23°C/31°C	MADRID	+5h	18°C/27°C
BARCELONA	+5h	19°C/23°C	MIAMI	-1h	26°C/27°C
BERLIM	+5h	16°C/22°C	MONTEVIDÉU	0h	11°C/17°C
BRUXELAS	+5h	12°C/17°C	MOSCOU	+6h	16°C/25°C
BUENOS AIRES	0h	13°C/19°C	NOVA YORK	-1h	21°C/26°C
CARACAS	-1h	22°C/28°C	PARIS	+5h	14°C/19°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	14°C/28°C	ROMA	+5h	17°C/29°C
ESTOCOLMO	+5h	11°C/19°C	SANTIAGO	0h	4°C/12°C
GENEBRA	+5h	13°C/20°C	SYDNEY	+14h	11°C/15°C
JOANESBURGO	+5h	7°C/19°C	TEL-AVIV	+6h	26°C/31°C
LIMA	-2h	16°C/18°C	TÓQUIO	+12h	21°C/29°C
LISBOA	+4h	15°C/22°C	TORONTO	-1h	11°C/21°C
LONDRES	+4h	11°C/16°C	WASHINGTON	-1h	22°C/30°C

Perigo no ar

Aumenta nº de multas a quem solta balão em SP e valor chega a R$ 890 mil

Uma só operação, em maio, resultou no fechamento de 18 fábricas clandestinas de balões e apreensão de 19 equipamentos

RENATA OKUMURA

Considerada uma das principais causas de incêndios florestais no Estado de São Paulo, a soltura de balões é um crime ambiental previsto em lei que pode chegar a 3 anos de detenção. Apesar disso, as autuações envolvendo fabricação, venda, transporte ou ato de soltar balões têm crescido.

Conforme monitoramento do governo de São Paulo, por meio da Secretaria do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, somente nos cinco primeiros meses deste ano foram aplicados 40 autos de infração ambiental relacionados à ação, ante 17 autuações feitas entre janeiro e maio de 2023 pela Polícia Militar Ambiental. Ou seja, aumento de 135%. A soma dos valores das multas aplicadas em 2024 também aumentou, passando de R$ 490 mil para R$ 890 mil.

“Temos problemas com balão quase todo fim de semana nas nossas áreas. No Parque do Juquery, por exemplo, é muito comum. E está aparecendo em áreas que não tínhamos muitos registros, no interior, na região da Mantiqueira e no litoral”, afirma Vladimir Arrais, coordenador da Fundação Florestal, órgão responsável pelas unidades de conservação do Estado.

A situação é se agrava ainda mais em razão de os balões caírem em locais bastante imprevisíveis. “No início de maio deste ano, um balão caiu sobre a reserva biológica do Tamboré, em Santana do Parnaíba, e incendiou o local. Além da vegetação perdida, animais foram mortos”, disse o tenente Edson Alves de Lima, da Polícia Militar Ambiental.

O que diz a legislação
Trata-se de crime ambiental, com uma pena que pode chegar a 3 anos de detenção

FÁBRICAS CLANDESTINAS. De acordo com o delegado João Blasi, da Delegacia de Polícia de Investigações Sobre o Meio Ambiente (DIICMA), os baloeiros costumam atuar em áreas periféricas ou rurais. “Confeccionam balões em casas alugadas, envolvendo grupos de 10 a 15 pessoas”, disse ao **Estadão**. “Há balões gigantescos que demoram mais de um ano para serem elaborados”, diz o tenente Edson, da PM Ambiental. “Após os preparativos, é escolhido um local para a soltura, geralmente em perímetro rural. Muitas vezes em datas comemorativas, aniversários de times ou mesmo datas intimistas, como o nascimento de filhos. Geralmente, escolhem um dia seco e sem nuvens para a soltura.”

Conforme afirma o governo, no fim do mês passado, uma operação conjunta entre a Polícia Militar Ambiental e o Ministério Público resultou no fechamento de 18 fábricas clandestinas de balões e apreensão de 19 balões prontos. Os infratores receberam, em média, R$ 200 mil em multas somente nesta operação. Além disso, 630 focos de queimada e 498 propriedades rurais foram fiscalizados pelas equipes.

Apenas em 2023 houve R$ 3,6 milhões em multas a 54 baloeiros. “Foram registrados no período 42 eventos ligados à prática, com 18 fábricas clandestinas fechadas e 216 apreensões de balões. De 2021 para cá, a corporação soma quase R$ 14 milhões em multas e mais de 170 pessoas autuadas”, disse o governo estadual. Denúncias podem ser feitas pelo telefone 190. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Queixas sobre o barulho de obras na zona sul

Reclamação de Mirta Mondino: “Existe um prédio em construção na esquina das Ruas Galofre e Garapeba, na frente da Praça Kant, no bairro Chácara Klabin, zona sul da cidade. Além do barulho da grande obra, também está ocorrendo a movimentação de um guindaste que faz um barulho ensurdecedor. Para piorar, o barulho foi até 20 h. O segundo ponto é que ligamos para o Programa Silêncio Urbano (PSIU) e recebemos péssimo atendimento. Foram duas ligações, atendentes transferindo de um para outro, pegando dados repetidos e transferindo novamente para outros setores até cair a ligação.”

Resposta: “A Secretaria das Subprefeituras informa que a Divisão de Silêncio Urbano (Psiu) não emite protocolos de atendimentos realizados por telefone, portanto o atendimento a que se refere a munícipe não foi realizado pelo Psiu. Para o local mencionado, constam quatro solicitações. Em vistoria realizada em janeiro, foi constatado que o ruído produzido pela obra se encontrava dentro dos limites estabelecidos pela legislação em vigor. Em três vistorias em 31 de março, 14 de agosto e 25 de agosto também não havia irregularidades.” ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

A situação na Allemanha

Berlim- O correspondente do “Journal” na capital alleman enviou as seguintes informações: “Os monarchistas e as organizações militares dominam plenamente a acção governamental. O gabinete do “Reich” nada faz em defesa da Republica e o procurador geral chegou a recusar-se a processar o a Associação dos Estudantes Pangermanistas, que ameaçou de morte Jorge Bernardy se continuasse a atacar pela imprensa o marechal Ludendorff, chefe do nacionalismo allemão (...) Pode-se calcular em 1.300.000 o numero de homens, cuja metade se acha armada, não só pertencentes à “Reichswehr”, e à organizações secretas. ●



REPUBLICA

O homem mosca --

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias. estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare**, **Cortel**, **Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br
Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/
Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Ciência

Crocodilo ‘caipira’ viveu no interior de SP na pré-história

Identificação da nova espécie foi feita em estudo publicado neste mês em uma revista científica internacional por grupo brasileiro

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Um crocodilo barulhento e vegetariano viveu há 85 milhões de anos na região de Catanduva, no interior de São Paulo. O espécime, de 1,20 metro de comprimento, convivia com grandes dinossauros e outros répteis e tinha uma espécie de caixa de ressonância junto às vias respiratórias, inexistente em outros crocodilos da época. Segundo os pesquisadores, provavelmente o animal emitia sons para se comunicar com seu grupo e, com isso, escapar dos predadores, já que não era carnívoro.

A identificação da nova espécie, batizada como *Caipirasuchus catanduvensis* (crocodilo caipira de Catanduva), foi descrita em estudo publicado na edição deste mês da revista científica internacional *Historical Biology*.

GUILHERME GEHR



Com 1,20 m, crocodilo convivia com dinossauros e outros répteis

O estudo foi desenvolvido pelos pesquisadores Fabiano Vidoi Iori, do Museu de Paleontologia Pedro Candolo, de Uchoa (SP), Aline Ghilardi, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Marcelo Adorno Fernandes, da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), e Willian Dias, pós-graduando da Ufscar. Os fósseis do crocodilo foram encontrados em 2011, durante obras de escavação para duplicar a Rodovia da Laranja (SP 351) e passaram a ser estudados pela equipe de Iori. Foi durante os estudos de Willian Dias, em 2018, que surgiu a possibilidade de uma nova espécie. “Ao analisar as tomografias de diferentes espécies de crocodilos, observamos que o exemplar de Catanduva tinha comunicação inusitada entre vias aéreas superiores e uma câmara no osso pterigoide, no céu da boca”, contou Dias (*mais informações abaixo*).

RICA FAUNA. Achados paleontológicos das últimas décadas apontam que uma rica fauna de dinossauros, crocodilos e outros animais pré-históricos habitaram o interior paulista em épocas remotas. O período Cretáceo ocorreu entre 145 milhões e 65 milhões de anos. ●

Organização social permitiu viver entre gigantes

Os pesquisadores propõem que a câmara no osso pterigoide de funcionaria como caixa de ressonância para potencializar as vocalizações do *Caipirasuchus catanduvensis*, como aconteceria com outras espécies fósseis. É o caso dos dinossauros da família dos lambeosaurídeos, dinossauro bípede que emitia vários sons.

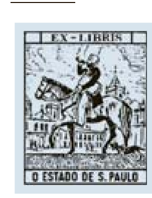
De acordo com Iori, a vocalização, no caso do crocodilo, é um indicativo de organização social entre os *Caipirasuchus*, similar ao observado nos atuais suricatos, mamíferos que vivem em colônias, na África, e usam linguagem própria.

Embora proposta para o *Caipirasuchus catanduvensis*, a organização social pode ter ocorrido nas outras espécies do gênero e influenciado na história evolutiva do grupo marcada por sua ampla distribuição regional e diversificação, segundo o paleontólogo. A definição deste novo crocodilo do Cretáceo brasileiro ajuda a refinar o conhecimento paleontológico sobre os *Caipirasuchus*. “Esses inusitados animais não eram os mais fortes nem os mais vorazes de seus ambientes, mas a organização social pode ter sido a resposta que esses pequenos crocodilos encontraram para o seu sucesso em um planeta dominado por gigantes predadores”, disse. ●

INÊS 249

NOTAS E INFORMAÇÕES

A rede hoteleira do crime



Ação da Polícia Civil empareda PCC na Cracolândia com inteligência, não pirotecnia


A Polícia Civil deflagrou uma operação no centro de São Paulo para desbaratar uma rede de hotéis do Primeiro Comando da Capital (PCC) usada como base do tráfico. A investigação revelou que, a partir dessa estrutura, o fluxo de usuários da Cracolândia passou a perambular atrás de droga – triste cena repetida à exaustão no coração da maior metrópole do País. O ardil da facção impressionou, e só foi possível interrompê-lo porque o trabalho da polícia não foi ancorado em violência, mas em inteligência.

A investigação mostrou que uma operação da Prefeitura, em 2021, para lacrar com tijolos antigas hospedarias na área em que o fluxo se concentrava havia dez anos, disparou o gatilho para a dispersão de bandidos e usuários. A partir do ano seguinte, o PCC encontrou uma solução para contornar o cerco das autoridades.

Os criminosos começaram a comprar imóveis na região para firmar a logística do tráfico. Esses estabelecimentos serviram também de esconderijo de bandidos e sedes de "tribunais do crime", onde eram impostas "penas" de internação compulsória a usuários considerados "infratores" ou de morte, o que é estarrecedor.

Com a compra de imóveis abaixo do valor venal e, inclusive, com ameaças a proprietários, os bandidos deixaram um rastro de degradação – o que, por óbvio, tem impacto na valorização do entorno. Segundo a apuração, o PCC adquiriu 78 hotéis e hospedarias, espraiando o fluxo para as proximidades das Praças Marechal Deodoro e Princesa Isabel, dos Largos do Arouche e Paiçandu, além das Avenidas São João e Duque de Caxias.

Lojistas e moradores, como se sabe, viraram alvo da violência, vivendo sob o signo do medo e de prejuízos. Em demonstração da força do crime e da fraqueza do poder público, comerciantes baixaram as portas.

Agora, a Polícia Civil seguiu, corretamente, por uma nova trilha, após ações tão espalhafatosas quanto insuficientes. Em paciente investigação, os agentes mapearam o trajeto do fluxo no centro histórico e localizaram imóveis que davam suporte ao tráfico – a verdadeira raiz do problema que se espalhou pela região.

Os policiais identificaram, então, operações de compra e venda de imóveis em nome de porteiros, ajudantes gerais e até de usuários de droga. A avaliação de movimentações bancárias dos suspeitos, com base em análises do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), ajudou os investigadores a entenderem a estrutura dos negócios do PCC e a hierarquia do bando.

De posse de informações bem organizadas, a Justiça deu a ordem para fechar 26 hospedarias clandestinas, expediu 124 mandados de busca e apreensão e determinou o bloqueio de dinheiro em 28 contas bancárias. É isso que tem potencial para sufocar o PCC. Com o esquema desvendado, a Polícia Civil e a Guarda Civil Municipal, com 600 agentes, foram às ruas, em um claro sinal de cooperação.

A Operação Downtown levou à prisão 15 suspeitos e apreendeu celulares, dinheiro, crack, skank e cocaína. Sem confronto, bombas ou pânico, uma importante batalha contra o PCC foi vencida, mas a guerra está longe de terminar, razão pela qual será necessário ampliar a coordenação dos esforços policiais e investir em inteligência.●

Rio Grande do Sul

Chuva danifica 1,2 mil casas; santuário desaba

Um temporal com vento e granizo danificou cerca de 1,2 mil casas e empresas em São Luiz Gonzaga, no noroeste do Rio Grande do Sul, no sábado à noite. Não há registro de vítimas. Ontem à tarde, o Santuário da Gruta Nossa Senhora de Lourdes desabou após deslizamento de terra em Dom Pedro de Alcântara, no litoral norte gaúcho. Ninguém se feriu. ●

BRIGADA MILITAR DO RS



Prevenção

SP prorroga vacinação contra paralisia infantil

Prevista para acabar na sexta, 14, a campanha de vacinação contra a poliomielite foi prorrogada pelo governo de São Paulo até o fim de junho. A extensão do prazo abrange as 645 cidades paulistas. A campanha contra paralisia infantil é voltada a crianças de 1 a 4 anos. Para crianças com menos de 1 ano, é preciso uma avaliação da caderneta de vacinação. ●

CLASSIFICADOS

JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES & LEILÕES CARREIRAS & EMPREGOS

Para anunciar: (11) 3855-2001

OPORTUNIDADES

CLÍNICA TERAPÊUTICA E ESTÉTICA

LINGAN MASSAGEM
☎(11)91324-2183/ 2366-4934

COMUNICADOS

COMUNICADO
Venho através desta comunicar o extravio de 10 talões de notas de prestação de serviços, número 001 à 250, da empresa CRISFER CONSTRUÇÕES LTDA, CNPJ 52.107.935/0001-75, AIDFs nº 2119 de nº 1999 sendo 04 talões, nº 2551 de 1999 sendo 04 talões e nº 2940 de 2000 sendo 2 talões, autorizados junto a Prefeitura Municipal de Juquitiba, declaro ainda, que se porventura surgir qualquer uma das notas fiscais de prestação de serviços acima citadas, a empresa se responsabilizará pelo imposto devido delas. O presente é a expressão da verdade.

RELAX / ACOMPANHANTES

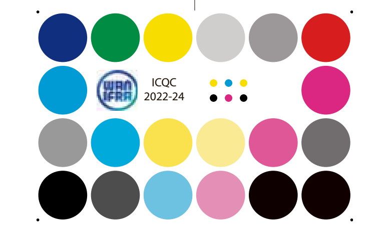
ESPAÇO MORUMBI NOVA DIREÇÃO !!!
Um ambiente diferenciado. As mais Lindas massagistas. Na flor da idade!!! R: Chafic Maluf 101
☎(11)98242-6000

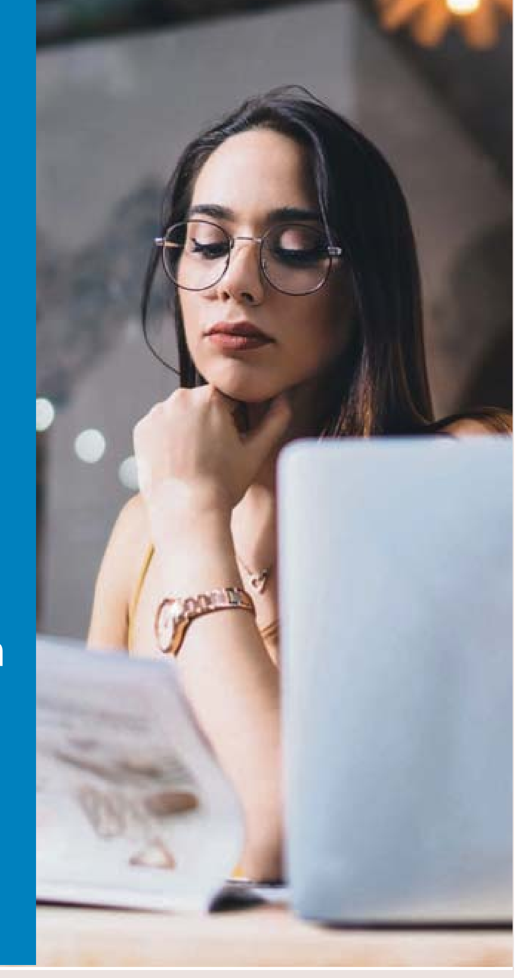
MASS.C/NOVA ENERG.FINAL
(11) 3223-1227/ 98565-1075

EMPREGOS

COZINHEIRA ESCOLAR - PCD
Empresas do Grupo Angá (ANGÁ, G&T, Pack Food e COELFER) admitem. Vaga exclusiva p/ pessoas com deficiência.Enviar Currículo: trabalheconosco@grupoanga.com.br ou (11)98867-8275

PCD - VAGAS
PARA RESTAURANTE INDUSTRIAL
Empresa ALERE Alimentação admite. Vagas exclusivas p/ pessoas com deficiência. Enviar Currículo: talentos@alerealimentacao.com.br ou ☎(11)98867-8275







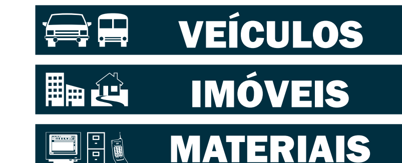




CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE

170 VEÍCULOS — DIA: 18.06.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 18.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

300 VEÍCULOS — DIA: 19.06.2024 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 19.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

350 VEÍCULOS — DIA: 21.06.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 21.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS





Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br

















LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 18/06/2024 - 3ª feira | 16h30	Dia 20/06/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 24/06/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 27/06/2024 - 5ª feira | 10h00	Dia 01/07/2024 - 2ª feira | 10h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
46 LOTES ACESSÓRIOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	ELETRODOMÉSTICOS - EQUIP. ACESSÓRIOS INDL - INFORMÁTICA - MOBILIÁRIOS	APPLE IPHONE - SAMSUNG - MOTOROLA - XIAOMI	BIKE SENSE EXALT E-TRAIL - STEPPER BIKE 3G HAMMER - BIKE TK3 29 ALUMÍNIO	CONJUNTO CAMA BOX

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
09 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 19/06/2024 , a partir das 11h00

LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS: GO • SP

CASAS • IMÓVEL COMERCIAL TERRENOS

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO
• SEM USO DO FGTS

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

---

creditas

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
01 IMÓVEL

1º Leilão: 20/06/2024, às 11h30
Lance mínimo: R$ 294.144,09

2º Leilão: 27/06/2024, às 11h30
Lance mínimo: R$ 172.844,68

LOTE 01 - CURITIBA/PR
APARTAMENTO nº 124, c/ VAGA nº 28
12º pavimento tipo, bloco B - Edifício Nho-Quim
Rua Luiz Leopoldo Landal, nº 100
esquina com a Rua Antonio Gasparin
BAIRRO NOVO MUNDO
Área Construída Privativa: 56,6100m²

CONDIÇÃO DE PAGAMENTO:
À VISTA, MAIS COMISSÃO DE 5% AO LEILOEIRO

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

(11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

---

bradesco

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
16 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 24/06/2024, a partir das 13h00
2º LEILÃO: 27/06/2024, a partir das 13h00

LOCALIDADES:
GO MG MS MT PA PR RJ SP TO

APARTAMENTOS • CASAS GALPÃO • IMÓVEL COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
18 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 27/06/2024 a partir das 14h00

LOCALIDADES: GO MA MG MS MT SC SP

ÁREA RURAL - APARTAMENTO CASAS – TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔À vista com 10% de desconto
✔Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
05 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 04/07/2024 a partir das 10h00

LOCALIDADES: RJ SC SP

IMÓVEIS COMERCIAIS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✔À vista com 10% de desconto
✔Parcelamento em 12x sem juros/correção ou até 24 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



LEILÃO EXTRAJUDICIAL
IMÓVEIS

1º LEILÃO: 08/07/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 11/07/2024, a partir das 10h00

DIVERSAS LOCALIDADES

VÁRIOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Campeonato Brasileiro

Em clássico marcado pela tensão, Corinthians e São Paulo empatam

Na Neo Química Arena, Tricolor fica à frente do placar por duas vezes, mas o time alvinegro reage. O jogo, de primeiro tempo eletrizante e com golaços, termina 2 a 2.

MARCOS ANTOMIL

Em um jogo com primeiro tempo eletrizante e cheio de golaços, Corinthians e São Paulo empataram por 2 a 2 ontem, na Neo Química Arena, pela 9.ª rodada do Brasileirão. O time alvinegro ficou atrás no marcador por duas vezes e ainda conseguiu manter o empate com um atleta a menos em campo nos minutos finais. Pelo lado tricolor, a sensação é que a equipe poderia ter saído de campo com mais uma vitória.

O resultado foi ruim para o Corinthians, que está com apenas 7 pontos, na 16.ª posição, só uma acima da zona do rebaixamento. O São Paulo foi a 15 pontos e ocupa o 5.º lugar.

O Corinthians mostrou pontos positivos, o principal deles foi o resgate da postura combativa. Yuri Alberto foi exemplo disso. Os jogadores, porém, não podem confundir brio com força excessiva, a ponto de deixar o time com um a menos em mais uma partida.

Pelo lado do São Paulo, é de se elogiar a capacidade de articular as jogadas. Os lances não são feitos ao acaso. No entanto, uma equipe com essas características, tendo ficado em vantagem no marcador por duas vezes, não pode se dar ao luxo de cochilar em momentos determinantes da partida.

A amostra de garra dada por Yuri Alberto em um carrinho na lateral do gramado no primeiro minuto de jogo deu o tom do que seria o clássico, com um primeiro tempo eletrizante e tenso, recheado de golaços, faltas e discussões.

Não demorou para o São Paulo mostrar qualidade técnica. Lucas Moura tramou jogada com Calleri e bateu para colocar o time tricolor em vantagem, aos 3 minutos. O clube visitante continuou mais perigoso. Se não fosse pelo goleiro Carlos Miguel, o cenário poderia ser pior para o Alvinegro.

Yuri Alberto se mostrou o jogador mais disposto do Corinthians. Com a pressão do placar adverso, restou aos donos da casa atacar. A estratégia deu certo, Igor Coronado acertou um lindo chute da entrada da área e empatou, aos 30.

Quando o Corinthians parecia mais próximo de virar a partida, o São Paulo reagiu. Igor Vinícius cruzou para Luciano, mas o zagueiro Cacá interceptou e acabou marcando contra, aos 40, recolocando o time tricolor em vantagem.

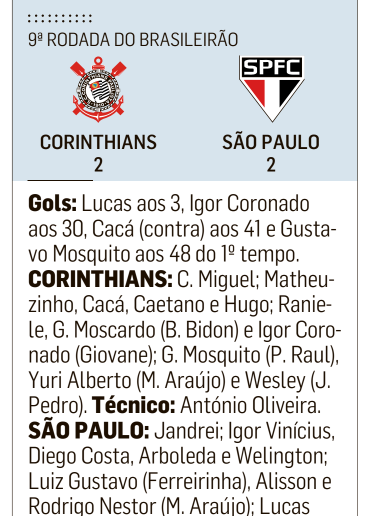
Quem pensou que o primeiro tempo não teria mais emoção se enganou. Depois de uma bola mal afastada, Gustavo Mosquito foi muito feliz com uma finalização no ângulo, indefensável para Jandrei, aos 48.

O segundo tempo em nada se assemelhou com a etapa inicial. O jogo perdeu a energia, e os times diminuíram a sua produção ofensiva. Havia a percepção de que o placar poderia ser definido com apenas mais um gol. E os sinais começaram a pesar a favor do São Paulo. Aos 32 minutos, Caetano foi expulso ao receber o segundo cartão amarelo por impedir a progressão de Calleri rumo ao ataque.

MURALHA. Logo depois, Carlos Miguel fez a defesa do jogo. Aos 34, Michel Araújo bateu a bola em cima de Matheuzinho e no rebote, mandou para o gol de novo e o goleiro alvinegro, que deve ficar no clube só até o final deste mês, se esticou e espalmou em cima da linha.

Depois, conjunto alvinegro conseguiu se sustentar e segurar a igualdade até fim.

Na quarta-feira, o São Paulo recebe o Cuiabá no MorumBis e o Corinthians visita o Internacional no Orlando Scarpelli, em Florianópolis (SC). ●


9ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS 2 — SÃO PAULO 2

Gols: Lucas aos 3, Igor Coronado aos 30, Cacá (contra) aos 41 e Gustavo Mosquito aos 48 do 1º tempo.
CORINTHIANS: C. Miguel; Matheuzinho, Cacá, Caetano e Hugo; Raniele, G. Moscardo (B. Bidon) e Igor Coronado (Giovane); G. Mosquito (P. Raul), Yuri Alberto (M. Araújo) e Wesley (J. Pedro). **Técnico:** António Oliveira.
SÃO PAULO: Jandrei; Igor Vinícius, Diego Costa, Arboleda e Welington; Luiz Gustavo (Ferreirinha), Alisson e Rodrigo Nestor (M. Araújo); Lucas Moura, Calleri e Luciano (Wellington Rato). **Técnico:** Luis Zubeldía.
Árbitro: Ramon Abatti (Fifa-SC).
Amarelos: C. Miguel, B. Bidon, Luciano, Lucas e D. Costa. **Vermelho:** Caetano. **Público:** 46.129 torcedores. **Renda:** R$ 2.675.232,50.
Local: Neo Química Arena.

ALEX SILVA/ESTADAO

Lucas Moura tenta passar pela marcação da defesa do Corinthians

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1º	Botafogo	19	9	6	1	2	8
2º	Flamengo	18	9	5	3	1	8
3º	Bahia	18	9	5	3	1	4
4º	Athletico-PR	17	9	5	2	2	7
5º	São Paulo	15	9	4	3	2	6
6º	RB Bragantino	15	9	4	3	2	3
7º	Palmeiras	14	8	4	2	2	3
8º	Cruzeiro	14	8	4	2	2	0
9º	Atlético-MG	13	7	3	4	0	7
10º	Internacional	11	7	3	2	2	1
11º	Juventude	10	8	2	4	2	-2
12º	Fortaleza	10	8	2	4	2	-4
13º	Atlético-GO	8	9	2	2	5	-4
14º	Cuiabá	7	9	2	1	6	-4
15º	Vasco	7	9	2	1	6	-12
16º	Corinthians	7	9	1	4	4	-3
17º	Grêmio	6	7	2	0	5	-3
18º	Criciúma	6	7	1	3	3	-2
19º	Fluminense	6	9	1	3	5	-6
20º	Vitória	6	9	1	3	5	-7

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

9ª RODADA

SÁBADO			
	RB Bragantino	2 x 1	Juventude
	Fluminense	1 x 2	Atlético-GO
ONTEM			
	Vitória	2 x 1	Internacional
	Corinthians	2 x 2	São Paulo
	Athletico-PR	1 x 1	Flamengo
	Grêmio	1 x 2	Botafogo
	Cuiabá	5 x 0	Fortaleza
	Vasco	0 x 0	Cruzeiro
	Criciúma	2 x 2	Bahia
HOJE			
20h30	Atlético-MG	x	Palmeiras

* JOGO NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

Eurocopa

Inglaterra sofre com retranca, mas estreia com vitória sobre a Sérvia

GELSENKIRCHEN

A Inglaterra sofreu no segundo tempo, mas arrancou uma vitória magra por 1 a 0, diante da Sérvia, em Gelsenkirchen, na Alemanha, em sua estreia na Eurocopa. Bellingham, de cabeça, anotou o único gol da partida. Os ingleses lideram o Grupo C, já que Dinamarca e Eslovênia empataram por 1 a 1 na outra partida da chave.

A equipe comandada por Gareth Southgate mostrou que sua missão seria furar a retranca sérvia, que se defendia com o maior número de jogadores atrás da linha da bola. Para isso, os ingleses abusavam dos toques rápidos, especialmente entre as linhas, invertendo o jogo de uma ponta à outra.

O gol, porém, não demorou a sair. Aos 12 minutos, Saka cruzou do lado direito do ataque. Na entrada da pequena área, do lado esquerdo, Bellingham entrou em velocidade, levou a melhor sobre a marcação e cabeceou sem chances para o goleiro Rajkovic, marcando o único gol do jogo.

Antes da partida começar, torcedores entraram em confronto e ao menos duas pessoas ficaram feridas na briga que registrou arremessos de garrafas e cadeiras.

De acordo com o *The Guardian*, os sérvios estavam do lado de fora de um bar, quando foram surpreendidos pelos chamados "hooligans", da Inglaterra, que, inclusive, estavam mascarados. Ao se defenderem, inúmeros objetos foram arremessados, até que a polícia chegasse para intervir.

As duas equipes retornam a campo na quinta-feira. Pela segunda rodada, a Sérvia enfrenta a Eslovênia, às 10h (horário de Brasília), em Munique. Já os ingleses encaram a Dinamarca, às 16h, em Frankfurt.

VITÓRIA HOLANDESA. Campeã em 1988, a Holanda começou a Eurocopa com vitória de virada sobre a Polônia por 2 a 1, no Volkspark, em Hamburgo, invadida por torcedores holandeses, que pintaram a cidade e o estádio de laranja. Buksa abriu o marcador, mas Gakpo e Weghorst comandaram o triunfo da equipe do técnico Ronald Koeman. ●

Partidas de hoje

No Grupo E jogam Romênia x Ucrânia e Bélgica x Eslováquia. No Grupo D, a Áustria encara a França

INÊS 249

Campeonato Brasileiro

Conversa com torcida faz Dudu reavaliar saída do Palmeiras

Atacante comunica a direção e o técnico Abel Ferreira que agora deseja ficar no Alviverde; Cruzeiro seria o seu destino

MARCOS ANTOMIL
RICARDO MAGATTI

O que parecia concretizado no sábado, se tornou uma incógnita ontem e o futuro do atacante Dudu agora é incerto. O jogador de 32 anos, antes disposto a trocar o Palmeiras pelo Cruzeiro, reavaliou sua decisão e, no início do último treino antes do jogo de hoje contra o Atlético-MG, comunicou a direção do clube alviverde e o técnico Abel Ferreira sobre sua nova posição. No entanto, a reviravolta na atitude do atleta não significa que o negócio será desfeito.

O Verdão tinha aceitado a oferta do Cruzeiro, que variava entre US$ 4 milhões e US$ 5 milhões (cerca de R$ 21 milhões a R$ 26 milhões) para vender o ídolo de 32 anos de idade e que tem contrato até janeiro de 2025.

O anúncio do Cruzeiro sobre o acerto para o retorno de Dudu ao clube – o jogador foi revelado pelo clube mineiro – pegou mal para a maior parte da torcida palmeirense, que ficou inconformada com a decisão do atacante. Ídolos históricos do clube, como Marcos e Ademir da Guia, criticaram a possível saída. Pessoas próximas ao atleta também o procuraram para entender o que estava acontecendo.

CESAR GRECO/PALMEIRAS

O atacante Dudu participou do treino de ontem normalmente

O jogador ainda se reuniu com integrantes da Mancha Alviverde, a maior organizada do clube. Ontem, Paulo Serdan, líder histórico da Mancha, afirmou no programa *Domingol com Benja*, da CNN, que o jogador decidiu permanecer no Alviverde "pela torcida".

Marcas expressivas
Em nove anos, Dudu tem 443 jogos, 88 gols e 12 títulos conquistados com o Palmeiras

O Palmeiras soltou um comunicado sobre o tema pela primeira vez no início da tarde de ontem, confirmando a conversa entre Dudu e Abel Ferreira e informando que o atacante não viajará com a delegação para o jogo com o Atlético-MG.

"O atacante Dudu se apresentou para o treino deste domingo (16) na Academia de Futebol e teve uma conversa com o técnico Abel Ferreira. A pedido do Departamento de Futebol, o atleta não foi relacionado para a viagem a Belo Horizonte (MG), onde o Palmeiras enfrenta amanhã o Atlético-MG, pelo Campeonato Brasileiro. Dudu é atleta do clube e tem contrato vigente até o fim de 2025", apontou o Palmeiras em nota.

Está nas mãos da diretoria e da comissão técnica do Palmeiras tomar um caminho definitivo para a negociação. Dudu ainda não passou por exames médicos no Cruzeiro, que seriam realizados no início desta semana, e os contratos não foram assinados.

O acordo foi apalavrado entre as partes (Dudu, Cruzeiro e Palmeiras) no sábado pela manhã e, com isso, o time celeste optou por tornar a decisão pública, antes que fosse vazada. A atitude gerou desconforto no clube alviverde e também junto ao estafe do atacante, que é ídolo e não gostaria de deixar o time pelo qual atuou por nove anos de forma turbulenta. Esse fator contribuiu para que Dudu repensasse sua escolha.

Em entrevista à Itatiaia, o diretor de futebol do Cruzeiro, Alexandre Mattos, afirmou que partiu de Dudu, de quem é amigo íntimo, o interesse em ser negociado. "Está marcado o exame dele autorizado pelo Palmeiras. O Palmeiras não forçou nada. O Dudu que procurou o Cruzeiro. Ele quer novos ares", afirmou.●

Em Belo Horizonte, equipe joga para manter a boa fase



O jogo com o Atlético-MG ficou em segundo plano diante da polêmica envolvendo Dudu e sua possível saída para o Cruzeiro. Com o cenário nebuloso, a comissão técnica decidiu não convocar o camisa 7 para a partida de hoje, às 20h30, na Arena MRV, no encerramento da 9.ª rodada do Brasileirão.

Com duas vitórias consecutivas e cinco jogos de invencibilidade, o Palmeiras não quer que a polêmica dos bastidores interfira no desempenho da equipe. O time está bem posicionado na tabela e não pode perder os líderes de vista.

O Atlético-MG se tornou um adversário de duras batalhas para o Palmeiras na 'era' Abel Ferreira. Foram três confrontos em fase mata-mata da Libertadores, em todas o Alviverde levou a melhor. Dessa vez, o palco será novidade. É a primeira vez que o jogo acontece na nova casa atleticana.

"O Atlético-MG é uma das equipes que vai disputar títulos conosco. Pelo elenco, pelos últimos jogos que tivemos, sempre difíceis. Acho que vai ser um grande jogo, eles têm bons jogadores e temos de ir com a mesma mentalidade. Como o Abel fala, no Brasileiro a gente nunca sabe quando vai ser o jogo do título, então todos os jogos são importantes, todos os jogos são finais", analisou o meia Raphael Veiga.

A tendência é que Abel Ferreira repita a base do time que derrotou o Vasco na última quinta-feira. Um desfalque certo é Rômulo, que vinha frequentando o banco de reservas. Ele machucou a coxa direita em um treinamento durante a semana.

Na última exibição da equipe, se viu um time com maior mobilidade e criatividade. Essa melhora do Palmeiras passa pelo bom desempenho de Veiga. "Eu sei que quando eu estou bem eu ajudo a equipe, e quando a equipe está bem isso me ajuda também. Eu, mais do que todos, sou o mais crítico e quem mais me cobra. Sei quando vou bem e quando vou mal", comentou Veiga.

9ª RODADA DO BRASILEIRÃO



ATLÉTICO-MG PALMEIRAS

ATLÉTICO-MG: Matheus Mendes; Saravia, Igor Rabello, Rômulo e Gustavo Scarpa; Bruno Fuchs (Paulo Vitor), Igor Gomes, Pedrinho e Alisson; Paulinho e Hulk.
Técnico: Gabriel Milito.
PALMEIRAS: Weverton; Rocha, Naves, Murilo e Piquerez; Aníbal Moreno, Zé Rafael e Veiga; Estêvão, Lázaro e Rony.
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: Rodrigo José Pereira de Lima (Fifa-PE). **Horário:** 20h30.
Local: Arena MRV, em Belo Horizonte (MG).

Copa América
Gustavo Gómez, Richard Ríos e Endrick estão fora do jogo, já que estão com suas seleções nos EUA

Um reencontro que chamará a atenção será com Gustavo Scarpa. O meia, que foi o melhor jogador do Palmeiras no título de 2022, está no Atlético-MG e enfrentará pela primeira vez o time que defendeu por cinco temporadas. ● M.A.

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **ATP 500 de Halle e Queens**
Primeira e Segunda Rodadas
11h / ESPN 2 e Star+

FUTEBOL
● **Eurocopa**
Romênia x Ucrânia
10h / CazéTV (YouTube)
Bélgica x Eslováquia
13h / CazéTV (YouTube)
Áustria x França
16h / CazéTV (YouTube)
● **Brasileirão Feminino**
São Paulo x Palmeiras
16h / SporTV
Corinthians x RB Bragantino
18h / SporTV

● **Campeonato Brasileiro**
Atlético-MG x Palmeiras
20h30 / SporTV e Premiere
● **Série B**
Chapecoense x Operário-PR
21h / Premiere

BEISEBOL
● **Major League Baseball**
San Francisco Giants x Chicago Cubs
21h / ESPN 4 e Star+

BASQUETE
● **NBA Finals (Jogo 5)**
Boston Celtics x Dallas Mavericks
21h30 / Band, ESPN 2 e Star+

INÊS 249

Educação e cidadania

A escola pública de SP que disputa um prêmio mundial

A Deputado Pedro Costa concorre em 'Colaboração da Comunidade'; votação online vai até o dia 28

FABIO GRELLET
ISABELA MOYA

A Escola Estadual Deputado Pedro Costa, na Vila Isolina Mazzei, zona norte da capital paulista, está concorrendo ao prêmio de melhor escola do mundo em 2024 na categoria Colaboração da Comunidade. A premiação é oferecida anualmente pela T4 Education, entidade educacional com sede no Reino Unido.

Na atual fase, dez escolas de cada uma das cinco categorias disputam o prêmio de US$ 50 mil (R$ 270 mil) e acesso a uma plataforma global de melhores práticas. Haverá ainda uma votação popular para um sexto prêmio, também de US$ 50 mil. A escola paulistana é a única concorrente brasileira nessa categoria e disputa com representantes de Estados Unidos, Argentina, Peru, Paquistão, Quênia, Suécia e Índia.

A categoria foi criada para reconhecer unidades escolares que desenvolveram parcerias significativas com grupos sociais além dos alunos, como pais e vizinhos. No caso da E.E. Deputado Pedro Costa, dois projetos esportivos envolveram toda a comunidade: um clube de xadrez e aulas de atletismo.

A unidade atende 300 estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental (1.º ao 4.º ano). Segundo a diretora da escola, Janaína Freire, as atividades de xadrez e atletismo alcançaram proporções além do esperado e são um marco para os alunos que passam pela escola, os ajudando a desenvolver pensamento lógico e concentração. "Até as notas das atividades em sala de aula melhoraram com a implementação dos projetos", diz.

> **Exemplo na rede**
> **Feder destaca vários pontos, como dedicação profissional e frequência local perto de 100%**

"Todos os alunos que já passaram por aqui lembram do projeto de xadrez, com sua riqueza estratégica e capacidade de estimular o raciocínio lógico. Mudou a característica de todos os alunos, a disciplina e o aprendizado. Porque eles começam a ter mais pensamento lógico, pensamento mais crítico. Eles ficam mais concentrados nas matérias. Ajudou em Português e em Matemática", afirma ela.

ANDERSON TIMOTEO – 12/6/2024



Clube de xadrez e aulas de atletismo envolveram toda a comunidade

O atletismo veio para complementar, promovendo saúde física e bem-estar por meio do incentivo à prática regular de exercícios e à adoção do estilo de vida ativo. "As atividades realizadas em parques próximos à escola incentivaram a integração com a comunidade e a valorização do espaço público", afirma a diretora. "Essa notícia (*do prêmio*) é significativa demais. É um sonho."

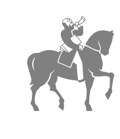
EXEMPLO. O secretário da Educação do Estado de São Paulo, Renato Feder, afirmou que a escola serve de exemplo para as demais unidades da rede. "Você tem aqui muitos componentes, como os profissionais com muito afeto, muita dedicação. Todos os resultados da escola são muito bons. A frequência escolar, que é o indicador mais importante, aqui é quase 100%. Os níveis de alfabetização são superaltos", diz.

O prêmio tem votação online, até o dia 28 de junho. Para votar, basta acessar o site vote.worldsbestschool.org. ●


B6 Varejo. Polo de moda em SP, Bom Retiro sente peso da concorrência chinesa e do comércio online



ECONOMIA & NEGÓCIOS
SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 2024 O ESTADO DE S. PAULO





DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Trabalho **Gargalo**

Construção vive escassez e 'guerra' por mão de obra especializada

Falta de trabalhadores qualificados vai de serventes e pedreiros a engenheiros; empresas investem em cursos de formação e em novas tecnologias de edificação

MÁRCIA DE CHIARA

A exemplo do que ocorreu há pouco mais de uma década, a escassez de mão de obra qualificada voltou a assombrar o setor de construção civil, que corre para entregar, no prazo, o grande volume de imóveis lançados nos últimos anos no País. A falta de profissionais atinge todas as funções, do servente de obra ao engenheiro, passando pelo pedreiro, azulejista, pintor e carpinteiro.

No "guerra" para atrair e reter trabalhadores, as construtoras registram aumento da folha de pagamento – que, em algum momento, é repassado para o custo dos imóveis. Neste ano, o dissídio da construção civil no Estado de São Paulo, por exemplo, teve o maior ganho real (acima da inflação) dos últimos 20 anos. O índice, que historicamente tem girado em torno de 0,5%, pulou para 1,27%, segundo o sindicato dos trabalhadores no setor.

Já o Índice Nacional da Construção Civil (INCC), medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV), acumula alta de 4% em 12 meses até maio, enquanto o custo da mão de obra subiu quase o dobro (7,51%).

Para atenuar o problema, construtoras, empreiteiras e sindicatos estão investindo em treinamento. Os cursos de formação incluem desde mulheres até imigrantes que queiram entrar nesse mercado de trabalho (*mais informações na pág. B2*).

Efeito
Custo da mão de obra aumentou 7,51% em 12 meses até maio, mostra pesquisa

Outra frente tem sido ampliar o uso de métodos industriais de construção, como madeira engenheirada, perfis de aço galvanizado ("steel frame") e construção modular. Essas novas tecnologias reduzem a necessidade de trabalhadores, porque as estruturas pré-fabricadas na indústria são apenas montadas no canteiro de obra.

Segundo David Fratel, membro do Comitê de Tecnologia e Qualidade do Sinduscon-SP, o uso dessas tecnologias de construção aumentou 30% nas obras nos últimos cinco anos. "Aumentar salário não resolve o problema, o que resolve é aumentar a produtividade, reduzindo a dependência da mão de obra."

Forte em empreendimentos comerciais e de logística na região metropolitana de São Paulo, a construtora Libercon tem recorrido ao "steel frame" e à madeira engenheirada em suas obras. A madeira engenheirada é uma técnica que cola as fibras em alguns sentidos, aumentando a capacidade estrutural da matéria-prima.

Atualmente, a empresa está usando essa técnica nas obras de ampliação do Colégio Santa Cruz, em São Paulo, em uma área construída de 3.470 metros quadrados. Também na construção de um edifício de sete andares próximo à Avenida Brigadeiro Faria Lima, em São Paulo. "A falta de mão de obra está puxando para novas tecnologias, algumas não tão novas, mas que não tinham adesão pelo custo", diz Hailton Liberatore, sócio-diretor da construtora. "O jogo começa a ficar mais equilibrado." ●

TRABALHO 'POR TAREFA' VIRA ARMA PARA ATRAIR EMPREGADOS. PÁG. B2

Debate inevitável

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP.
E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

Toda política pública deve ser objeto de avaliação periódica, ponderando sua eficácia e seus custos. Não há razão para que a política monetária seja diferente. O mercado financeiro não pensa assim. Nessa biosfera, o regime de metas de inflação, tal como praticado no Brasil, é uma verdade em todo o tempo e em todos os lugares. Mas o debate é inevitável e já começou. Em nota recente ao blog do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV, o economista Bráulio Borges, que está muito longe da heterodoxia criativa de alguns economistas brasileiros, retoma estudo econométrico anterior e conclui, por meio da simulação de nove versões da regra de Taylor, que desde meados de 2022 a taxa Selic tem ficado cerca de dois pontos porcentuais acima da taxa sugerida pelo modelo. Não se trata de algum prócer do PT afirmando que gasto é vida. É apenas a constatação – técnica – de que é possível pensar diferente.

Não é o único acorde dissonante. Já em 2021, um artigo do economista do Banco Central americano, Jeremy Rudd (*Why Do We Think Inflation Expectations Matter for Inflation?*), tinha ousado contestar um dogma da teoria econômica predominante, qual seja, a tese de que inflação é uma profecia autorrealizável: quando trabalhadores e empresários pensam que os preços vão subir, eles se previnem demandando salários mais altos e reajustando preços preventivamente, com o que a inflação, de fato, se eleva. Para Rudd, não só é difícil captar essas expectativas, como elas são pouco úteis na previsão da inflação. Segundo ele, é a inflação corrente que determina a expectativa de inflação no futuro, mais do que o inverso. São ideias que representam um míssil abaixo da linha d'água no arcabouço que sustenta a atuação do Banco Central. No nosso caso, é preciso ainda considerar que parte substancial do IPCA depende dos preços internacionais das commodities, que pouco ou nada respondem a uma elevação da Selic. A reação dos preços aos juros está concentrada nos preços dos serviços, que explicam parcela pequena na inflação brasileira. Isso sem falar que os economistas de mercado estão longe de conseguir aferir expectativas de quem pode determinar preços.

> *É mais do que provável que a reavaliação da política monetária esteja na pauta do próximo presidente do BC. Mercado deveria saber disso*

Juros altos por tanto tempo têm efeito radioativo sobre a economia. Eles asfixiam o crescimento, pressionam as contas públicas e multiplicam a desigualdade social. Precisamos criar as condições para que eles possam ser usados com moderação. É mais do que provável que a reavaliação da política monetária esteja na pauta do próximo presidente do Banco Central, para o bem ou para o mal. O mercado deveria saber disso. ●

Trabalho **Gargalo**

Trabalho 'por tarefa' vira arma de construtoras para atrair empregado

Modalidade de contratação amplia em quase cinco vezes rendimento dos trabalhadores, diz sindicato de SP

MÁRCIA DE CHIARA

Embora a dificuldade para contratar trabalhadores qualificados seja um problema generalizado no setor, ele é maior, sobretudo, no segmento de edificações residenciais. Isso porque esse segmento vive um aquecimento de projetos por conta do Minha Casa, Minha Vida e de obras de infraestrutura – aceleradas pelo ano eleitoral –, afirma a economista Ana Maria Castelo, coordenadora de projetos de construção do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, com base nos resultados da sondagem da construção.

Em maio, 37,8% das companhias consultadas pela pesquisa apontaram a escassez de mão de obra para serviços de acabamento como o principal obstáculo para o avanço dos negócios. "Foi o primeiro lugar disparado, mostrando que há uma questão aí", diz Ana Maria, que vê ainda pressão a médio prazo na demanda de profissionais para a recuperação de imóveis e infraestrutura atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que mede o emprego com carteira assinada, mostram que o saldo líquido de contratações na construção entre janeiro e abril deste ano foi 16% maior ante o mesmo período de 2023.

Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Paulo (Sintracon-SP), Antonio de Sousa Ramalho conta que um expediente antigo das empresas de contratar os trabalhadores "por tarefa" aumentou desde o último ano. Nessa modalidade, os operários com registro em carteira que trabalham, em média, 8 horas diárias, com todos os encargos, passam para uma jornada de 14 horas. Eles recebem o adicional de produtividade por fora, sem incidência de FGTS, férias e 13.º salário, por exemplo.

"Com isso, tem carpinteiro que ganha até R$ 22 mil", diz Ramalho. O valor é quase nove vezes o piso da categoria (R$ 2.513). Na média, considerando todas as funções do setor, ele diz que a contratação por tarefa amplia em quase cinco vezes, de R$ 2,5 mil para R$ 12 mil, o rendimento dos trabalhadores.

'GUERRA'. "Há uma guerra para tirar mão de obra de outra empresa, do servente ao engenheiro", diz Felipe Mellazzo, presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi) de Goiás, cuja capital vive um boom de empreendimentos de alto padrão.

Em parceria com o Ministério Público do Trabalho, federação das indústrias do Estado, Sinduscon e Secovi locais, a associação treina mais de 2 mil mulheres para as funções de assentadoras de cerâmica, pintoras e rejuntadoras.

Em outra frente, junto com o Senai e Sebrae, o Sintracon-SP tem formado mensalmente 350 profissionais para construção civil, e, mesmo assim, a oferta se mantém aquém da demanda. Ramalho conta que outra alternativa tem sido recrutar imigrantes, especialmente haitianos e venezuelanos. Nas suas contas, os estrangeiros já representam hoje mais de 10% dos ocupados no setor em São Paulo. "Eles estão tomando o espaço dos migrantes vindos do Nordeste."

Um desses trabalhadores é o haitiano Seradieu Belizaire, de 48 anos. Com ensino fundamental completo, ele era operador de guindastes na construção civil quando vivia na República Dominicana, antes de se mudar para o Brasil, em 2014. Chegou aqui sozinho, e seu primeiro trabalho foi como cuidador de pessoas com transtorno do espectro autista.

Em 2016, conseguiu se empregar na construção civil como ajudante, por um salário de R$ 1.600. Trabalhando sempre na mesma empresa especializada em reformas, hoje ele ganha quase R$ 3 mil e é uma espécie de "faz-tudo": é pedreiro, pintor e também assenta cerâmica. Belizaire já conseguiu trazer quase toda família do Haiti para o Brasil, onde ele preside uma igreja evangélica. "Na minha igreja, em Francisco Morato (*município na região metropolitana de São Paulo*), todos os haitianos trabalham na construção."

TABA BENEDICTO/ESTADÃO – 13/06/2024



Seradieu Belizaire, em obra onde trabalha: alta de rendimentos

> ***"Há uma guerra para tirar mão de obra de outra empresa, do servente ao engenheiro"***
> **Felipe Mellazzo**
> Associação de Empresas do Mercado Imobiliário de GO

> ***"Na minha igreja, todos os haitianos trabalham na construção"***
> **Seradieu Belizaire**
> Trabalhador no setor

SEM 'HERDEIROS'. A grande dificuldade apontada pelos especialistas para oxigenar o mercado de trabalho da construção civil é atrair as novas gerações. São os jovens nascidos a partir de 1995 (a geração Z), e que hoje estão na faixa de 30 anos, diz David Fratel, membro do Comitê de Tecnologia e Qualidade do Sinduscon-SP.

"Filho de pedreiro não quer ser pedreiro, ir para obra tomar chuva e sol", completa Hailton Liberatore, sócio-diretor da construtora Libercon. Ele argumenta que a mão de obra migrou para outros setores, como logística, transporte por aplicativos e entregas. Com isso, não há reposição de trabalhadores no setor.

Pesquisa feita pela Autodoc GDA e o Sinduscon indica o envelhecimento dos trabalhadores da construção civil. Pelo levantamento realizado nas catracas de acesso a obras em 22 Estados brasileiros, a idade média dos operários aumentou de 38 anos, em 2016, para 41 anos em 2024. ●

INÊS 249



Luiz Carlos Trabuco Cappi

PIB reitera um País de oportunidades

Os números do PIB do primeiro trimestre vieram em sintonia com as expectativas mais otimistas do mercado. Após dois trimestres de uma quase estagnação, o crescimento de 0,8% foi uma surpresa alentadora. Nos últimos doze meses, a alta acumulada alcançou 2,5%.

A composição também melhorou, com um crescimento de 16,9% na taxa de investimento (formação bruta de capital fixo). O PIB agropecuário, com alta de 11,3%, foi o setor que apresentou maior expansão. Alcançou a segunda maior taxa da história, só perdendo para a do ano passado.

Do lado da demanda, o consumo das famílias e os serviços foram relevantes. Os números do emprego permanecem sólidos e apontam para a resiliência do consumo. E uma inflação sob controle aumenta o poder de compra das famílias.

Foi um desempenho bom para um cenário desafiador. A trajetória da política monetária nos EUA é a incerteza-chave para os rumos da economia mundial. Não sabemos quando os juros nos EUA devem iniciar o ciclo de queda, o que atrasa a flexibilização monetária também por aqui. E há pontos de atenção domésticos, como as articulações políticas para fazer avançar o programa fiscal e a regulamentação da reforma tributária.

O PIB reflete o passado, mas pode ser um indicador antecedente do futuro. O investimento aumentou mais do que a variação da atividade econômica, dando sinais de que a capacidade produtiva está robusta.

> ***Os números do 1.º trimestre vieram em sintonia com as expectativas mais otimistas do mercado***

O potencial de desenvolvimento do Brasil é reconhecido. Temos uma agenda de oportunidades. A primeira delas representa a soma da qualidade do seu capital humano, bem como a abundância de recursos naturais, infraestrutura em ciclo de modernização, o tamanho do mercado e a capacidade empreendedora. A segunda é uma rara combinação de fatores que nos colocam em condições de liderar a transição verde global. São âncoras poderosas.

A terceira oportunidade precisa ser resgatada. Trata-se do legado de políticas de Estado que construímos ao longo do tempo para superar as crises pelas quais passamos e que, até hoje, dão resiliência ao País. Os dois exemplos principais são o Plano Real, que completa 30 anos neste mês, e o regime de metas de inflação, que tem 25 anos.

São evidências de que o Brasil é capaz de produzir políticas econômicas consistentes em ambiente democrático. Sabemos fazer. O principal é perseverar, ter paciência e transmitir à sociedade a sensação de que é possível trabalhar com o pensamento voltado ao planejamento de longo prazo. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Contas públicas **Teste político**

Lula se reúne com ministros de conselho orçamentário

A revisão de gastos públicos, em debate na equipe econômica após a escalada da incerteza fiscal e a alta do dólar, deve ter seu primeiro teste político nesta semana. De volta de viagem à Europa, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reúne hoje cedo com os ministros que compõem a Junta de Execução Orçamentária, e a expectativa é de que o assunto entre na pauta.

O colegiado é formado por Fernando Haddad (Fazenda), Simone Tebet (Planejamento), Esther Dweck (Gestão) e Rui Costa (Casa Civil). Em entrevista no sábado, Lula admitiu, em uma mudança de tom, a possibilidade de rever despesas desde que o ajuste não recaísse "sobre os mais pobres". Tanto o Executivo quanto o Legislativo estão de olho na eleição municipal e não devem abraçar medidas impopulares – pelo menos, não até outubro.

● **BIANCA LIMA/BRASÍLIA**

INÊS 249

ERA DO CLIMA: Economia Verde

Lars Peter Hansen

'Países ricos deveriam pagar para preservar a Amazônia'



Economista, ganhador do Prêmio Nobel, diz que os desafios climáticos são hoje uma questão central

VIA LARSPETERHANSEN.ORG

ENTREVISTA

Professor da Universidade de Chicago e ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 2013

BEATRIZ BULA

Prêmio Nobel de Economia e professor da Universidade de Chicago, o economista americano Lars Peter Hansen diz que os países desenvolvidos deveriam pagar ao Brasil para manter a floresta amazônica em pé. "A solução para isso não deveria estar só no Brasil, certo? Porque o mundo inteiro vai se beneficiar com a preservação da floresta tropical, e isso vai ajudar nas mudanças climáticas", diz Hansen, em entrevista ao **Estadão**. "Algum tipo de transferência de pagamentos de países desenvolvidos para um país como o Brasil, para apoiar esses esforços, faria todo o sentido."

Lars Hansen foi um dos três americanos a receber o prêmio Nobel de Economia em 2013 pela "análise empírica do preço dos ativos". O que está hoje no centro do pensamento do economista, contudo, é a economia global é a questão climática. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Qual o debate mais relevante na economia global hoje em dia, na sua avaliação?

Bem, existem desafios de curto e longo prazos. De curto prazo, penso em todas as incertezas associadas a várias convulsões políticas diferentes ou questões externas, e como isso tem efeitos adversos também na economia em geral. O que acontece em Gaza é apenas um exemplo. Mas acho que há essa interação entre o que acontece na política e os desafios que isso cria para a economia. O que penso hoje em dia, no entanto, tem a ver com as mudanças climáticas e como enfrentá-las, porque é um problema mundial. É difícil saber o que conseguir em cooperação mundial sobre isso. E, então, como podemos contornar isso e coisas do gênero? Mas isso é mais uma preocupação de longo prazo do que uma preocupação de curto prazo.

O sr. já disse que, no caso das mudanças climáticas, o atraso pode custar muito mais caro no futuro. Já estamos atrasados?

Penso que, neste momento, os efeitos globais (*das mudanças*) sobre a economia permanecem um tanto modestos. Mas a preocupação é que pode ser muito mais fácil agirmos agora, em vez de esperar até que os danos ocorram, até que os impactos se tornem ainda mais substanciais, o que, num determinado momento, pode ser muito, muito dispendioso. Portanto, tendo a pensar que deveríamos mostrar alguma prudência nisso e agir agora sobre as possibilidades de alguns resultados ruins, em vez de ter certeza de que eles vão acontecer. Se é tarde demais? Não acho que seja tarde demais. Acho que seria bom se tomássemos algumas medidas agora. Na minha visão, uma grande parte disso tem a ver com explorar as possibilidades de novas tecnologias que podem realmente causar um grande impacto em termos de nos tirar dessa situação. Aí é onde alguns dos países desenvolvidos, os governos, podem fazer investimentos, para pensar a longo prazo e, então, terão a chance de realmente se desenvolverem e compensarem (*as emissões de carbono*). Mas precisamos fazer algum tipo de redução agora.

Como vê os mercados emergentes, como o do Brasil, inseridos atualmente na economia mundial?

A minha experiência não está realmente na área dos mercados emergentes. Já fiz algumas pesquisas relacionadas às mudanças climáticas no Brasil, e, em particular, seu potencial de preservação da floresta tropical, com alguns colaboradores brasileiros, incluindo José Scheinkman. E aí o que foi muito educativo para mim, de qualquer maneira, foi que, se o mundo realmente ajudasse o Brasil, potencialmente seria possível preservar a floresta tropical a um custo econômico bastante baixo. Agora, como fazer isso politicamente ou com quais políticas continua a ser um desafio. Mas parte do que está acontecendo aqui é relacionado ao tipo de agricultura. A agricultura que está sendo desenvolvida na floresta tropical brasileira não é muito produtiva.

> ***"Algum tipo de transferência de pagamentos de países desenvolvidos para um país como o Brasil, para apoiar esses esforços (de preservação da floresta amazônica), faria todo o sentido"***

O que pode ser feito para mudar os incentivos e afastar-se da agricultura para, então, cultivar árvores para absorver carbono?

Acho que a solução para isso não deveria ficar só no Brasil. Porque, sim, o mundo inteiro vai se beneficiar com a preservação da floresta tropical, e isso vai ajudar nas mudanças climáticas. Então, acho errado pensar que isso é só um problema do Brasil para resolver. Algum tipo de transferência de pagamentos de países desenvolvidos para um país como o Brasil, para apoiar esses esforços, faria todo o sentido.

E como lidar com as incertezas políticas, como o sr. disse, quando esse tema é debatido?

Gostaria de ver os Estados Unidos assumindo um papel de liderança em termos de abordagem às alterações climáticas, o que certamente não o fez. E um novo governo (*com Donald Trump*) vai nos empurrar ainda mais para trás. Isso é lamentável. ●

INÊS 249

Varejo ‘Passo o ponto’

Concorrência chinesa e comércio online esvaziam ruas do Bom Retiro

Tradicional polo de confeccções da capital paulista, bairro contabiliza 117 lojas fechadas e vê perfil do comércio local se transformar com a chegada das ‘dark stores’

LÍLIAN CUNHA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Trecho da Rua José Paulino, a principal no bairro do Bom Retiro, em São Paulo; lojas fechadas e anúncios oferecendo os pontos de venda

Basta dar uma volta pela José Paulino, a principal rua do tradicional bairro paulistano do Bom Retiro, para notar vários imóveis fechados. As faixas de “Aluga-se” ou “Passo o ponto” estão espalhadas pelas ruas periféricas do polo de comércio de moda.

Ao todo, são 117 lojas fechadas, segundo levantamento da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) do Bom Retiro. É um número que vem crescendo. Em fevereiro, eram 112. Em junho do ano passado, 77. E em fevereiro de 2020, antes da pandemia, 60.

O pico, claro, foi durante a quarentena do coronavírus. Em setembro de 2020, havia 190 lojas vagas e, em maio de 2021, 181. Depois disso, os espaços vazios começaram a diminuir e caíram para 64 em dezembro de 2022. Mas desde junho do ano passado, o número voltou a subir. “O bairro está mudando muito. O movimento de pessoas por aqui não é mais o mesmo”, diz Bruno Cezario, dono de uma grife que se instalou no bairro em agosto do ano passado, a Lemmut, que vende tanto no atacado quanto no varejo.

Karina Bifulco, dona da Vipy Modas, não só notou a diferença, como viu a mudança se refletir em seu faturamento. “Em relação a 2019, antes da pandemia, minhas vendas caíram de 60% a 70%, e não se recuperaram mais”, diz ela, que decidiu fechar a loja de 20 metros quadrados na José Paulino e se mudar para o Brás. No tradicional bairro de moda popular, ela alugou um espaço bem menor, de seis metros quadrados. Mas, em vez de pagar quase R$ 8 mil de aluguel, vai desembolsar R$ 2 mil.

Não foi só ela que se mudou de bairro. A campineira Valéria Goes era a chamada “rata do Bom Retiro”. Desde 2010, visitava o bairro pelo menos duas vezes por ano para comprar “roupas de shopping pela metade do preço”. Recentemente, entretanto, ela passou a ir ao Brás. E não voltou mais para a José Paulino. “No Brás, todas as lojas são de varejo. No Bom Retiro, tem muitas que não vendem para o consumidor final. Mas o problema é que o Bom Retiro ficou caro. No Brás, mesmo tendo muita porcaria, garimpando você acha coisa boa e muito mais barata.”

WERTHER SANTANA/ESTADÃO



Karina Bifulco, na nova loja aberta no Brás; atrás de maior receita

CONCORRÊNCIA. O Bom Retiro foi um bairro ocupado, inicialmente, por imigrantes judeus e italianos, ainda no início do século passado. Ao longo do tempo, esse perfil foi mudando. Primeiro, foram os coreanos que chegaram; agora, são os chineses.

O problema, segundo os comerciantes, estaria ligado justamente à concorrência de produtos “made in China”. No Bom Retiro, a maioria das lojas vende o que é fabricado por elas mesmas. O bairro tem cerca de 1 mil confecções de moda. “A gente gasta de R$ 190 a R$ 200 para fazer um blazer. Top de linha. Mas se você importar da China, eles vendem um fardo com 25 blazers que sai por R$ 110 cada peça. E a qualidade não é tão inferior assim”, explica Cezario, da grife Lemmut. Para vencer essa competição, o jeito tem sido sofisticar as peças e tentar atingir outro público – que não é o que vai “bater perna” no bairro em busca de pechinchas. Por isso, as ruas por lá vão ficando cada vez mais vazias.

Nessa corrida, nem todas as confecções estão conseguindo fazer essa virada por sofisticação, e muitas têm fechado as portas. A CDL calcula que, de 2012 para cá, entre 500 e 1 mil confecções encerraram as atividades. “Muitas se endividaram demais na pandemia. Outras, são empresas familiares que não conseguiram passar o negócio para a segunda geração, principalmente entre os coreanos”, diz Nelson Tranquez, diretor da CDL Bom Retiro.

Existe ainda a questão do efeito do comércio online. “Vários lojistas do bairro tiveram dificuldade para operar no digital”, diz Luiz Alberto Marinho, sócio-diretor da consultoria de varejo Gouvêa Malls. Só mesmo as empresas mais concentradas nas vendas para outros lojistas (atacado) se deram bem com a convergência para a internet.

ALUGUÉIS. Mas isso acabou deixando o bairro mais vazio, o que se refletiu no preço do aluguéis. “Os valores estão 30% abaixo do que eram antes da pandemia, e não fizemos mais as correções anuais”, diz Jaime Rabinovitsch, sócio-proprietário da Rebeca Imóveis.

Essa queda tem atraído lojas de outros setores para a região. “Na José Paulino, não havia loja de capinha de celular. Hoje, tem umas três”, explica Marinho. Pagando menos por metro quadrado, comerciantes que trabalham com produtos que oferecem menor margem de lucro passaram a se instalar ali.

> ***“Gasto de R$ 190 a R$ 200 para fazer um blazer. Se importar da China, eles vendem um fardo com 25 blazers a R$ 110 cada peça”***
>
> **Bruno Cezario**
> Dono da grife Lemmut

Mas há um tipo de comércio que o bairro não quer. Eles começaram a se instalar em lojas desocupadas, principalmente nas regiões menos valorizadas do Bom Retiro. Funcionam sem vitrine e a portas fechadas. Por isso, quem anda por ali vê muito espaço apenas com as portas cerradas, sem placa de aluga-se. São as “dark stores”: imóveis alugados principalmente por comerciantes chineses para armazenar estoque. Eles importam roupas da China para vender online. Por isso, não abrem a loja para a rua, nem têm vitrine. O medo, neste caso, é de maior degradação do espaço público. ●

INÊS 249

PENITENCIÁRIA II DE SÃO VICENTE

Encontra-se aberto na Penitenciária II de São Vicente, situada à Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, km 282 – Parque Continental – São Vicente/SP, licitação do tipo menor preço, na modalidade Pregão Eletrônico – 011/2024, visando a aquisição de materiais - vestuário e laminado – Participação Restrita ME/EPP/COOPERATIVAS.

A licitação será realizada no dia 26/06/2024 às 09H00hs, através do site: https://www.gov.br/pncp/pt-br.

Maiores informações através do telefone (13) 3565-3605 em horário comercial, ou e-mail: finansupri@gmail.com

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE *HOSPITAL REGIONAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS*

ABERTURA PREGÃO ELETRÔNICO

Encontra-se aberto no Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, sito a Rua Prudente de Moraes, 257 – Vila Corrêa – Ferraz de Vasconcelos – S.P, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº **90045/2024**, referente ao Processo HRFV n.° **024.00053858/2024-37**, cujo objeto é **AQUISIÇÃO DE COBERTURA FILME, COM ENTREGA PARCELADA**, para o Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, do tipo MENOR PREÇO. A realização do pregão será no dia **28 de Junho** de **2024**, às **09:00** horas, no endereço eletrônico www.compras.gov.br.

Para esclarecimentos entrar em contato com o Núcleo de Compras por e-mail hrfvcompras@gmail.com ou (11) 4674-8543.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE *HOSPITAL REGIONAL DE FERRAZ DE VASCONCELOS*

ABERTURA PREGÃO ELETRÔNICO

Encontra-se aberto no Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, sito a Rua Prudente de Moraes, 257 – Vila Corrêa – Ferraz de Vasconcelos – S.P, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº **90046/2024**, referente ao Processo HRFV n.° **024.00033637/2024-81**, cujo objeto é **AQUISIÇÃO DE COPOS DESCARTÁVEIS, PILHAS E BATERIAS, COM ENTREGA PARCELADA**, para o Hospital Regional Dr. Osiris Florindo Coelho – Ferraz de Vasconcelos, do tipo MENOR PREÇO. A realização do pregão será no dia **28 de Junho** de **2024**, às **09:00** horas, no endereço eletrônico www.compras.gov.br.

Para esclarecimentos entrar em contato com o Núcleo de Compras por e-mail hrfvcompras@gmail.com ou (11) 4674-8543.

Encontra-se aberta no Departamento Regional de Saúde IV – Baixada Santista, LICITAÇÃO na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90171/2024, processo 024.00076835/2024-39, destinado a aquisição de medicamento (esilato de nintedanibe 150 mg), para atender demanda judicial, pertencente a este DRS IV, tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será no dia 01/07/2024 às 10:00 horas, por intermédio do site www.gov.br/compras O Edital da presente licitação encontra-se disponível para consulta no site www.gov.br/compras

Encontra-se aberta no Departamento Regional de Saúde IV – Baixada Santista, LICITAÇÃO na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO nº 90100/2024, processo 024.00020839/2024-62, destinado a aquisição de medicamento com e sem marca (insulina asparte e outras), para atender demanda judicial, pertencente a este DRS IV, tipo MENOR PREÇO. A realização da sessão será no dia 28/06/2024 às 10:00 horas, por intermédio do site www.gov.br/compras O Edital da presente licitação encontra-se disponível para consulta no site www.gov.br/compras

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

POLICIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
DELEGACIA SECCIONAL DE POLÍCIA DE SOROCABA – UASG 180147
EDITAL DE LICITAÇÃO NA MODALIDADE
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90007/2024

Encontra-se aberto na Delegacia Seccional de Polícia de Fernandópolis, o Pregão Eletrônico nº 90007/2024 (Processo SEI nº **058.00043063/2024-34**), consoante Lei Federal 14.133/2021, destinado a contratação de empresa para **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE LIMPEZA ASSEIO E CONSERVAÇÃO PREDIAL PARA AS DELEGACIAS DE POLÍCIA DE GUARANI D'OESTE E POPULINA**, total de itens licitados: 01, do tipo MENOR PREÇO, modo de disputa aberto. A realização da sessão pública será na data de 01/07/2024 às 09h00, no endereço eletrônico www.gov.br/compras. Consulta do edital e seus anexos poderão ser obtidos junto à Seção de Administração da Delegacia Seccional de Polícia de Fernandópolis, localizada na situada na Avenida Francisco Costa, 433 – Centro – Fernandópolis – CEP. 15600-031., bem como no endereço eletrônico www.doe.sp.gov.br. Esclarecimentos: financas.fernandopolis@policiacivil.sp.gov.br ou através do telefone (17) 34425277.



HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/MF nº 49.263.189/0001-02
NIRE 35.300.340.337 | Código CVM nº 20877

Helbor sinta-se em casa

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 28 DE MAIO DE 2024 EM SEGUNDA CONVOCAÇÃO

[B]³ BRASIL BOLSA BALCÃO

1. Data, Hora e Local: Aos 28 dias de maio de 2024, às 15 horas, por meio de videoconferência na plataforma "*Zoom*", nos termos do artigo 124, parágrafo 2º-A da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A.") e do artigo 28 da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022 ("Resolução CVM 81"). **2. Convocação:** O edital de adiamento e convocação foi publicado no jornal "*O Estado de S. Paulo*", nas edições dos dias 18, 20 e 21 de maio de 2024, nas páginas B9, B7 e B5, respectivamente, na forma do artigo 124 da Lei das S.A.. **3. Presença:** A Assembleia Extraordinária foi instalada, em segunda convocação, com a presença de acionistas titulares de 58,12% (cinquenta e oito inteiros e doze centésimos por cento) do capital social, considerando-se os acionistas presentes por meio da plataforma digital, bem como aqueles que haviam manifestado seu voto por boletim de voto a distância por ocasião da primeira convocação da Assembleia, nos termos do parágrafo único do art. 127 da Lei das S.A. e dos artigos 47 e 49 da Resolução CVM 81. **4. Mesa:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Henrique Borenstein, Presidente do Conselho de Administração, e secretariados pela Sra. Andrea Bittencourt, Diretora Jurídica. **5. Ordem do Dia:** Deliberar sobre a alteração do ***(i)*** o texto da alínea "v" do §1º do art. 25 do Estatuto Social para corrigir as referências cruzadas a duas outras alíneas do mesmo dispositivo; e ***(ii)*** do texto do inciso "i" do artigo 26 do Estatuto Social para incluir referência expressa à competência do Comitê de Auditoria para avaliar as demonstrações intermediárias e as informações trimestrais da Companhia. **6. Deliberações:** Inicialmente, foi feita a leitura do mapa de votação consolidado dos votos proferidos por meio do boletim de voto a distância e, após consulta, foram aprovadas por unanimidade: ***(i)*** a dispensa da leitura dos documentos relacionados às matérias a serem deliberadas; e ***(ii)*** a lavratura da ata em forma de sumário, bem como sua publicação com omissão das assinaturas, nos termos do artigo 130, §§ 1º e 2º da Lei das S.A. Em seguida, os acionistas presentes deliberaram: **6.1. Aprovar**, por unanimidade de votos, conforme mapa de votação constante do Anexo I à presente ata, a alteração da redação do texto da alínea "v" do §1º do art. 25 do Estatuto Social para corrigir as referências cruzadas a duas outras alíneas do mesmo dispositivo, nos termos da Proposta da Administração. **6.2. Aprovar**, por unanimidade de votos, conforme mapa de votação constante do Anexo I à presente ata, a alteração da redação do texto do inciso "i" do art. 26 do Estatuto Social para incluir referência expressa a competência do Comitê de Auditoria para avaliar as demonstrações intermediárias e as informações trimestrais da Companhia. **7. Documentos Arquivados:** O mapa sintético de votação, constante do Anexo I à presente ata, ficará arquivado na sede social da Companhia. **8. Encerramento e Lavratura da Ata:** Nada mais havendo a ser tratado, os trabalhos foram suspensos pelo tempo necessário à lavratura desta ata. Reaberta a sessão, a ata foi lida e aprovada pelos presentes e assinada pela Secretária da Mesa, ficando autorizada a publicação da presente ata com omissão da identificação dos acionistas presentes, nos termos do artigo 130, §2º, da Lei das S.A. *Certifico para os devidos fins que a presente é cópia fiel e confere com a ata original lavrada no livro próprio e que são autênticas, no mesmo livro, as assinaturas nele apostas.* Mogi das Cruzes, 28 de maio de 2024. **Mesa: Henrique Borenstein -** Presidente; **Andrea Bittencourt -** Secretária. **JUCESP** nº 220.709/24-5 em 11/06/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

www.helbor.com

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N°: 90036/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00002572/2024-73

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90036/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é FIXADOR EXTERNO TUBULAR E PINO SCHANZ, conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 17/06/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 17/06/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 27/06/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE PREGÃO ELETRÔNICO – REGISTRO DE PREÇOS
DESPACHO

Nº do Processo: 147.00015214/2024-83. Interessado: Equipe de Planejamento - Farmacia. Assunto: ARP DE FULVESTRANTO, PROLOPA E IBRUTINIBE - PEDIDO 2196/2024.

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE , o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS N.º 90030/2024. PROCESSO IAMSPE N.º 147.00015214/2024-83. PARA AQUISIÇÃO DE FULVESTRANTO,LEVODOPA, IBRUTINIBE. A Abertura da sessão pública será no dia 27/06/2024 às 08:00 horas. Poderão participar deste Pregão os interessados que estiverem previamente credenciados no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores – SICAF, no Sistema de Compras do Governo Federal (www.gov.br/compras). O edital está disponível integralmente, no endereço eletrônico pncp.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSMÓPOLIS

EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 013/2024

TIPO DE LICITAÇÃO: Pregão menor preço; **OBJETO:** Contratação de empresa para o fornecimento de solução de Educação Tecnológica para as EMEB's e Escolas de Educação de Ensino Fundamental da Rede Municipal, para suprir/atender a necessidade da Secretaria de Educação. Recebimento do cadastro de propostas iniciais: 17/06/2024 às 09:00h; abertura das propostas iniciais as 09:00h e início do pregão (fase competitiva) as 09:01 horas do dia 04/07/2024. Acessos aos Editais: Os Editais completos poderão ser obtidos pelos interessados no Setor de Divisão de Suprimentos na Rua Ramos de Azevedo, nº 350 - 3º andar, Centro, Cosmópolis-SP - CEP: 13.150-025 nos seguintes horários: das 8:00 às 16:00 horas, cujo o custo da reprodução gráfica será cobrado, através de solicitação no e-mail compras@cosmopolis.sp.gov.br, pelo site www.cosmopolis.sp.gov.br, www.novobbmnet.com.br e Portal Nacional Compras Públicas - PNCP. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).

Cosmópolis, 14 de junho de 2024. **Antonio Claudio Felisbino Junior** - Prefeito Municipal.

Edital de Convocação de Credores - art. 52, § 1º - RJ

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE CREDORES, COM PRAZO DE 15 DIAS PARA HABILITAÇÕES E DIVERGÊNCIAS DE CRÉDITO, EXPEDIDO NOS AUTOS DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL DE POLIMPORT COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO LTDA PROCESSO Nº 1048932-56.2024.8.26.0100 O MM. Juiz de Direito da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central da Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, Dr. Paulo Furtado de Oliveira Filho, informa a todos os interessados e credores que: 1-) DEFERIMENTO DO PROCESSAMENTO: Por decisão proferida em 20.05.2024, às fls. 5.316/5.319, foi deferido o processamento da RECUPERAÇÃO JUDICIAL da Polimport Comércio e Exportação Ltda inscrita no CNPJ nº 00.436.042/0047-52 ("Recuperanda"), tendo sido nomeada como Administradora Judicial Cabezón Administração Judicial Eireli, representada por Ricardo de Moraes Cabezón (OAB/SP nº 183.218), com sede na Rua Santa Quitéria nº 1171, Vila Irene, São Roque-SP, CEP 18.132-000 ("Administradora Judicial"). A íntegra da decisão encontra-se disponível no website da Administradora Judicial (http://www.ajcabezon.com.br/). 2-) RELAÇÃO DE CREDORES: A Recuperanda apresentou relação de credores, com seus créditos e respectivas classificações, que está reproduzida no sítio eletrônico da Administradora Judicial (http://www.ajcabezon.com.br/) e às fls 3402/3479 do processo de recuperação judicial, para ciência de todos os interessados ("Relação de Credores"), na forma da lei e do Enunciado 103 da III Jornada de Direito Comercial da Justiça Federal. Ainda, foi apresentado às fls. 4321/4392 a relação do passivo fiscal para conhecimento de todos os interessados. 3-) PRAZO PARA HABILITAÇÕES E DIVERGÊNCIAS: Os credores terão o prazo de 15 dias, contado da publicação deste Edital, para apresentar suas habilitações e/ou divergências quanto aos créditos constantes da Relação de Credores, diretamente à Administradora Judicial através do e-mail contato@ajcabezon.com.br. Não devem ser apresentadas habilitações ou divergências no processo. E para que produza seus efeitos de direito, será o presente edital, afixado e publicado na forma da lei e da 2ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central da Comarca de São Paulo, 27 de maio de 2024. K-17/06

SINFAC-SP - Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil Factoring do Estado de São Paulo - CNPJ nº 69.283.182/0001-51

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

O **Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil Factoring do Estado de São Paulo - SINFAC-SP,** com sede na Rua Líbero Badaró, nº 425 - cj. 183, Centro, São Paulo, SP - CEP.: 01009-000, **convoca todos os filiados, associados ou não,** para realizarem uma **Assembleia Geral Extraordinária Virtual**, no dia 24 de junho de 2024 às 11:30 hs, em primeira convocação, nos termos do art. 23 do Estatuto Social ou, às 12:00 horas, em segunda convocação com qualquer número de filiados presentes, regularmente identificados e conectados, que se realizará através do link ID. nº https://us02web.zoom.us/j/89979795520, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) Discussão e deliberação sobre as pautas de reivindicações apresentadas pelas entidades representativas dos Empregados de Agentes Autônomos do Comércio e em Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas e de Empresas de Serviços Contábeis no Estado de São Paulo, que poderão ser previamente acessados no site do SINFAC-SP; b) Discussão e deliberação sobre a pauta de reivindicação, quando apresentada, da entidade representativa dos Empregados em Entidades Sindicais do Comércio, bem como de entidades representativas de categorias profissionais diferenciadas, nas respectivas datas bases. c) Outorga à Diretoria de poderes para representar a Entidade na negociação e celebração de Convenções, Acordos Coletivos de Trabalho e/ou em processos de Dissídio Coletivo; d) Fixação da Contribuição Assistencial/Negocial para o período de 2024/2025. São Paulo, 17 de Junho de 2024. **Hamilton de Brito Junior** - Presidente.

BRASILAGRO – COMPANHIA BRASILEIRA DE PROPRIEDADES AGRÍCOLAS

CNPJ nº 07.628.528/0001-59 - NIRE 35.300.326.237
Companhia Aberta

EXTRATO DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 08 DE MAIO DE 2024

Data, Horário, Local: No dia 08 de maio de 2024, às 15 horas, de modo híbrido, na sede da Brasilagro – Companhia Brasileira de Propriedades Agrícolas, localizada no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1.309, 5º andar, CEP 01452-002 ("**Companhia**" ou "**Brasilagro**"). **Convocação**: Convocação realizada, nos termos do nos termos do artigo 20, parágrafo primeiro, do Estatuto Social e do artigo 4.3.1. do Regimento Interno do Conselho de Administração da Companhia. **Presença**: Presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia, a saber: Eduardo Sergio Elsztain, Alejandro Gustavo Elsztain, Alejandro Gustavo Casaretto, Efraim Horn, Eliane Lustosa, Isaac Selim Sutton, Isabella Saboya de Albuquerque, Matias Ivan Gaivironsky e Saúl Zang ("**Conselheiros**"). Também contou com a participação de convidados, a saber: André Guillaumon, Presidente da Companhia, convidado para secretariar a reunião, conforme facultado na cláusula 10.2 do Regimento Interno do Conselho de Administração; Mariana Rezende, Diretora Jurídica e de Compliance da Companhia; Gustavo Javier Lopez, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Companhia. Consigna-se a participação dos presentes na forma presencial e por videoconferência, conforme facultado no artigo 20, caput, do Estatuto Social da Companhia. **Mesa**: Presidente: Eduardo Sergio Elsztain; Secretário: André Guillaumon. **Ordem do dia**: Examinar, discutir e deliberar sobre a renovação dos Contratos de Parceria Agrícola envolvendo as Fazendas Santa Luzia e Jataí II. **Deliberações**: Os Conselheiros analisaram a ordem do dia e, por unanimidade e sem quaisquer ressalvas, decidiram: a. renovar do Contrato de Parceria Rural, referente a Fazenda Santa Luzia, nos termos e condições acordados; b. renovar do Contrato de Parceria Rural, referente a Fazenda Jataí II, nos termos e condições acordados; e c. autorizar a Diretoria da Companhia a praticar todo e qualquer ato e/ou a celebrar todos e quaisquer documentos, inclusive, mas não se limitando a instrumentos particulares, contratos, mandatos, escrituras públicas e notariais relativas às deliberações aprovadas nesta reunião. **Encerramento**: Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião do Conselho de Administração, da qual se lavrou a presente ata que, lida e aprovada, foi assinada por todos os Conselheiros. **Assinatura**: **Mesa** Eduardo Sérgio Elsztain, Presidente; André Guillaumon, Secretário. Membros do Conselho de Administração presentes: Eduardo Sergio Elsztain, Alejandro Gustavo Elsztain, Alejandro Gustavo Casaretto, Efraim Horn, Eliane Aleixo Lustosa de Andrade, Isaac Selim Sutton, Isabella Saboya de Albuquerque, Matias Ivan Gaivironsky e Saúl Zang. São Paulo, 08 de maio de 2024. **André Guillaumon -** Secretário. **JUCESP** 219.215/24-8 em 10/06/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral

HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/MF nº 49.263.189/0001-02
NIRE 35.300.340.337 | Código CVM nº 20877



CERTIDÃO DA ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 29 DE MAIO DE 2024

[B]³ BRASIL BOLSA BALCÃO

1. Data, Hora e Local: Aos 29 dias de maio de 2024, às 18:00 horas, nos termos e prazos previstos no artigo 23 do Estatuto Social da Helbor Empreendimentos S.A. ("Companhia"), por meio de videoconferência, e presencialmente na filial da Companhia localizada na Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 4055, 11º andar, Itaim Bibi, HBR Corporate Tower - Edifício Pedro Damasceno, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 04538-133. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação desta Reunião em virtude da participação de todos os Conselheiros, nos termos do artigo 23, parágrafo segundo do Estatuto Social da Companhia. Presente a totalidade dos membros do Conselho de Administração, Srs. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, Moacir Teixeira da Silva, Francisco Andrade Conde, Marcelo Vitorino Cavalcante, Fábio de Araujo Nogueira, Sérgio Alexandre Figueiredo Clemente. Presentes, ainda, o Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Sr. Leonardo Fuchs Piloto. **3. Mesa:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Henrique Borenstein, e secretariados pela Sr. Leonardo Fuchs Piloto. **4. Ordem do Dia:** Reuniram-se os membros do Conselho de Administração da Companhia para examinar, discutir e votar a respeito da proposta da diretoria de contratação pela Companhia de Cédula de Crédito Bancário com destinação imobiliária. **5. Deliberações:** Após o exame, a discussão e a votação da matéria constante da ordem do dia, os membros do Conselho de Administração presentes deliberaram o quanto segue, por unanimidade e, conforme aplicável, com abstenção dos legalmente impedidos: **5.1.** Aprovar a contratação pela Companhia de Cédula de Crédito Bancário com destinação imobiliária, no importe de R$ 250.000.000,00 (duzentos e cinquenta milhões de reais) a ser emitida em favor do Banco Bradesco S.A., que será garantida pela outorga de alienação fiduciária das quotas detidas direta, e indiretamente, pela Companhia no capital social da Rec República do Líbano Empreendimentos Imobiliários Ltda. (CNPJ/MF nº 26.760.856/0001-59). **6. Encerramento e Lavratura da Ata:** Nada mais havendo a ser tratado, foi oferecida a palavra a quem quisesse se manifestar e ante a ausência de manifestações, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, a qual foi lida, aprovada e assinada por todos. Mesa: Presidente - Sr. Henrique Borenstein. Secretário - Sr. Leonardo Fuchs Piloto. Conselheiros: Srs. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, Moacir Teixeira da Silva, Francisco Andrade Conde, Marcelo Vitorino Cavalcante, Fábio de Araujo Nogueira, Sérgio Alexandre Figueiredo Clemente. **Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio.** Mogi das Cruzes, 29 de maio de 2024. **Mesa:** Sr. Henrique Borenstein - Presidente; Sr. Leonardo Fuchs Piloto - Secretário **JUCESP** nº 219.797/24-9 em 10/06/2024. Maria Cristina Frei - Secretária Geral.

www.helbor.com

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N°: 90043/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00002591/2024-08

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90043/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é ÁLCOOL, conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 17/06/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 17/06/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 27/06/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP
CNPJ nº 63.025.530/0085-12
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N°: 90044/2024 - HU
PROCESSO SEI Nº 154.00002592/2024-44

Torna publico o PREGÃO ELETRÔNICO nº 90044/2024 – HU, menor preço, cujo objeto é ÁGUA OXIGENADA 10° VOL E CLOREXIDINA, conforme Edital e seus Anexos disponíveis a partir do dia 17/06/2024, nos endereços: www.gov.br/compras, www.usp.br/licitacoes e www.doe.sp.gov.br. O inicio do Recebimento das Propostas Eletrônicas ocorrerá dia 17/06/2024 a partir das 08h00, estando à sessão de disputa agendada para o dia 27/06/2024 às 09h00, no "Portal de Compras do Governo Federal" - www.gov.br/compras.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COSMÓPOLIS

EDITAL PREGÃO ELETRÔNICO Nº 012/2024

TIPO DE LICITAÇÃO: Pregão menor preço; **OBJETO:** Registro de preços para aquisição de coletes balísticos para Guarda Municipal. Recebimento do cadastro de propostas iniciais: 17/06/2024 às 09:00h; abertura das propostas iniciais as 14:00h e início do pregão (fase competitiva) as 14:01 horas do dia 04/07/2024. Acessos aos Editais: Os Editais completos poderão ser obtidos pelos interessados no Setor de Divisão de Suprimentos na Rua Ramos de Azevedo, nº 350 - 3º andar, Centro, Cosmópolis-SP - CEP: 13.150-025 nos seguintes horários: das 8:00 às 16:00 horas, cujo o custo da reprodução gráfica será cobrado, através de solicitação no e-mail compras@cosmopolis.sp.gov.br, pelo site www.cosmopolis.sp.gov.br, www.novobbmnet.com.br e Portal Nacional Compras Públicas - PNCP. Para todas as referências de tempo será observado o horário de Brasília (DF).

Cosmópolis, 14 de junho de 2024. **Antonio Claudio Felisbino Junior** - Prefeito Municipal.

Hesa 157 - Investimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ 17.616.858/0001-88 - NIRE 35 227 333 208

Extrato da Ata da Reunião de Sócios Realizada em 29/12/2023

Aos 29/12/2023, às 08:30h, na sede social em Mogi das Cruzes/SP, com a totalidade do capital social. **Mesa:** Henrique Borenstein (presidente da mesa) e Mauro Piccolotto Dottori (secretário da mesa). **Deliberação Unânimes:** Aprovaram a redução do capital social para R$ 6.801.000,00 mediante o cancelamento de 6.500.000 quotas e o rateio dos R$ 6.500.000,00 representativos de tais quotas, conforme a participação de cada sócio na sociedade. O montante devido aos sócios em razão da redução das respectivas participações societárias será pago pela administração da Sociedade em moeda corrente nacional, sendo que os sócios se comprometem, neste ato, a restituir para o patrimônio da Sociedade o valor total recebido, caso haja a oposição de algum credor, nos termos do artigo 1.084 e parágrafos do Código Civil. Ficam os administradores da sociedade autorizados pelos sócios a tomarem todas as providências necessárias para fazer valer as matérias decididas e aprovadas nesta reunião. Nada mais. **Mesa:** Henrique Borenstein - Presidente; Mauro Piccolotto Dottori - Secretário. **Sócios: Helbor Empreendimentos S.A. -** *Henrique Borenstein;* **MPD Investimentos Imobiliários Ltda. -** *Mauro Piccolotto Dottori*. **Contador: Acyr de Oliveira Pereira -** CRC 1SP nº 220.224/0-0 - RG: 21.411.225-1 / SSP-SP - CPF: 164.235.868-10.

CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CONDESU

AVISO DE CONSULTA PÚBLICA

O Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável - CONDESU, dando cumprimento ao disposto no inciso VI, art. 10 da Lei Federal nº 11.079/04, torna pública a realização de CONSULTA PÚBLICA referente ao Edital de Concorrência Pública nº 01/2024, com a finalidade da CONTRATAÇÃO DE PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA na modalidade de Concessão Administrativa, objetivando a CONCESSÃO ADMINISTRATIVA PARA ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA, EXPANSÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA DA REDE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA, NA MODALIDADE DE PARCERIA PÚBLICA PRIVADA, do Município consorciado de ARTUR NOGUEIRA.

A Consulta Pública tem por objetivo obter subsídios e contribuições visando o aprimoramento na Minuta de Edital de Licitação e seus anexos.

1. CONSULTA PÚBLICA

1.1. A consulta pública visará apresentar informações e receber sugestões da sociedade para o aprimoramento da Minuta do Edital de Licitação, do Contrato e seus anexos. Os documentos ficarão disponíveis entre 17 de junho a 16 de julho de 2024, no sítio eletrônico do CONDESU: www.condesu.com.br.

1.2. Os comentários e sugestões deverão ser encaminhados para o e-mail: licitacoes@condesu.com.br, no prazo da consulta pública.

Cosmópolis, 14 de junho de 2024.
JULIO CEZAR SIMON CARMONA, Superintendente do CONDESU.



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES



AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência nº 0187/2024 - UASG 393003

Nº Processo: 50600034465202378. Objeto: Contratação de empresa especializada para a elaboração dos projetos básicos e executivos de engenharia para obras de implantação em pista simples e pavimentação do prolongamento da rodovia BR-392/RS entre Santa Maria e o entroncamento com a RSC-344 (A) (P/Santo Ângelo), totalizando 223,60 km de extensão. Total de Itens Licitados: 5. Edital: 17/06/2024 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h59. Endereço: Saun Quadra 3 Bloco a - Mezanino - Cgcl, Asa Norte - BRASÍLIA/DF ou https://www.gov.br/compras/edital/393003-3-90187-2024 . Entrega das Propostas: a partir de 17/06/2024 às 08h00 no site www.gov.br/compras . Abertura das Propostas: 05/08/2024 às 15h00 no site www.gov.br/compras . Informações Gerais: O edital poderá ser obtido por meio dos sítios: www.dnit.gov.br ou www.gov.br/compras .

NATHALIA PRADO RADEL
Agente de Contratação

Máquinas e equipamentos Foco no longo prazo

JCB vai investir R$ 500 milhões para dobrar de tamanho no País

Com desembolso, meta da fabricante inglesa é produzir até o fim da década 10 mil máquinas ao ano

IVO RIBEIRO

Terceira no ranking mundial de fabricantes de máquinas da linha amarela (utilizadas em setores como construção civil e em serviços como de terraplenagem), a companhia inglesa JCB, que está no Brasil desde 2001, vislumbra um cenário promissor para expandir seus negócios no País até o fim da década. Com atuação na América Latina, a subsidiária brasileira vai investir R$ 500 milhões em cinco anos na região para dobrar de tamanho.

"É um dos maiores investimentos que estamos fazendo em nossas operações na região; acabamos de investir R$ 120 milhões de um programa de 2021", diz Adriano Merigli, presidente da JCB na América Latina, no cargo desde fevereiro de 2023. Ele trouxe para a empresa a experiência de 29 anos de carreira na sueca Volvo, passando pelos negócios de caminhões, máquinas e financeiro.

O objetivo é elevar a produção de 5 mil para 10 mil máquinas no período, informa o executivo. No ano passado, o mercado brasileiro para linha amarela foi de 31 mil unidades, e a previsão é crescer 5% agora em 2024. A vendas da JCB no Brasil representam 70% do total da região, e essa participação deverá ser mantida. "O México está bem, vemos perspectivas de melhoria na Argentina e em outros países, como Chile e Colômbia", diz Merigli.

O plano prevê que a maior parte do dinheiro, R$ 360 milhões, será usada na expansão de suas operações. Desse valor, R$ 150 milhões serão aplicados na modernizada da fábrica localizada em Sorocaba (SP). Para desenvolver novos produtos e nacionalizar alguns equipamentos, R$ 50 milhões. Na rede de distribuição, hoje com 70 filiais, serão gastos mais R$ 50 milhões.

"Vemos uma grande oportunidade para dobrar de tamanho, manter a participação de mercado e elevar as vendas de alguns produtos", afirma Merigli. O carro-chefe da empresa no País é a retroescavadeira, máquina desenvolvida pela JCB em 1953. A empresa lançou também o manipulador telescópico. A fábrica de Sorocaba, onde são fabricados componentes e peças e são montadas as máquinas, foi erguida em 2012.

> **Potencial no País**
> **Em 2023, mercado para linha amarela foi de 31 mil unidades; previsão é crescer 5% neste ano**

Merigli explica que o cliente da JCB, por exemplo, de Mato Grosso, recebe o equipamento pronto para operar. A empresa atua com 30 tipos de máquinas, dos quais seis modelos ainda são importados devido à falta de escala local para fabricação. São importados de unidades da Inglaterra, Índia e EUA.

PERFIL. De controle familiar e com 78 anos de fundação, a JCB fabrica 300 modelos de máquinas em suas 24 unidades industriais espalhadas em quatro países – 15 na Inglaterra, sete na Índia, onde tem 70% de participação de marcado, uma nos EUA e uma no Brasil.

No Brasil, a JCB concorre com as americanas Caterpillar e John Deere, a chinesa XCMG, a japonesa Komatsu e a italiana Case New Holland. Segundo o executivo, a fabricante é líder de vendas de retroescavadeiras, cuja família de produtos responde por um terço do mercado nacional. "O foco do nosso investimento é na linha de máquinas pesadas (*pás carregadeiras e escavadeiras*), segmentos onde temos participação de 5% cada um."

Os grandes mercados de atuação da empresa são a construção pesada (40%), o agronegócio (25%) e empresas de locação de equipamentos (20%), além de vendas para os segmentos florestal e industrial e para o governo (em licitações de prefeituras, Estados e ministérios). A JCB prevê crescimento de vendas de 10% neste ano, atingindo cerca de 3,8 mil máquinas no mercado brasileiro. No ano passado, o segundo melhor da companhia, foram comercializadas 2,5 mil máquinas.

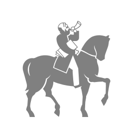
Sobre a decisão de investir meio bilhão de reais no País num momento em que a economia mostra alguns solavancos e o agronegócio vive uma queda de preços dos grãos, o executivo afirma que o grupo britânico toma decisões de longo prazo. "Já vivemos vários ciclos de altos e baixos na América Latina", comenta. O investimento será bancado com capital da própria JCB.

Merigli informa ainda que a companhia está testando máquinas de pequeno porte elétricas no Brasil. "Estamos prontos para trazer ao País." Na Europa, diz, já existem mais de mil máquinas em operação, em linha com o conceito de descarbonização mundial, partindo para a eletrificação de equipamentos menores.

Para os equipamentos de maior porte, a JCB decidiu optar pelo motor a combustão interna a hidrogênio. Já há 78 modelos de máquinas em validação na Inglaterra com esse tipo de combustível. ●

INÊS 249

ISADORA DUARTE,
AUDRYN KAROLYNE,
e LEANDRO SILVEIRA
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast Agro

Cargill expande área de nutrição animal e quer crescer o dobro do mercado

A norte-americana Cargill vê sua divisão de nutrição animal se expandir a passos largos no Brasil. A intenção é crescer o dobro do mercado, que avança à taxa de 2% a 3% ao ano, diz Celso Mello, diretor-geral da Cargill Nutrição Animal na América do Sul. A estratégia é ampliar a presença junto a pecuaristas, sobretudo no Sul, Sudeste e Centro-Oeste. "É uma cadeia fragmentada e, por isso, apostamos na distribuição e nas parcerias com cooperativas para estarmos próximos ao produtor." No Brasil, os produtos para bovinos de corte representam 33% da receita da divisão, seguidos por suínos (27%), leite (20%) e aves (20%). Em 2023, a receita líquida da Cargill no País foi de R$ 126,4 bilhões.

Franquias impulsionam alcance

Uma das apostas da Cargill no Brasil é ampliar a capilaridade via franquias. O modelo, adotado há quatro anos, é voltado a produtores pequenos e médios. Um terço das vendas da divisão de nutrição animal no Brasil vem das 69 franquias, com 1,9 mil criadores atendidos, diz Mello.

M&As e parcerias seguem no radar

Outra frente no radar da Cargill Nutrição Animal são as fusões e aquisições. "Estamos sempre atentos a eventuais oportunidades, seja de fábricas ou de empresas", diz. No curto prazo, contudo, Mello descarta a possibilidade de novas transações. A Cargill conta com seis plantas aqui (três adquiridas via M&As) e uma na Argentina.

CAPILARIDADE

CARGILL



Brasil e Argentina formam o 3º maior mercado para a divisão de nutrição animal da Cargill, atrás apenas de Estados Unidos e China

● **MAIS UM PASSO.** A Supercampo, agtech que atua com comércio digital formada por 12 cooperativas agropecuárias, oferece agora a opção de barter, ferramenta pela qual o produtor compra insumos como fertilizantes e defensivos e paga com grãos colhidos. Para facilitar a empreitada, lançará mão da base de dados dos produtores no sistema das cooperativas. "No primeiro ano esperamos movimentar R$ 1 bilhão em negócios, porque estamos falando da maior fatia que existe nas cooperativas agro", estima Diego Zardo, head comercial.

● **UM POR UM.** A Stoktake, empresa australiana de rastreabilidade pecuária, firmou parceria com a Fazenda Sant'Anna, de Araçatuba (SP), para aplicar sua tecnologia de reconhecimento facial de bovinos. Ao preço de US$ 1,50 a US$ 2 por animal, a ideia é identificar os 100 mil bovinos da fazenda, em um projeto piloto intermediado pela OnFresh, representante da Stoktake no Brasil.

● **'DIGITAL'.** No sistema da Stoktake, uma foto tirada por celular do focinho, a uma distância de até 3 metros, realiza a biometria e o reconhecimento individual do bovino. A tecnologia substitui o uso de brincos e métodos contrários ao bem-estar animal, como a marcação a ferro. Com previsão de fechar mais acordos com pecuaristas, a OnFresh espera cobrir de 10% a 20% do rebanho de São Paulo e Mato Grosso no espaço de 12 meses. Em 24 meses, a intenção é atender até 40% do plantel desses Estados.

● **AMPLIA.** A norte-americana Ultra Clean Tecnologies, de soluções de limpeza industrial, mira o agro para expandir sua presença no Brasil. Para isso, anunciou a criação de uma unidade de negócio exclusiva para produtores e cooperativas, além de uma solução de limpeza a seco para mangueiras hidráulicas de máquinas agrícolas que pode gerar uma economia de até R$ 50 mil por máquina/ano. A companhia tem faturamento anual de US$ 30 milhões e cresceu 15% por ano nos últimos cinco anos. No Brasil, cresce 9% anualmente.

● **QUEDA DE BRAÇO.** A anulação do leilão de compra pública de arroz importado pelo governo federal não supera o mal-estar gerado com o setor produtivo, avaliam representantes de entidades de produtores. "O governo admitiu a bagunça, mas já fala em fazer novo leilão, sem ouvir os produtores", diz um interlocutor. O Executivo alega que a importação de arroz visa frear o aumento de preços do cereal no Brasil, já produtores alegam que há abastecimento suficiente e que a medida vai desestimular o plantio da próxima safra.

GIRO

Operação da fábrica de adubos em MS pode ser antecipada

GERALDO FALCÃO/AGÊNCIA PETROBRAS



A Petrobras vai tentar antecipar em um ano, para 2027, a entrada em operação da fábrica de fertilizantes nitrogenados, a UFN-III, em construção em Três Lagoas (MS). A previsão ainda é colocar a unidade em produção a partir de 2028, mas os estudos da conclusão das obras apontam para a antecipação do prazo, segundo fontes. A construção foi interrompida em 2014.

VEM AÍ

Após leilão, arroz vira alvo de comissão da Câmara

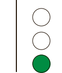
ALEX SILVA/ESTADÃO-9/9/2020



A importação de arroz pelo governo concentra a pauta do agro em Brasília nesta semana, com duas audiências na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados. O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, e a diretoria da Companhia Nacional de Abastecimento devem prestar esclarecimentos à comissão.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 14/06/2024



Ibovespa: 119.662,38 PTS. | Dia 0,08% | Mês -1,99% | Ano -10,82%

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
VAMOS ON NM	7,31	5,94	10.303
CVC BRASIL ON NM	2,01	4,15	3.399
MRV ON NM	6,85	3,63	12.093

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

EMBRAER ON NM	37,33	-5,35	26.890
CSMINERACAOON	4,88	-2,20	7.779
PETROBRAS PN EDJ	34,68	-2,20	78.818

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

11/6 a 11/7	0,0883	0,7989	0,5887	0,5000
12/6 a 12/7	0,0963	0,8070	0,5968	0,5000
13/6 a 13/7	0,0945	0,8052	0,5950	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	38.589,16	-0,15	-0,25	2,39
FRANKFURT - DAX	18.002,02	-1,44	-2,68	7,46
LONDRES - FTSE	8.146,86	-0,21	-1,55	5,35
TÓQUIO - NIKKEI	38.814,56	0,24	0,85	15,99

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/5/2029	6,36	3.175,89
	15/5/2035	6,32	2.207,08
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2035	6,33	4.216,51
PREFIXADO	1º/1/2027	11,55	757,60
	1º/1/2031	12,18	473,31
SELIC	1º/3/2027	0,08	14.926,20

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Abril	Maio	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,37	0,46	2,42	3,34
IGP-M (FGV)	0,31	0,89	0,28	-0,34
IGP-DI (FGV)	0,72	0,87	0,61	0,88
IPC (FIPE)	0,33	0,09	1,61	2,66
IPCA (IBGE)	0,38	0,46	2,27	3,93
CUB (Sinduscon)	0,05	1,16	1,43	2,20
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,59	0,72	2,45	5,20

Índices de reajuste do aluguel (Junho)

IGP-M (FGV)	-1,0034	IPCA (IBGE)	1,0393
IGP-DI (FGV)	1,0088	INPC (IBGE)	1,0334
IPC-FIPE	1,0266	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JUNHO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.412,00	7,5%
DE R$ 1.412,01 ATÉ R$ 2.666,68	9%
DE R$ 2.666,69 ATÉ R$ 4.000,03	12%
DE R$ 4.000,04 ATÉ R$ 7.786,02	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.412,00 A 7.786,02	20%	DE 282,40 A 1.557,20

VENCIMENTO 7/7. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	10,43	0,00	0,38	-10,47
CDI	10,40	0,00	0,00	-10,73

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	JUL/24	19,43	171.958	19,27	19,6	-0,82
CAFÉ NY*	SET/24	224,40	103.199	222,65	227,25	-0,82
SOJA CBOT**	JUL/24	11,80	212.320	11,78	11,89	-0,82
MILHO CBOT**	SET/24	4,57	487.211	4,547	4,652	-1,40

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	135,52	-0,54	7,03
BOI Cepea/esalq, R$/@	221,25	0,75	-11,29
MILHO Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	57,77	0,24	6,33
CAFÉ Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1340,73	-11,16	39,79

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,3821	0,25	2,50	10,89
DÓLAR TURISMO	5,5980	-0,23	2,49	10,74
EURO	5,7610	-0,09	1,12	7,28
OURO US$/ONÇA-TROY	2326,90	26,70	0,03	10,16
WTI US$/BARRIL	78,4100	1,00	1,78	9,99
IBRENTUS$/BARRIL	82,5600	0,44	1,57	7,17

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,0707	1,2686	0,1859
EURO	0,934	1,0000	1,1849	0,1736
FRANCO SUÍÇO	0,890	0,9529	1,1291	0,1654
LIBRA ESTERLINA	0,788	0,8440	1,0000	0,1466
IENE	157,382	168,5065	199,6560	29,2550

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC



Mercado financeiro **Na contramão**

Com fuga de capital, B3 fica na lanterna entre as principais Bolsas no mundo

Bolsas da Argentina, da Colômbia e do Peru lideram ranking, com retorno em dólares de até 61% no ano até maio; já o Ibovespa registra desvalorização de 15,96%

LUÍZA LANZA
E-INVESTIDOR

As Bolsas de Valores globais estão vivendo um rali em 2024. Nos Estados Unidos, por exemplo, o boom da inteligência artificial e os fortes resultados corporativos – mesmo em meio ao aperto monetário – levaram o S&P 500 e a Nasdaq a recordes históricos. Mas se engana quem pensa que o bom momento está restrito aos mercados desenvolvidos: os três índices de Bolsa com maior rentabilidade nos cinco primeiros meses do ano pertencem à América do Sul. Apenas o Brasil ficou fora da festa e crava o pior desempenho entre os grandes mercados do mundo.

Os dados foram levantados por Einar Rivero, da Elos Ayta Consultoria, e mostram a rentabilidade em dólares dos principais índices de Bolsas globais no acumulado de 2024 até 31 de maio. Quem lidera o ranking é o S&P Merval, da Argentina, com um salto de 61,55% no período – praticamente, seis vezes o desempenho já expressivo do S&P 500 (10,64%). O Msci Colcap, da Colômbia (com valorização de 16,46%), e o Bvl Peru General, do Peru (15,32%), também são destaque, superando as Bolsas americanas, europeias (o Ibex espanhol, por exemplo, registra 10,86%) e asiáticas (ganho de 7,7% para a FTSE China).

Muito atrás, e em meio a uma maré de pessimismo dos investidores, o brasileiro Ibovespa, da B3, acumula desvalorização em dólares de 15,96% no período.

A alta do Merval, na Argentina, não é uma novidade. Apesar da crise econômica e da hiperinflação que assola o país há anos, a Bolsa local foi a que mais subiu no mundo no ano passado. Antes das eleições presidenciais argentinas de 2023, o índice acionário do país já acumulava uma valorização de três dígitos.

A explicação de especialistas à época foi de que as ações por lá ficaram muito "descontadas" – ou seja, com preços baixos para seu potencial – nos últimos anos; de outro lado, graças a uma série de estímulos concedidos pelo governo argentino, algumas empresas estavam registrando recuperação. Isso também explica parte da valorização de 2024, diz Thiago de Aragão, diretor de estratégia da Arko Advice. "Quando você tem zero e passa a ter um, você cresceu 100%", ilustra.

O mesmo vale para a Colômbia. A leitura inicial do mercado em relação ao atual presidente Gustavo Petro, ainda em 2022, era de irracionalidade. Isso ajudou a derrubar a Bolsa colombiana que agora, porém, consegue se recuperar. "Quando o Petro ganhou a eleição, dizia-se que ele transformaria a Colômbia na Venezuela. Quando isso não acontece, há uma euforia em cima da ausência daquele pior cenário possível", diz o diretor da Arko.

Há ainda outros fatores impulsionando as Bolsas da América do Sul, sobretudo as andinas. Os mercados do Chile, Peru e Colômbia estão conseguindo estender os ganhos em meio ao rali global de preços para o cobre e o ouro. "Os três mercados andinos apresentaram retornos positivos em maio, com mais sinais de recuperação da economia no Chile e no Peru em meio a taxas de juros e inflação mais baixas, juntamente com ventos favoráveis dos preços das commodities", avaliou o BTG, em relatório publicado na primeira semana de junho.

ESTRANGEIROS. A alta das Bolsas andinas também reflete a entrada de capital estrangeiro. Em maio, por exemplo, os investidores foram às compras no mercado colombiano, com US$ 13,7 milhões em compras líquidas (40% do volume mensal de negócios), ajudando a valorizar o Msci Colcap.

> ***"No curto prazo, o Brasil perde atratividade quando comparado a outros mercados."***
> **Jennie Li**
> **Estrategista da XP**

> ***"Quando você tem zero e passa a ter um, você cresceu 100%"***
> **Thiago de Aragão**
> **Arko Advice**

O movimento destoa do que vem acontecendo no Brasil. Por aqui, houve uma saída de R$ 1,6 bilhão de capital estrangeiro só em maio. No acumulado do ano até o dia 11 de junho, já saíram R$ 40 bilhões da B3.

"Se o Federal Reserve (*Fed, o BC americano*) começar a cortar os juros, o sentimento lá fora melhora, e há maior capacidade para alocações de risco. Pode ser que o cenário melhore um pouquinho para o Brasil", diz Jennie Li, estrategista de ações da XP. "No curto prazo, o Brasil perde atratividade quando comparado a outros mercados."

Isso não significa, no entanto, que são os "hermanos" os grandes concorrentes do Brasil. Thiago de Aragão não vê esse movimento de concorrência acontecendo no momento. O dinheiro que entra nas Bolsas vizinhas não é necessariamente o que está saindo do País, explica ele. "O Brasil tem um mercado financeiro e uma Bolsa muito mais desenvolvidos do que esses outros países da região. Não se trata de tirar o dinheiro daqui para colocar na Argentina, por exemplo", afirma ele, que assessora fundos estrangeiros sobre investimentos no Brasil e Argentina. "O que eu vejo são clientes que, durante os últimos 10 anos, deixaram de fazer investimento nas fábricas deles na Argentina e, agora, estão pensando em retomar."

FATORES INTERNOS. A disparidade entre o desempenho da Bolsa brasileira e a de seus pares reforça um ponto que tem aparecido em muitas análises recentes. O problema do Ibovespa, especialmente nas últimas semanas, é doméstico.

O sentimento, que já não era dos melhores, se deteriorou de forma acentuada depois de dois eventos principais. Em meados de abril, o governo revisou a meta fiscal para 2025, que antes previa um superávit de 0,5% do PIB, para déficit zero. O movimento foi entendido por agentes do mercado como uma sinalização de abandono ao compromisso estabelecido pelo arcabouço fiscal em 2023 e repercutiu negativamente.

Depois, no início de maio, o racha na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) também chamou a atenção. Membros indicados pelo governo votaram pela manutenção do ritmo de cortes na Selic em 0,5 ponto porcentual, enquanto os outros diretores defenderam maior cautela com o afrouxamento monetário; decisão que prevaleceu, mas criou um novo mal-estar no mercado.

Na semana passada, falas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e uma "fritura" do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que não está conseguindo avançar com as propostas para compensar a arrecadação federal, jogaram ainda mais volatilidade no mercado. O Ibovespa acentuou as perdas, renovando a mínima do ano na faixa dos 119 mil pontos, enquanto o dólar bateu em R$ 5,40, o maior patamar desde janeiro de 2023. ●

Frederico Sampaio

‘País não está fazendo seu dever de casa’

Executivo da Franklin Templeton ainda vê investidor arredio à Bolsa

ENTREVISTA

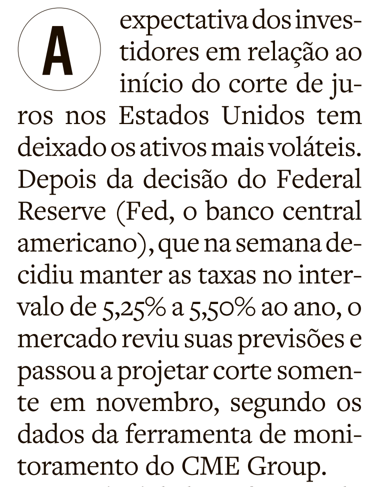
Economista, está na Franklin Templeton desde 2004. Antes, passou pela Petros, Rio Bravo Investimentos e banco BBM

DANIEL ROCHA
E-INVESTIDOR

FRANKLIN TEMPLETON – 1/1/2024



“O mercado nunca acreditou nos números do arcabouço, mas se imaginava que o governo fosse tentar fazer o certo por mais tempo”



A expectativa dos investidores em relação ao início do corte de juros nos Estados Unidos tem deixado os ativos mais voláteis. Depois da decisão do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), que na semana decidiu manter as taxas no intervalo de 5,25% a 5,50% ao ano, o mercado reviu suas previsões e passou a projetar corte somente em novembro, segundo os dados da ferramenta de monitoramento do CME Group.

“A volatilidade está maior do que o normal, e todos estão monitorando de perto o movimento de queda de juros”, diz Frederico Sampaio, chief investment officer (CIO) da Franklin Templeton. Segundo ele, enquanto não houver sinais consistentes de um início desse ciclo de queda, o fluxo de capital estrangeiro não deve voltar para os mercados emergentes, como o Brasil. O mercado também espera um sinal mais concreto do governo de corte de gastos. “O Brasil não está fazendo o seu dever de casa.”

Com a indefinição dos juros e a renda fixa pagando IPCA+ 6%, a Bolsa perdeu o protagonismo?

Vemos uma deterioração grande no cenário doméstico em uma velocidade rápida. Tivemos uma surpresa negativa com a despesa do precatório que deve ficar fora do arcabouço fiscal. Ou seja, a verdade é que deveríamos estar próximos de um ponto de equilíbrio, e estamos com algo de 2% do PIB de déficit primário. Há um choque de desconfiança muito grande. A Bolsa de Valores vem sofrendo há mais de dois anos com uma atividade de resgate contínua nos fundos de investimentos. O que está acontecendo? Um cenário de juros altos e a oferta de investimentos isentos de Imposto de Renda que tiram a atratividade de qualquer ativo de risco.

Mas a atratividade ainda permanece para os objetivos de longo prazo?

Se olharmos para essa perspectiva, a Bolsa está bizarramente barata. Estamos com um múltiplo preço-lucro (*indicador que aponta quanto o mercado está disposto a pagar pelo lucro apresentado ou projetado pela empresa*) de cenário de absoluta volatilidade devido à ausência de previsibilidade econômica. Mas não vejo o nosso cenário atual dessa forma, embora esteja ruim. O múltiplo da Bolsa não é compatível com o cenário econômico de curto prazo. Quem pode virar o jogo é o investidor estrangeiro, mas ele tem preferido outras geografias, embora mais caras, com perspectivas de crescimento no longo prazo. Se houver uma inversão das expectativas, a reação será como ‘pólvora’ e a Bolsa subirá absurdamente. Esse gatilho não está visível e nunca vi tantas ações de qualidade com múltiplos tão descontados.

E quais são essas ações?

Todas, como as ações da Lojas Renner (LREN3), Localiza (RENT3) e dos bancos. A própria Petrobras (PETR3/PETR4) ainda paga mais de 10% de dividendos ao ano, mesmo com as recentes mudanças na condução da empresa com os dividendos extraordinários. Em um horizonte de longo prazo, acho uma excelente oportunidade. Ainda assim, não sabemos qual será o cenário do Brasil em um ano; podemos ver uma série de mudanças institucionais.

E por que os estrangeiros não estão aproveitando essas oportunidades?

O Brasil não está fazendo o seu dever de casa. Pelo contrário, estamos trabalhando para piorar os nossos fundamentos . O México está em crescimento e não está destruindo as contas públicas, além de se beneficiar de uma série de investimentos. Ainda assim, é uma economia menor do que a brasileira. A Índia também está crescendo mais do que o Brasil. Para investir, o estrangeiro olha para uma projeção de crescimento consistente e de longo prazo.

Que tipo de lição de casa pode virar esse jogo?

Dependemos da política. Qualquer evidência real de preocupação constatada nas contas públicas funcionaria bem para a Bolsa. O mercado não precifica hoje nenhum corte adicional na taxa Selic, porque o Banco Central mudou a comunicação após a revisão das metas (*fiscais*) para os anos posteriores. Basicamente, o governo falou que novos ajustes serão realizados somente na próxima gestão. A reação negativa do mercado foi instantânea. Não temos segurança fiscal e tudo depende da âncora monetária. Portanto, para manter a inflação sob controle os juros precisam ficar mais altos. O governo criou uma agenda muito bem-sucedida de aumento de impostos, mas já está próximo do seu limite político. Ninguém fala de cortes de custos ou despesas. Não é um assunto que parece estar na mesa.

O mercado precificou de forma errada a responsabilidade do governo com as contas públicas?

O mercado nunca acreditou nos números implícitos do arcabouço fiscal, mas se imaginava que o governo fosse tentar fazer o certo por mais tempo. Não deu nem um ano e já mexeram nas metas. Havia uma expectativa de que apenas a meta desse ano fosse ser mexida, e acredito que essa tenha sido a surpresa.



Antonio Penteado Mendonça

O seguro patrimonial precisa mudar

A tragédia do Rio Grande do Sul escancarou uma deficiência que já estava latente há muitos anos. O País não tem seguro patrimonial para fazer frente aos riscos reais que ameaçam a sociedade.

As maiores indenizações no Rio Grande do Sul serão as dos seguros de veículos. A razão é simples: o seguro compreensivo, que indeniza colisão, incêndio e roubo, indeniza também os danos causados pela água. Ou seja, dos milhares de veículos que ficaram submersos ou foram parcialmente atingidos pelas águas que devastaram o Estado uma parcela próxima de 20% deverá ser indenizada em função de ter seguro.

Por que 20%? Porque, pelo perfil do Estado, esse deve ser o porcentual de veículos segurados. No Brasil, o número está próximo de 15% do total da frota. Como os gaúchos, tradicionalmente, contratam mais seguros do que a média do País, 20% dos veículos atingidos, um pouco para mais ou para menos, é um número razoável para estimar quantos tinham seguro e que, por isso, serão indenizados.

Mas, se no seguro compreensivo de veículos os danos causados pela água estão segurados, essa garantia não existe nos seguros patrimoniais residenciais e para empresas médias e pequenas. Ao contrário, são danos excluídos, que podem ser contratados opcionalmente pelo segurado, se oferecido pela seguradora, por meio da inclusão de cláusula acessória na apólice.

Essa particularidade faz com que, na prática, aconteça a antiseleção de riscos, já que todos aqueles que têm imóveis fora das áreas sujeitas a danos causados pela água, deslizamento de terra e desmoronamento não incluirão essas garantias na sua apólice.

O resultado dessa distorção é que as seguradoras não conseguem massa de prêmios para fazer frente a danos dessa natureza que atinjam os imóveis localizados nas áreas de risco, ou seja, se fizerem esses seguros, elas terão, quase que com certeza, prejuízo.

É aí que o País precisa ter um pouco de criatividade. Eventos como o do Rio Grande do Sul ou como a seca que está atingindo o Pantanal acontecerão cada vez com mais frequência e violência. E os danos também aumentarão, atingindo indistintamente ricos e pobres, como se viu no Estado gaúcho.

Pode ser que existam outras formas de se equacionar o problema, mas a que me parece mais lógica para dar respaldo para as seguradoras seria mudar as condições dos seguros residenciais e empresariais médios e pequenos, incluindo cobertura para danos causados pela água, deslizamento de terra e desmoronamento na garantia básica, atualmente composta por incêndio, explosão e queda de raio no local segurado. Além disso, seria possível incluir incêndio em zona rural, hoje excluído da cobertura, na garantia básica de incêndio.

O País não tem seguro patrimonial para fazer frente aos riscos reais, e isso ficou mais evidente depois da tragédia no Rio Grande do Sul

Com todos os segurados desses seguros, que não são obrigatórios, contratando também as novas garantias da cobertura básica, os que não estão sujeitos aos riscos também pagariam prêmio por eles. Isso geraria os recursos necessários para as seguradoras arcarem com as perdas dos segurados instalados nas áreas de risco. Quanto antes caminharmos nessa direção, melhor para o País e para os cidadãos. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Criatividade Leão cobiçado

Com 2.066 peças, Brasil amplia participação no Cannes Lions

Tradicional premiação do setor de publicidade abre as portas hoje na Riviera Francesa, com disputa por troféus em 30 categorias

WESLEY GONSALVES
ENVIADO ESPECIAL A CANNES

A publicidade brasileira começa a disputar hoje os cobiçados prêmios do Cannes Lions Festival Internacional de Criatividade com um total de 2.066 campanhas inscritas nas 30 categorias do evento, só atrás dos Estados Unidos e do Reino Unido. O número ficou acima da participação registrada na edição anterior, quando o País apresentou 2.037 peças.

Realizado em Cannes, no sul da França, a competição está na sua 71.ª edição, e vai até esta sexta-feira. Representante oficial do evento no País, o **Estadão** fará ao longo da semana a cobertura completa das premiações e de palestras que vão reunir executivos do setor no mundo, com presença também de brasileiros (*leia mais nesta página*).

O Brasil também aparece com destaque entre os selecionados para os grupos de avaliação das peças publicitárias. Serão 36 jurados brasileiros, número recorde (na edição anterior, foram 31). Entre esses profissionais, 24 trabalham em agências e empresas no Brasil, enquanto os outros 12 desempenham funções em agências globais.

Desse grupo de brasileiros, dois serão presidentes de júri. Diego Machado, que é chief creative officer global da AKQA, vai comandar os trabalhos na categoria Innovation;



Inovação
Evento deste ano em Cannes terá a estreia da categoria Luxury & Lifestyle

já Anselmo Ramos, chairman criativo da Gut, estará à frente do juri de Brand Experience e Activaction.

'IMPULSIONADOR'. Ao todo, o festival de criatividade recebeu 26.753 inscrições de trabalhos publicitários de todos os continentes. "Vimos um crescimento contínuo no Creative Effectiveness Lions (*uma das categorias da premiação*), que recebeu o maior número de inscrições desde o seu lançamento, em 2011, demonstrando que há um forte compromisso com a criatividade como um impulsionador do crescimento", afirmou o presidente do Cannes Lions, Simon Cook. "A mudança na composição das empresas também é interessante, com um aumento de 6% no número de inscrições de marcas e um aumento significativo de 31% no número de proprietários de mídia, o que demonstra a amplitude do investimento em criatividade em todo o espectro das comunicações de marca."

SORAYA URSINE/ESTADÃO



Cidade se prepara para a abertura da 71ª edição do Cannes Lions

Em 2023, o Brasil encerrou a sua participação no evento dedicado ao mercado criativo trazendo para a casa 92 Leões, superando o resultado de 70 estatuetas da edição de 2022. Para este ano, a expectativa do mercado é de conseguir ultrapassar os resultados não só em número, mas também em "tipos" de troféus, ampliando participação entre os premiados com Titanium e Glass. A título de comparação, na edição anterior o mercado doméstico conquistou dois Grand Prix, um Titanium Lions, 11 ouros, 28 pratas e 50 bronzes.

Segundo a organização do Cannes Lions, as categorias com o maior crescimento em número de inscrições foram Social & Influencer Lions (21%); Creative Commerce (18%); Creative Business Transformation (8%); e Creative Strategy (5%). Haverá uma estreia entre as categorias julgadas: a de Luxury & Lifestyle Lions.

PÚBLICO NOVO. "Este ano, expandimos as categorias do Social & Influencer Lions para melhor reconhecer e celebrar o papel fundamental que os criadores de conteúdo desempenham na formação e ampliação das mensagens da marca", disse a diretora global de premiação do Cannes Lions, Marian Brannelly, em nota.

Além de mais marcas e empresas de mídia chegando ao Cannes Lions, outros visitantes que farão sua estreia no evento são os criadores de conteúdo. Neste ano, o festival internacional de criatividade terá sua primeira edição voltada para os influenciadores digitais, com o Lions for Creators, e também o Brand Marketer Pass for Lions. Nos dois casos, as novidades fazem parte da estratégia da organização do evento para atrair novos interlocutores do mercado criativo global. ●

Brasileiros marcam presença nas principais palestras do festival

A agenda do Cannes Lions Festival Internacional de Criatividade vai muito além da escolha das melhores campanhas publicitárias produzidas no mundo. O Palácio dos Festivais, que abriga o evento, também será palco de palestras com a participação de especialistas de diversos países, entre eles, o Brasil.

Ao todo, 15 executivos brasileiros foram convidados neste ano pela organização do evento. Integram esse grupo nomes como Marcel Marcondes, CMO global da AB InBev; Juliana Roschel, CMO do Nubank; e Dilma Campos, fundadora da Nossa Praia e diretora de ESG da B&RPartnes.

Também existe uma agenda de palestras fora do Palácio dos Festivais, aproveitando a presença de profissionais de diversos setores em Cannes. Esse será o caso da influenciadora Camila Coutinho, que falará sobre equidade de gênero e o papel das mulheres no mercado publicitário, em encontro organizado pela World Women Foundation.

ESG. Um ano depois de participar como integrante do júri do festival, Dilma Campos retorna ao Palácio dos Festivais a convite da organização do evento, agora para discursar sobre como a criatividade pode desbloquear as ferramentas de ESG (sigla em inglês para as questões ambientais, sociais e de governança). Sua palestra, intitulada "ESG pra já", vai acontecer amanhã.

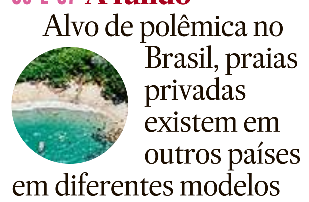
Outro executivo que retorna ao festival para palestrar é Marcel Marcondes. Falando também amanhã, o executivo da AB InBev vai participar de discussão sobre como as empresas podem criar marcas mais valiosas e se manterem relevantes mesmo após atingirem os maiores postos do mercado.

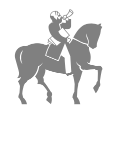
Estreando no festival, Juliana Roschel, do Nubank, será uma das palestrantes do painel que discutirá o papel dos CMOs dentro dos negócios e como eles foram alçados ao "estrelato" no mercado criativo global. A executiva brasileira dividirá o painel com o vice-

Programação
As palestras vão ocorrer em vários lugares da cidade, além do Palácio dos Festivais

presidente global de marca da Nivea, Tobias Collée, e com a CMO da Mars Wrigley para os Estados Unidos, Gabrielle Wesley. ● W.G.

C6 E C7 **A fundo**
Alvo de polêmica no Brasil, praias privadas existem em outros países em diferentes modelos





Televisão Comportamento

Símbolos da TV aberta, programas de auditório passam por transformação

Sem Silvio Santos, Faustão, Raul Gil (que anunciou aposentadoria) e Eliana (que deixou o SBT), nova geração de apresentadores busca o próprio estilo para conquistar audiência

GABRIEL ZORZETTO

A TV aberta está passando por uma revolução, seja no entretenimento ou no jornalismo. A cada ano, as redes tradicionais buscam se reinventar para melhorar a audiência, gradativamente menor por causa da vasta oferta de conteúdos nas redes sociais e no streaming. Os programas de auditório, responsáveis por determinar a popularidade de um canal, estão sofrendo transformações consideráveis que impactam o gênero de maneira sem precedentes.

Eliana anunciou sua saída do SBT após 15 anos animando as tardes de domingo. A apresentadora gravou seu programa de despedida na última quarta-feira, 12. Com participação do cantor Daniel puxando a fila para uma série de homenagens, a edição final do *Programa Eliana* vai ao ar em 23 de junho.

Além dela, o problema de saúde de Faustão, o "sumiço" de Silvio Santos e a aposentadoria de Raul Gil indicam que os nomes históricos dos fins de semana estão abrindo espaço para uma nova geração de comunicadores assumir o batente. Antes disso, as mortes de Hebe Camargo e Gugu já haviam deixado um vazio irreparável no formato.

Curiosamente, duas dessas lendas estão sendo sucedidas por grau de parentesco: João Silva (filho de Faustão), na Band, e Patrícia Abravanel (filha de Silvio Santos), no SBT. Mas há ainda os casos de Luciano Huck e Marcos Mion, ambos na TV Globo; Rodrigo Faro, na Record; Celso Portiolli e Benjamin Back, no SBT – os cinco nem são tão novatos, mas também representam um novo estilo de apresentar, mais enérgico e conectado com a juventude.

REDES SOCIAIS. Outra aposta das emissoras é o vínculo com as celebridades da internet. O SBT escalou a influenciadora Virginia Fonseca para uma atração que tem registrado bons índices desde a sua estreia, em abril. Segundo o Kantar Ibope, a primeira exibição do *Sabadou* com Virginia acumulou 52% mais audiência em comparação com os sábados de março do canal. Em junho, o programa alcançou mais de 7 milhões de espectadores.

"Assim como o futebol teve o Pelé, a TV brasileira tem o Silvio Santos. Ou seja, assim como o rei do futebol jamais será superado, o rei da TV brasileira também não será", afirma Back, que estreou recentemente o programa de variedades *É Tudo Nosso*, ao **Estadão**.

"Em relação ao estilo de apresentar, isso depende muito de cada programa. Mas uma coisa todos têm de ter, e isso independe da geração: carisma. A essência dos programas de auditório e o carisma que os apresentadores mais experientes tinham e têm até hoje precisam ser mantidos, pois fazem a diferença."

Para João Silva, a mistura deve ser entre a novidade e o saudosismo, porque as pessoas têm cada vez mais saudades da televisão dos anos 1990. "Vemos isso cada vez mais quando tem alguma homenagem, como, por exemplo, no *Domingão*, comigo e com o João Augusto (*Liberato, filho de Gugu*), ou agora com o Raul Gil, a repercussão de uma história contada de uma geração passada, enfim, e também junto com a novidade."

MODELOS. Renato Tavares, professor do curso de Rádio, TV e Internet da Faculdade Cásper Líbero e autor do livro *Programação de TV: Conceitos, Estratégias, Táticas e Formatos*, explica que os apresentadores mais novos têm um estilo diferente de se portar e se vestir ante as câmeras.

"A nova geração utiliza figurinos menos formais, busca interagir mais nas redes sociais e está mais aberta a experimentar formatos mais diversificados para introdução de conteúdos publicitários inseridos no contexto dos programas", compara. ●

REPRODUÇÃO/BAND



João Silva (aqui ao lado do pai, Faustão) diz que os programas devem misturar novidade e saudosismo

Nova realidade

7 milhões

de espectadores foi a marca atingida pelo programa *Sabadou*, apresentado pela influenciadora Virginia Fonseca, no SBT, audiência 52% maior em relação aos demais sábados

"Assim como o futebol teve o Pelé, a TV brasileira tem o Silvio Santos. Ou seja, assim como o rei do futebol jamais será superado, o rei da TV brasileira também não será. Mas uma coisa todos têm de ter, e isso independe da geração: carisma"

Benjamin Back
Apresentador do SBT

Apostas

Apresentadores com grau de parentesco com figuras famosas e influenciadores dominam os programas

Formato ainda é trunfo contra o streaming

A versatilidade dos programas de auditórios é uma das principais razões para a longevidade do gênero na TV brasileira, aspecto singular diretamente responsável pelo faturamento comercial e os bons índices de audiência.

"Alguns programas de auditório são transmitidos ao vivo enquanto outros são gravados e editados para simular uma impressão de tempo real. Eles buscam reforçar a sensação de assistir coletivamente ao mesmo tempo e ao mesmo conteúdo junto com milhares ou milhões de pessoas. O formato representa um diferencial das emissoras de TV em relação às plataformas de streaming, que ainda não aderiam muito a este gênero e priorizam realities, obras documentais e ficcionais", analisa o professor Renato Tavares.

Em uma era na qual o consumo de informações é cada vez mais rápido e as opções de entretenimento são variadas, a estratégia para preservar a relevância do modelo, segundo os apresentadores, está ligada à combinação de abordagens.

"Acredito que o segredo seja manter a essência do entretenimento, mas atualizá-lo a uma nova linguagem", diz Benjamin Back. Para João Silva, "o segredo é fazer esse combo entre externa e palco. E tem de ser dinâmico." ● G.Z.



Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

No Café. *Janaína Torres*

‘Restaurantes do centro sofrem pela falta de segurança’

O ano está indo bem para Janaína Torres. Em março, ela foi eleita pelo The Worlds 50 Best Restaurants a melhor chef feminina do mundo. No fim deste mês, se casa novamente. E todos os estabelecimentos dos quais é sócia, no centro de SP, vão de vento em popa, apesar da crise na região. Mesmo assim, a chef conta que sofre quando vê colegas fechando as portas e aponta a segurança pública como um dos maiores problemas para os comerciantes e donos de restaurantes. “Em Madrid, por exemplo, temos o Botín, que está lá há 200 anos. Eu quero que o Bar da Dona Onça viva com os meus tataranetos, sabe? Perdurando na história gastronômica no centro de São Paulo”, diz à repórter Marcela Paes. Leia abaixo a entrevista:

Para você, ganhar esse tipo de prêmio é algo que importa muito?
Fiquei muito feliz com esse reconhecimento, porque eu venho de uma cozinha amadora. Desde a primeira semana, o Bar da dona Onça, sempre foi um grande sucesso de público e de premiações brasileiras, mas não dava pra imaginar que eu seria reconhecida internacionalmente com essa cozinha genuína brasileira, cotidiana. Minha raiz mesmo é a cozinha popular e ter sido reconhecida internacionalmente com essa base é o que me surpreendeu muito, me deixou muito feliz e me fez acreditar que nós brasileiros estamos no caminho certo. Tem muita coisa pra gente mostrar.

Li uma declaração sua dizendo que você não quer cozinhar só para a elite. Como conseguir isso em restaurantes que acabam custando mais caro pelo refinamento da gastronomia?
Abri um bar no centro de São Paulo, onde eu nasci, e ia atender os meus amigos. A maioria dos meus amigos, assim como eu, não tinha muitas condições financeiras. Eu nasci em um cortiço, não tenho herança. O tempo foi passando e eu tive que acertar a relação entre a folha de pagamento, os ingredientes de alta qualidade que eu uso e o valor cobrado. Os produtos nacionais de grande qualidade não são baratos. Mesmo assim, tento fazer com que tenha gente de todo tipo no Dona Onça. Todos os taxistas da região já foram lá, todos os meus amigos da Vai-Vai já foram lá. A diferença é que tem gente que vai todo dia, tem gente que consegue ir uma vez por mês e tem gente que só foi pra conhecer. O Dona Onça sempre coube nos bolsos das pessoas.

Recentemente o Café Girondino, um dos restaurantes mais antigos do centro, fechou. O dono apontou como um dos problemas a diminuição no número de frequentadores da região após a pandemia. Isso aconteceu, em algum grau, nos seus restaurantes?
Ele tem toda razão, depois da pandemia o centro nunca mais voltou a ser o mesmo. O que acontece comigo é que eu apareço um pouco na TV e acabei ganhando muitas premiações. Isso faz com que as pessoas continuem vindo. Acabo sendo privilegiada por essa questão mais midiática. As pessoas continuam vindo ali pro Dona Onça, pra Casa do Porco, pro Hot Pork. Esse pedacinho do centro atrai muita gente de fora que tem curiosidade de conhecer ou já veio e quer voltar.

FELIPE RAU/ESTADÃO



Janaína pretende abrir um novo espaço no fim de 2025

> *“Minha raiz mesmo é a cozinha popular e ter sido reconhecida internacionalmente com essa base é o que me surpreendeu muito, me deixou muito feliz e me fez acreditar que nós brasileiros estamos no caminho certo”*

> *“A maioria dos meus amigos, assim como eu, não tinha condições financeiras. Eu nasci em um cortiço, não tenho herança”*
> **Janaína Torres**
> Chef e empresária

O que você observa fora do seu pedaço?
Os restaurantes do centro estão sofrendo muito, mas eu acho que é por falta de segurança pública, mais do que a retomada pós-pandemia. Enquanto a segurança pública não for estabilizada, fica difícil. De uns três meses pra cá, melhorou um montão, mas tem que estabilizar. Se isso não melhorar, muitos restaurantes que são patrimônios pra nós podem fechar. Eu tenho vontade de chorar quando penso que isso pode acontecer. Eu sempre agradeço muito ao Terraço Itália, ao Gato que Ri, ao Guanabara... Em Madrid, por exemplo, temos o Botín, que está lá há 200 anos. Eu quero que o Bar da Dona Onça viva com os meus tataranetos, sabe? Perdurando na história gastronômica no centro de São Paulo.

Você não usa mais o Rueda e voltou a usar seu nome de solteira. Isso representa uma nova fase?
Estou construindo uma nova história, vou me casar novamente no dia 29 de junho. A única coisa, que está me deixando muito desesperada, é que o Instagram não deixa eu mudar o meu nome para Jana Torres, @JanainaoficialTorres. Já conversamos com a Meta, já conversamos com um monte de gente e ninguém está conseguindo! Por favor, me ajudem (risos).

Li que você vai abrir um novo restaurante, o À Brasileira. Como vai ser?
Sim, só que só fica pronto no fim de 2025. É um projeto grande, não vai ter só um restaurante. Vai ser um mercado, um restaurante, um cinema, uma biblioteca... Vai ser ali perto da Dona Onça. O lugar tem mil metros quadrados mais ou menos, pra gente poder colocar tudo isso, tudo o que a gente tem de melhor sobre alimentação no Brasil. ●

Streaming **Novos títulos**

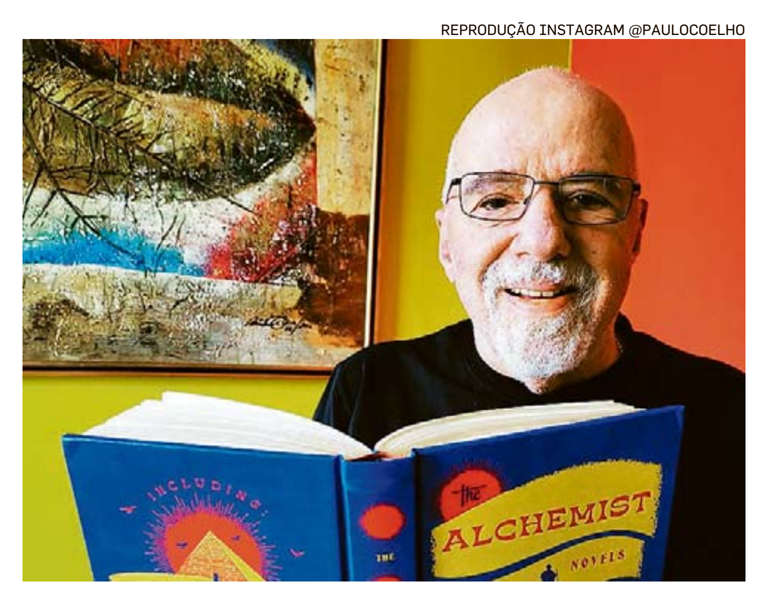
Netflix filma best-seller de Paulo Coelho e o cãozinho Caramelo

A Netflix anunciou que fará uma adaptação do best-seller *O Diário de um Mago*, livro do escritor brasileiro Paulo Coelho. A informação foi divulgada na quarta-feira, 12, durante um painel no Rio2C, evento que acontece no Rio de Janeiro. Quem contou a novidade foi o próprio autor, em um vídeo transmitido ao público.

A obra será lançada como um filme, e terá cenas gravadas no Brasil e na Espanha. Até o momento, nem elenco, nem a data de estreia do filme foram divulgados.

O Diário de um Mago foi traduzido para 40 idiomas e lançado em 150 países, o que o transformou em um clássico brasileiro.

REPRODUÇÃO INSTAGRAM @PAULOCOELHO



Depois de 'O Diário de um Mago', Coelho lançou 'O Alquimista'

O livro, considerado um dos mais importantes da carreira de Coelho, traz o relato da trajetória do próprio escritor pelo Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, em 1986, misturando aventura e autoconhecimento.

HISTÓRIA DE UM CÃO. No mesmo evento da Rio2C foi anunciado, também, o projeto da Netflix para contar a história do bichinho de estimação mais amado do Brasil: *Caramelo*. Para o papel principal, a produtora Migdal Filmes já fez os contatos e contratou o cãozinho Amendoim, que está sendo submetido a treinamento para as cenas. Não se definiu ainda a data de lançamento da produção.

Dirigida por Diego Freitas – que foi o responsável por *O Lado Bom de Ser Traída* –, e acompanhada de perto por Iafa Britz, sócia e produtora de cinema da Migdal Filmes, a trama acompanha a história do simpático cãozinho. Em suas redes sociais, o diretor agradeceu o apoio da produtora: "Sorte em ter trabalhado com vários logos. Mais sorte ainda em trabalhar com a Iafa Britz e a Migdal Filmes".

Sucesso mundial
Lançado em 1987, 'Diário de um Mago' foi editado em 50 idiomas e vendido em 150 países

O cão Amendoim compareceu ao palco do evento junto de Diego e Iafa. A atriz Giovanna Lancellotti, de *O Lado Bom de Ser Traída*, compartilhou foto do cachorro Caramelo em seus stories do Instagram. ●

INÊS 249



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Algo nada saudável

Mercúrio quadra Netuno antes de ingressar em Câncer

Odiar, desprezar, criticar, insultar, desvalorizar, todas essas são formas, às avessas, de amor, porque tudo que conecta e preserva a união é uma manifestação de amor, que poderia ser também chamada de consciência, esse fenômeno cósmico que nossa humanidade anda temendo que seja usurpado pela inteligência artificial, porém, esse medo revela que nossa humanidade não entende o que a consciência seja.

A única forma real de inconsciência ou desamor é a indiferença, uma condição tal de torpor e embotamento que tenta emular um estado zen de consciência, porém, enquanto o estado zen sobrevém a quem, ciente das infinitas conexões do Universo, adquire serenidade de espírito e imparcialidade para as contemplar, o embotamento resulta de se desconectar artificialmente da realidade, algo nada saudável. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Quebre o silêncio, mas não para atropelar nada nem ninguém, porém, para não permitir que nada fique entalado em sua alma sem resolução. Tenha em mente, por isso, que abrir o jogo criará um tanto de confusão inevitável.

TOURO 21-4 a 20-5



Tudo que anda acontecendo, a atitude das pessoas diante dos fatos que precisam ser administrados de imediato, deixa a sua alma com muito para pensar, reflexões que, aos poucos, mudarão o cenário dos relacionamentos.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Nada do que anda acontecendo se encaixa em nenhum raciocínio lógico que tente encontrar um sentido ou ordem, porém, o próprio acontecimento é uma maneira de sua alma se tornar mais serena diante do caos.

CÂNCER 21-6 a 21-7



A partir desta semana você poderá começar a se envolver mais na ação que se apresentar como necessária, sem temor de tocar nos melindres alheios, porque esses deixarão de ter importância diante do que acontece. Em frente.

LEÃO 22-7 a 22-8



Ofereça seu sacrifício somente às pessoas que os recebam com gratidão, não para se regozijar com os agradecimentos, mas para ter ciência de que você ajudou as pessoas certas. Evite perder tempo com gente inútil.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Tendo feito tudo que estava ao seu alcance, você verá que as coisas, a partir de agora, assumem uma dinâmica mais confortável e que, mesmo que temporariamente, há certa concordância entre as pessoas envolvidas.

LIBRA 23-9 a 22-10



Como a maioria das pessoas anda muito envolvida nos seus próprios e particulares desesperos, se criou uma espécie de vazio para sua alma, que de imediato só pode ser preenchido seguindo em frente e dispensando toda ajuda.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



O congestionamento está prestes a se dissipar, isso ajudará você a ter mais clareza sobre o que deve ou não ser feito, porque enquanto tudo ocorria ao mesmo tempo só medidas emergenciais podiam ser tomadas. Nada além.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Muito barulho por nada, esse é o resultado de tanta conversa, tanta discussão e tanta discordância em torno de situações que foram tratadas desproporcionalmente, e que agora se mostram como o que são, picuinhas.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

A tentativa de fazer tudo sem pedir ajuda deu certo, mas só em determinados casos, porque há outros em que a necessidade da ajuda continua em pauta, e a partir de agora seria sábio de sua parte aproveitar o movimento.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Em algum momento, inevitável, sua alma terá de descer da carruagem do entusiasmo para começar a fazer algo prático e rítmico, porque essa será a única maneira de fazer com que as ideias sirvam para algo útil.

PEIXES 20-2 a 20-3



Por mais fantasiosos e disparatados que pareçam ser seus sonhos e anseios, mesmo assim vale a pena apostar neles, e se por acaso você já fez suas apostas e anda com a alma exausta, em vez de recuar, dobre a aposta.

Televisão *Desacordo*

Globo anuncia e depois cancela exibição do Festival de Parintins

Interesse surgiu após sucesso de Isabelle Nogueira no 'BBB 24', dançarina do Boi Garantido

SABRINA LEGRAMANDI

A Rede Globo cancelou, na quinta-feira, 13, a exibição do Festival de Parintins, festa folclórica do Amazonas, marcada para o fim do mês. Em maio, a emissora havia anunciado a transmissão em cadeia com a Rede Amazônica, pelo Multishow e Globoplay. Em nota ao **Estadão**, a Globo informou não ter chegado a acordo com a TV A Crítica, que detém os direitos de transmissão.

Em comunicado compartilhado nas redes, *A Crítica* confirmou que vai exibir o evento e ressaltou ter sido "tratada de forma profissional" durante a tentativa de negociação. A Globo afirmou que, apesar do ocorrido, manterá a sua cobertura do festival: "A riqueza cultural da região esteve sempre presente na programação da Globo, seja através da cobertura local, na beleza de suas histórias e pelos artistas e personalidades presentes em programas, musicais e realities".

O interesse em transmitir o evento surgiu após a participação de Isabelle Nogueira, cunhã-poranga (dançarina) do Boi Garantido, no *BBB 24*. Por conta dessa participação, a cidade de Manaus foi a que mais assistiu ao reality neste ano.

A emissora carioca havia planejado apresentar três dias da festa na íntegra – de 28 a 30 de junho –, além de uma exibição especial na grade no dia 7 de julho. À época, a decisão da Globo de transmitir o Festival de Parintins foi celebrada até pelo governador do Amazonas. "Isso é importante para o Estado", disse o governador Wilson Lima (União Brasil). ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz









Recruta Zero Mort Walker





Turma da Mônica Maurício de Sousa







O melhor de Calvin Bill Watterson









Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO *"Não pode ser livre um povo que oprime outros povos"* **Friedrich Engels**

Paladar *Festival*

Evento dedicado ao café reúne 130 marcas na Bienal de São Paulo

Realizado de 21 a 23 de junho, São Paulo Coffee Festival terá degustações, workshops e atrações musicais

Pelo terceiro ano consecutivo, o São Paulo Coffee Festival será realizado na Bienal de São Paulo de 21 a 23 de junho, celebrando a comunidade e a cultura do café na maior cidade da América Latina. O evento, que nasceu em Londres há mais de 10 anos, é realizado na capital paulista pela Espresso&CO em parceria com a Allegra Events.

Neste ano, serão 130 marcas expositoras e uma estimativa de público de 15 mil visitantes, um crescimento de 20% em relação às edições anteriores. Voltado principalmente para o consumidor final e protagonizado pelos cafés especiais, o SPCF terá degustações, atividades interativas, workshops, boa comida e atrações musicais.

Entre os convidados para ministrar aulas e workshops estão Pedro Frade, chef pâtissier da Confeitaria Caramelo; Wanderson Medeiros, chef do restaurante Canto do Picuí; Fernanda Valdívia, da padaria Deli Garage; e Fábio Vieira, chef executivo do Santo Grão.

Programação inclui ainda aula de torrefação, apresentação de baristas, discussões interativas e oficinas com profissionais e especialistas, além da Copa Barista, que premiará em dinheiro os melhores competidores na preparação de expressos, cappuccinos e filtrados. "O festival, além de celebrar a paixão pelo café, desempenha um papel crucial no desenvolvimento do consumo no mercado interno", diz Caio Alonso, diretor da Espresso&CO, realizadora do São Paulo Coffee Festival. ●

AGÊNCIA OPHELIA/SPCF



Na 3ª edição, encontro deve reunir um público de 15 mil visitantes

São Paulo Coffee Festival
Fundação Bienal de São Paulo: Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, Vila Mariana. Começa 6ª (21). 6ª, 14h às 21h; sáb. e dom., 10h às 18h. Ingressos a partir de R$ 60 no site Ticket360.com.br. **Até 23/6**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3Rt8obL**

- Sobras de papel na gráfica
- Visível
- Acessório que enfeita o dedo
- Para
- Período pós-parto (bras.)
- Ser; criatura
- Experimentar
- Colocar o carro na vaga
- O maior deserto de areia do mundo
- Autor (abrev.)
- 2, em romanos
- Evita dor em cirurgias
- Intuir
- Na (?): à força (pop.)
- Reconhecido; grato
- Prepara a carne de sol
- Consoantes de "rubi"
- Tipo de cama portátil
- Pedaço de madeira
- Por (?): sem planejamento
- Moça, no português falado em Portugal
- Aquele que está com uma ideia fixa
- Cetáceo agressivo
- Dar de (?): não ligar
- Exigir o pagamento
- Valentonas
- Gerador nuclear
- Jorge (?), escritor baiano
- Sagrado
- Antônimo de "agitar"
- Circuito da última corrida de Senna (F1)
- Sílaba de "brejo"
- 1ª e última letras
- Concedido; presenteado
- Sucessor do LP
- Internet (red.) — N E T
- Agnaldo Timóteo, cantor mineiro
- Camada de (?): envolve a Terra
- Boneca, em inglês
- Usual; comum
- Tecido muito macio e brilhoso
- (?)-Poderoso: Deus

BANCO 4/doll. 5/imola. 6/aparas — ozônio. 8/aparente — rapariga. 10/pressentir.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um sistema criado como uma forma de representação padronizada dos sons do idioma falado.

Caboclo criado por Monteiro Lobato (Lit.).	1	2	3	4	5		5	6
A principal cidade do interior goiano.	4	7	4	8	9		10	11
Molhar com pequeninas gotas; salpicar.	12	9	13	13	10		4	13
A quem falta um membro.	14	6	5	10	15		16	9
Esporte formado por nove jogadores.	12	2	10	11	2		9	15
Festa carnavalesca fora do período.	14	10	3	4	13		5	4
Cobrem a maior parte da Jordânia.	16	2	11	2	13		9	11
Caracteriza as praias de Belém (PA).	4	17	6	4	16		3	2
Quebra em pedaços.	2	11	8	4	5	10		4
Embalagem de inseticida.	4	2	13	9	11	11		15
A "cafeína" do guaraná.	17	6	4	13	4	10		4
Marquês de (?): defendeu o Brasil na Questão Christie (1863).	4	12	13	4	7	5		11
Auxiliar; assistente.	4	1	6	16	4	7		2
A Literatura que consagrou Ana Maria Machado.	10	7	18	4	7	5		15
Redondo.	2	11	18	2	13	10		9
Instrumento de Lucy Alves.	4	3	9	13	16	2		14

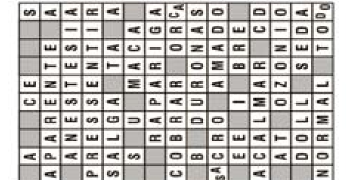
SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/3VJmQPu**

Nível Fácil

5	9	6			2			3
		4			6			7
				4	1		6	8
6	7	1						
		9				1		
						7	3	6
1	5		4	6				
9			7			6		
4			3			5	8	2

SOLUÇÕES



INÊS 249

NATALIA ZONTA/ESTADÃO – 1.º/7/2009

Na Itália, concessão permite que o setor privado cobre ingresso para acesso

Alvo de polêmica no Brasil com a discussão de uma PEC, uso particular de áreas litorâneas ocorre em alguns países

Praias privadas: como funciona no exterior

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado está discutindo a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 3/2022, que permite a transferência de terrenos da União à beira-mar, os chamados terrenos de marinha, aos seus ocupantes particulares, mediante pagamento. A transferência de áreas ocupadas por Estados e municípios será gratuita.

Ainda que não trate especificamente da privatização de praias, o texto provocou polêmica, pois, segundo especialistas, caso seja aprovado, permite que sejam criadas barreiras no acesso à faixa de areia – com a construção de empreendimentos turísticos e imobiliários. A discussão também motivou uma briga entre o jogador de futebol Neymar e a atriz Luana Piovani. Ela criticou o atleta pelo suposto interesse na proposta. O atacante fez uma parceria para criar a Rota Due Caribe Brasileiro, que visa a construir edifícios residenciais de alto padrão entre Alagoas e Pernambuco. A incorporadora Due nega que a PEC terá qualquer impacto para o empreendimento.



Exploração comercial

Na Itália, França e no México, regras permitem concessões de trechos de areia. Nos EUA, normas variam conforme o Estado

Para entrar em vigor, a PEC precisa ser aprovada em votação no Senado, ainda sem data definida. Ambientalistas afirmam que o texto dá margem para a criação de praias privadas, além de promover riscos para a biodiversidade e para as comunidades tradicionais de pescadores e caiçaras. Hoje, partes de áreas urbanas de grandes cidades litorâneas, como Rio de Janeiro, Fortaleza, Florianópolis e Santos estão dentro da faixa de marinha.

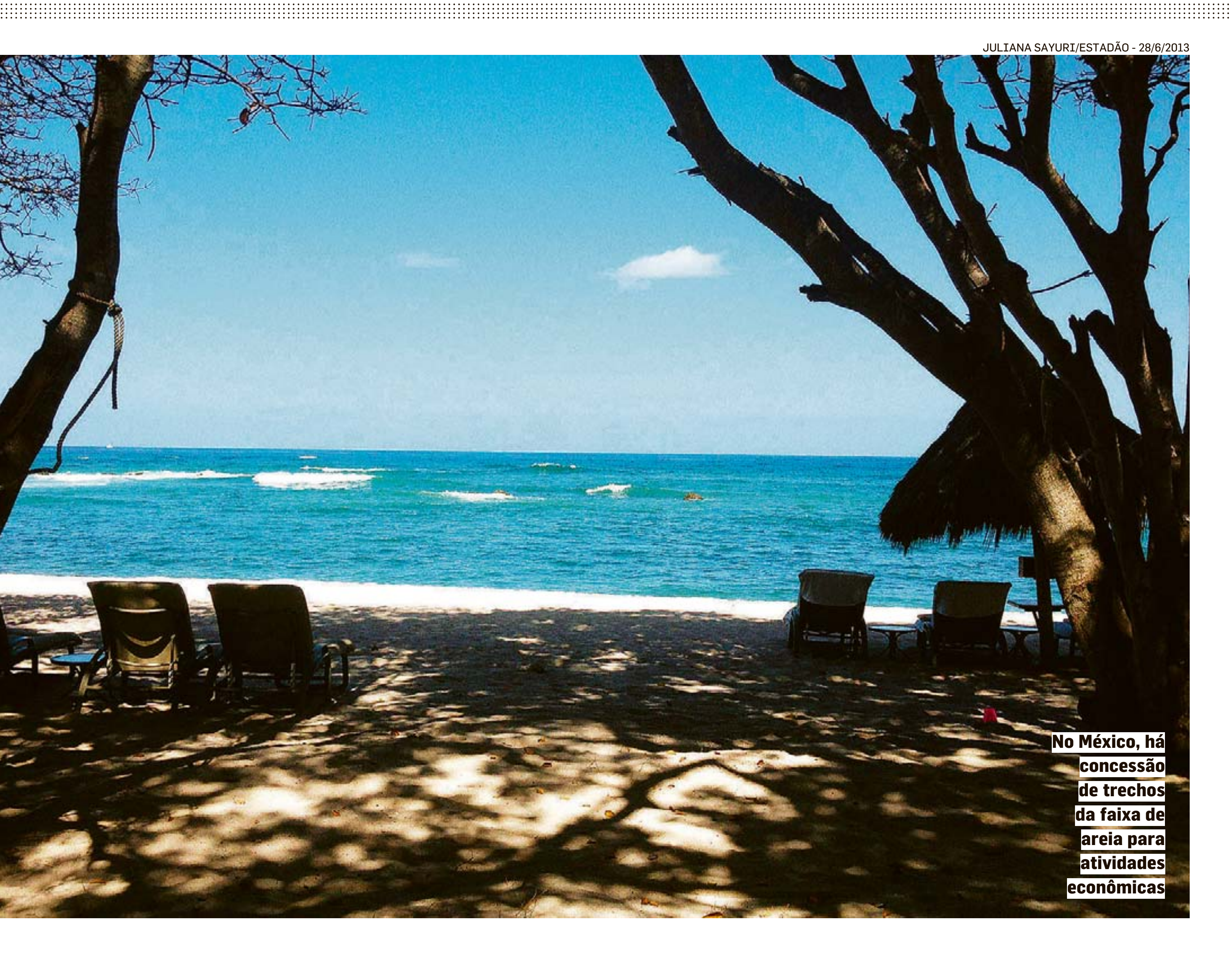
O relator da PEC, senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), já se posicionou favorável ao projeto que, segundo ele, vai atingir 521 mil propriedades cadastradas pela Secretaria de Patrimônio da União (SPU). Ele diz que a proposta pode facilitar o registro fundiário e também gerar empregos. Os defensores da PEC negam haver qualquer margem para privatização por meio do texto da nova regra.

A proposta foi aprovada pela Câmara em fevereiro de 2022. Conforme o projeto, os proprietários pagariam pelos 17% que pertencem à União em um prazo de até dois anos.

Segundo Ronaldo Christofoletti, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a aprovação da proposta pode acelerar ainda mais a ocupação das faixas litorâneas. “Prédios e condomínios foram construídos quase dentro da água, com retirada de restinga e manguezais que protegem a faixa de areia. O desprovimento das áreas de marinha levará a uma maior ocupação dessas áreas no momento em que as mudanças climáticas tornam as grandes ressacas mais frequentes”, diz.

Atualmente, a lei prevê que, no Brasil, embora os ocupantes legais tenham a posse e documentos do imóvel, as áreas litorâneas, inclusive as praias, pertencem à União e não podem ser fechadas, ou seja, qualquer cidadão tem o direito de acesso ao mar. Com a extinção do terreno de marinha, o proprietário passaria a ser o único dono, podendo transformar a praia em espaço particular.

Em outros países, existem diferentes modelos de utilização da praia pelo setor privado. Conheça alguns deles: →


JULIANA SAYURI/ESTADÃO - 28/6/2013

No México, há concessão de trechos da faixa de areia para atividades econômicas

ITÁLIA. O turismo à beira-mar é um dos principais setores da economia italiana. Embora sejam consideradas bens públicos, boa parte das praias do país é ocupada por estabelecimentos balneares por meio de concessões do governo – cerca de 40%, segundo relatório de 2020 da entidade ambientalista Legambiente.

A concessão permite que o setor privado explore comercialmente as áreas, com a cobrança de ingresso e oferta de serviços como alimentação, além de itens como espreguiçadeiras e guarda-sol. O acesso à faixa de cinco metros mais rente ao oceano, porém, deve ser livre e gratuito.

De acordo com o portal Wired, no entanto, muitas dessas licenças estão sendo transmitidas de geração em geração e permanecem há décadas sob controle de algumas famílias, contrariando convenções da União Europeia.

Em 1992, uma alteração no Código de Navegação estabeleceu que as empresas titulares das concessões têm preferência em relação a outras entidades, e que os contratos são renovados automaticamente a cada seis anos.

A lei passa por um moroso processo de revisão e novas concorrências devem ser lançadas neste ano para estabelecer novas concessões.

FRANÇA. A rigor, não existem praias particulares na França, uma vez que a lei garante acesso público e gratuito a essas áreas. O Estado pode, no entanto, oferecer concessões de uso para empresas privadas mediante o pagamento de uma determinada taxa. Geralmente são hotéis, restaurantes ou clubes que reservam parte da faixa de areia da praia para seus frequentadores.

As concessões têm duração máxima de 12 anos e há regras que proíbem, por exemplo, as construções permanentes em área de praia. Já as instalações temporárias, como cercados, devem ser removidas ao fim de cada temporada.

As operadoras também são obrigadas a deixar livre ao menos 80% do comprimento da superfície da praia e reservar uma larga faixa de passagem ao longo do mar. Bloqueios no acesso à faixa de areia são proibidos.

Atualmente, segundo o jornal *Le Monde*, existem 1.500 concessões ativas desse tipo no país.

ESTADOS UNIDOS. Embora a legislação estabeleça que todas as praias dos Estados Unidos devem ter algum trecho reservado para o uso coletivo gratuito, a divisão entre o público e o privado varia de um Estado americano para outro.

Normalmente, o controle dos proprietários de imóveis e terrenos à beira-mar é delimitado pela linha da maré alta, mas em alguns casos se estende até o limite da maré baixa. Há Estados em que o trecho seco da praia fica inacessível para visitantes.

Um artigo publicado na revista *The Atlantic* destaca algumas dessas diferenças. No Oregon, por exemplo, toda a faixa de areia seca é considerada pública, até o início da vegetação. Já em Rhode Island, as pessoas podem circular na praia desde que não avancem mais de três metros da linha da maré alta. No Maine e em Massachusetts, por outro lado, a recreação pública é aberta somente na área tocada pelo mar.

Em alguns casos, segundo o artigo, as regras praticamente inviabilizam o acesso a algumas partes da costa. Um exemplo é a Praia de Lido, em Nova York, que pode ser acessada sem dificuldades por residentes ou hóspedes de hotéis por meio de passagens exclusivas. A entrada pública para os demais visitantes fica a 800 metros de distância.

MÉXICO. Não existem praias privadas no México, mas o governo permite a concessão de trechos da faixa de areia para o desenvolvimento de atividades econômicas, também por meio do pagamento de taxa. A área é delimitada em 20 metros a partir da maré alta.

As licenças têm duração máxima de 20 anos e permitem a prestação de serviços turísticos diversos, inclusive com a instalação de infraestrutura – por exemplo, quiosques. A legislação proíbe que os titulares da concessão impeçam a circulação de pessoas na praia ou que exijam consumo de itens dos estabelecimentos para acessar a área. ● LEONARDO SVARICK E JOSÉ MARIA TOMAZELA

Saiba mais



O que pode mudar com a nova proposta no Brasil?

Para especialistas, a medida pode causar ocupação desorganizada da orla, no momento em que as mudanças climáticas recomendam o contrário.

- Os chamados terrenos de Marinha são áreas na costa marítima brasileira, incluindo as praias e o contorno de ilhas.
- Eles correspondem a uma faixa de 33 metros, medidos a partir da posição do preamar médio (maré cheia). Também são considerados terrenos marinhos as margens de grandes rios, lagos e lagoas.
- Os moradores que ocupam essas áreas estão sujeitos ao regime de aforamento, sendo obrigados a pagar anualmente à União uma taxa sobre o valor do terreno.
- A propriedade do imóvel é compartilhada na proporção de 83% do terreno para o cidadão e 17% para a União. Sobre o porcentual federal, os ocupantes pagam as taxas de foro e laudêmio.
- O tributo é calculado sobre o valor venal (estimado pela prefeitura) do imóvel.

Parceria entre Neymar e empresa tenta criar 'Caribe brasileiro'

Uma região de cerca de 100 km entre Alagoas e Pernambuco, conhecida pelas praias de águas cristalinas e mornas, tem atraído investimentos bilionários para o mercado imobiliário. Como ocorreu nas cidades catarinenses Balneário Camboriú e Itapema, que hoje têm o metro quadrado mais caro do Brasil e foram impulsionadas, sobretudo, por celebridades do mundo futebolístico, essa faixa do litoral do Nordeste também terá um nome de peso: Neymar.

A incorporadora Due fechou parceria com a Neymar Sports para criar a Rota Due Caribe Brasileiro. O projeto consiste no lançamento de 28 empreendimentos imobiliários na região até 2037, com valor geral de vendas (VGV) de R$ 7,5 bilhões. São edifícios residenciais de alto padrão nas Praias de Porto de Galinhas e Carneiros, em Pernambuco, assim como em Maragogi, Antunes e Japaratinga, em Alagoas.

Os empreendimentos têm preços que vão de R$ 300 mil a R$ 6 milhões. O tamanho dos apartamentos varia entre estúdios de 25 m² e propriedades de seis quartos com 218 m².

Rota Due Caribe
Projeto pretende lançar 28 empreendimentos imobiliários na região de Pernambuco e Alagoas até 2037

A Due tem como foco o mercado do Nordeste, sobretudo Pernambuco. A incorporadora foi criada em 2020 pelo ator Rafael Zulu, pelo ex-jogador Adaílton dos Santos (do Vitória e do Santos) e pelos empresários Abílio Costa e André Costa. Para tirar do papel a Rota Due Caribe Brasileiro, a empresa se aliou à Neymar Sports, empresa de Neymar da Silva Santos, pai do jogador Neymar. A família do atleta já faz investimentos no Sul, especialmente em Balneário Camboriú, e agora busca uma nova oportunidade no Nordeste.

"A expectativa em relação ao projeto é não apenas fomentar o turismo na área, mas também criar um impacto positivo na comunidade, proporcionando visibilidade internacional e abrindo portas para oportunidades de negócios sustentáveis", diz Neymar pai. ● LUCAS AGRELA E RENÉE PEREIRA

Literatura Brasileira

Pequenas crueldades de Dalton Trevisan

ARTIGO

André de Leones
Escritor, autor de 'Vento de Queimada', entre outros livros

Em meados da década de 1990, a *Veja* publicou um conto de Dalton Trevisan, *Feliz Natal*. Um conto, não. Uma paulada. Porque era a história de um estuprador e assassino, narrada em primeira pessoa e períodos curtos, pontiagudos. Li e reli e reli.

Havia, na biblioteca dos meus pais, um exemplar de *O Vampiro de Curitiba*. Corri à estante, peguei, abri e me deparei com: "No fundo de cada filho de família dorme um vampiro – não sinta gosto de sangue". Aquilo era areia nos olhos. Bruto demais, e seco. Aquela voz enferma, febril, pusilânime. Ensurdecedora. Cada frase parecia desarvorada, os galhos desfolhados e encolhidos, talvez queimados. Eu fora mordido.

Mais ou menos na mesma época, comprei a coletânea *234*. "Ministórias", dizia a folha de rosto. E, nela, dividido em quatro fragmentos (228, 230, 232 e 234), reencontrei aquele conto natalino: "Periga pintar cadeia? Serve de exemplo pra mim. Ou de maior maldade. É o que vier. Aí um cara faz o mesmo? Garra uma de minha irmã, usou ela? No dia que eu encaro o tipo, fatal".

As frases são curtas, a narração é entrecortada, mas os vazios da experiência são infinitos. E a voz inclui o leitor, a voz fala com ele, para ele. Como se estivessem sentados à mesa de um boteco, os horrores vadiando à frente dos olhos. Ivan Lessa dizia ler os contos de Trevisan, que completou 99 anos na última sexta-feira, 14, em voz alta: de tão afiado, o estilo pode nos cortar. O bruto nos deixa aflitos.

Mais do que vozes da rua (embora muitas vezes também o sejam), são vozes vizinhas e, não raro, vozes internas – vozes que ecoam pelos corredores de casa. Os personagens dos contos de Trevisan estão no quintal, na sala, pelos quartos, na cozinha. Entre pequenas e grandes crueldades, circulam por esse mundo paradoxal, lugar ao mesmo tempo tão restrito e tão inclusivo, no qual se acotovelam tantos animais familiares.

BONECAS. Com sua genialidade, o homem me fez sentir pena das bonecas a certa altura de *Ah, É?*: "Reinando com o ventilador, a menina tem a ponta do dedo amputada. Desde então as três bonecas de castigo, o mesmo dedinho cortado a tesoura". Duas frases, um conto inteiro, uma vida assim resumida, pois ali enxergamos (ouvimos?) que as bonecas são apenas o começo, as bonecas não são nem serão as únicas a sofrer.

Mas existem exemplos de generosidade. Não? Em *Dinorá*, um daqueles "haicais": "O marido, ao telefone: – Quando você vier para casa, não deixe a menina entrar no quarto – eu estou enforcado". Por um momento, o mundo se divide entre os enforcados e as crianças que, mesmo avisadas, insistem em entrar no cômodo interditado. Se fecharmos os olhos, conseguiremos ver os pés balançando no vazio e ouvir os resmungos da corda amarrada à viga.

Já o narrador do conto *O Vampiro de Curitiba* é um tipo especial de monstro, brasileiríssimo, um vampiro que flana por aí à luz do dia, ardendo de desejo, babando, os olhos delirando com as possibilidades: "Tarde demais, já vi a loira: milharal ondulante ao peso das espigas maduras". Esse vampiro curitibano (brasileiro) não é um tarado qualquer. Acusa uma qualquer de desdenhosa, a "própria égua de Átila – onde pisa, a grama já não cresce".

VIOLÊNCIA. Sabemos em que pode resultar essa libido descompensada; nos piores casos, em descalabros como os descritos em *Feliz Natal*. São gradações de uma mesma violência. "Maldita feiticeira", ameaça o vampiro, "queimá-la viva, em fogo lento." E diz o narrador da história natalina: "Então fico na rua e tal. E fico zoando. Estou pra tudo. Pra morrer, pra matar. Certo? Muita deu sorte que não morreu".

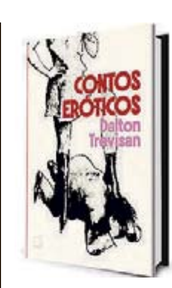
Assim, nos contos de Trevisan, há sempre uma tensa oscilação entre elipses e repetições. Estas adensam a impressão de um mundo que se retroalimenta com seus joões, marias e nelsinhos, com suas pequenas e grandes brutalidades; aquelas sublinham os interditos e radicalizam o que é dito naquele apreço modernista pela ponta do iceberg (ou, se preferir, pelo dedo da boneca) – para cada brutalidade exposta, há uma infinidade de brutalidades mais ou menos implícitas e sugeridas.

Graças a esse jogo acumulativo de procedimentos e ocorrências similares, pisados e repisados, é retirada da violência qualquer domesticidade. Como a forma jamais é pedestre, o que é narrado transcende os limites daqueles lares, terrenos baldios e ruas. A lâmina afiada do estilo impede a banalização das tragédias cotidianas. Naquela multidão de "desgracidos", há sempre um rosto no qual nos fixarmos. ●

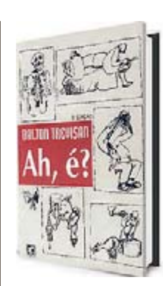
Cinco livros fundamentais do autor



● **O Vampiro de Curitiba**
As histórias ambientadas em Curitiba, lançadas em 1965, retratam personagens marginalizados e seus conflitos. A publicação revela a solidão, os desejos reprimidos e as perversões ocultas da vida urbana, marcada pela crítica social. (Editora Record)



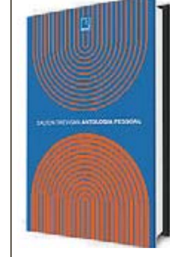
● **Contos Eróticos**
No livro de 1984, Trevisan apresenta personagens em situações de desejo, obsessão e transgressão, revelando os aspectos mais íntimos e sombrios da natureza humana. E captura a complexidade e contradição dos impulsos eróticos. (Editora Record)



● **Ah, é?**
A coletânea de 1994 conta os dramas pessoais de personagens que enfrentam dilemas morais, desilusões amorosas e a dura realidade da vida nas grandes cidades. A obra reflete o olhar crítico e sensível do autor sobre a solidão urbana. (Editora Record)



● **Macho Não Ganha Flor**
O título de 2006, vencedor dos prêmios Oceanos e Camões, explora a as complexidades das relações humanas, especialmente sob a ótica do machismo e das expectativas de gênero, examinando a fragilidade da masculinidade e a sua brutalidade. (Editora Record)



● **Antologia Pessoal**
Em 2023, aos 97 anos, Dalton fez a seleção de seus melhores contos, apresentando histórias que exemplificam seu estilo único e sua habilidade em retratar a condição humana, com temas que vão do cotidiano banal ao extraordinário. (Editora Record)

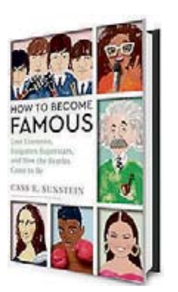
Literatura História

Professor de Harvard investiga caminho da fama de bem-sucedidos

Em 'How to Become Famous', Cass R. Sunstein afirma que sorte é tão importante quanto talento para ganhar notoriedade

O que os Beatles, William Shakespeare, Taylor Swift, Jane Austen, Leonardo da Vinci, Muhammad Ali e George Lucas têm em comum? Além do talento, todas essas personalidades também tiveram um fator importante que as ajudou a chegar onde chegaram: sorte.

Este é o argumento traçado por Cass R. Sunstein, escritor e professor da Escola de Direito da Universidade de Harvard, no livro *How to Become Famous* (*Como Ficar Famoso*, em tradução livre), recém-lançado nos Estados Unidos. O estudioso afirma que, embora talento e habilidade sejam importantes para o sucesso, a fama não vem apenas por meios meritocráticos.



How to Become Famous
Cass R. Sunstein
Harvard Business Review Press
Em inglês
272 págs., R$ 462
R$ 109,90 o e-book

"Muitos de nós acreditamos que as pessoas se tornam famosas porque são incríveis em termos de qualidade. É tentador pensar que, se alguém se torna famoso, é porque é um músico extraordinário, ou tem um senso de negócios fantástico, ou é um político talentoso, ou 'Nossa, ele sabe escrever um romance!'. E apesar de essas coisas serem úteis, é um equívoco pensar que elas permitirão que você chegue ao topo", disse Sunstein ao Harvard Gazette, site de notícias da instituição.

Para o professor, não existe um conjunto de características compartilhadas por todas as pessoas famosas. Ele afirma que apontar qualidades específicas a determinado grupo de personalidades é uma tarefa frívola, pois podem existir milhares (quem sabe, milhões) de pessoas com esses mesmos atributos que nunca chegaram perto de ficarem famosas.

Ter êxito em algum campo depende de muitos fatores – ele cita, por exemplo, timing (lugar certo na hora certa) e ter apoiadores fervorosos. "Se você observar o sucesso de Jane Austen, dos Beatles ou da lenda do blues Robert Johnson, eles tinham uma rede de apoiadores incansáveis." ● JULIA QUEIROZ